



Estudo de mercado

Egito, Marrocos, Tunísia e Turquia: comércio de têxteis e vestuário

Dezembro 2014

cenit.

inITV


COMPETE

 **QR EN**
QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Estudo de mercado

Egito, Marrocos, Tunísia e Turquia: comércio de têxteis e vestuário

Índice

- 07** Introdução
- 09** Egito
 - 09** Enquadramento económico
 - 10** Comércio externo
 - 11** Exportações de têxteis e vestuário
 - 12** Mercados de exportação
 - 16** Produção de têxteis e vestuário
- 17** Marrocos
 - 17** Enquadramento económico
 - 20** Comércio externo
 - 22** Exportações de têxteis e vestuário
 - 22** Mercados de exportação
 - 26** Produção de têxteis e vestuário
- 27** Tunísia
 - 27** Enquadramento económico
 - 29** Comércio externo
 - 31** Exportações de têxteis e vestuário
 - 31** Mercados de exportação
 - 34** Produção de têxteis e vestuário
- 35** Turquia
 - 35** Enquadramento económico
 - 37** Comércio externo
 - 38** Exportações de têxteis e vestuário
 - 39** Mercados de exportação
 - 42** Produção de têxteis e vestuário
- 45** Trocas comerciais de têxteis e vestuário com Portugal
 - 45** Trocas comerciais com o Egito
 - 51** Trocas comerciais com Marrocos
 - 57** Trocas comerciais com a Tunísia
 - 61** Trocas comerciais com a Turquia
- 71** Considerações finais
- 73** Glossário
- 75** Metodologia e referências

Índice de figuras

- 14** Figura 1: Importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem no Egito
14 Figura 2: Proporção das importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem no Egito
24 Figura 3: Importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem em Marrocos
24 Figura 4: Proporção das importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem em Marrocos
32 Figura 5: Importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem na Tunísia
32 Figura 6: Proporção das importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem na Tunísia
40 Figura 7: Importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem na Turquia
40 Figura 8: Proporção das importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem na Turquia
46 Figura 9: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Egito
46 Figura 10: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Egito
48 Figura 11: Principais produtos exportados por Portugal com destino ao Egito
48 Figura 12: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino ao Egito
49 Figura 13: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Egito
49 Figura 14: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Egito
50 Figura 15: Principais produtos importados por Portugal com origem no Egito
50 Figura 16: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem no Egito
52 Figura 17: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino a Marrocos
52 Figura 18: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino a Marrocos
54 Figura 19: Principais produtos exportados por Portugal com destino a Marrocos
54 Figura 20: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino a Marrocos
55 Figura 21: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem em Marrocos
55 Figura 22: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem em Marrocos
56 Figura 23: Principais produtos importados por Portugal com origem em Marrocos
56 Figura 24: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem em Marrocos
58 Figura 25: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Tunísia
58 Figura 26: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Tunísia
62 Figura 27: Principais produtos exportados por Portugal com destino à Tunísia
62 Figura 28: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à Tunísia
63 Figura 29: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Tunísia
63 Figura 30: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Tunísia
64 Figura 31: Principais produtos importados por Portugal com origem na Tunísia
64 Figura 32: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem na Tunísia
65 Figura 33: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Turquia
65 Figura 34: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Turquia
66 Figura 35: Principais produtos exportados por Portugal com destino à Turquia
66 Figura 36: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à Turquia
68 Figura 37: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Turquia
68 Figura 38: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Turquia
70 Figura 39: Principais produtos importados por Portugal com origem na Turquia
70 Figura 40: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem na Turquia

Índice de tabelas

- 10** Tabela 1: Principais indicadores macroeconómicos do Egito
18 Tabela 2: Principais indicadores macroeconómicos de Marrocos
30 Tabela 3: Principais indicadores macroeconómicos da Tunísia
36 Tabela 4: Principais indicadores macroeconómicos da Turquia

Introdução

Localizados na região do Norte de África (caso de: Egito, Marrocos e Tunísia) e na fronteira entre a Europa e a Ásia (caso da Turquia), os quatro países em destaque evidenciam acentuadas diferenças em termos de características do mercado interno, desempenho económico e estrutura da indústria têxtil e vestuário, mas apresentam em comum a relativa proximidade geográfica e a enorme dependência do comércio têxtil e vestuário com o mercado europeu.

Com base nos dados do Eurostat, estes quatro países foram responsáveis em 2013 por absorver um total de 117,7 milhões de euros de exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário, representando uma proporção na ordem dos 15,4% do total das exportações para destinos extracomunitários nestas categorias de produtos. Como origem de importações de têxteis e vestuário, o conjunto destes quatro países foi responsável por um total de 136,3 milhões de euros de importações portuguesas de têxteis e vestuário, representando 18,3% do total das importações portuguesas com origens extracomunitárias.

De acordo com os dados do Banco Mundial relativos a 2013, o conjunto destes quatro países engloba uma população de quase 200,9 milhões de pessoas, com o Egito a obter particular destaque com perto de 82,1 milhões de habitantes, seguido por Turquia (74,9 milhões de pessoas), Marrocos (33,0 milhões de pessoas) e Tunísia (10,9 milhões de pessoas).

Em termos de comparação do Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com os dados do Banco

Mundial para o ano 2013, o destaque vai para a Turquia, com 653,63 mil milhões de dólares (preço constante 2005), ficando o Egito na posição seguinte com 128,54 mil milhões de dólares, seguido por: Marrocos (84,97 mil milhões de dólares) e Tunísia (43,34 mil milhões de dólares). No entanto, na comparação do PIB *per capita* o cenário altera-se relativamente, com a Turquia a assumir a 1.ª posição (8.722,92 dólares, a preço constante 2005), seguida por: Tunísia (3.980,76 dólares), Marrocos (2.530,77 dólares) e Egito (1.566,54 dólares).

Dentro dos quatro países em análise, as exportações de produtos têxteis e vestuário apresentam uma relevância interna significativa em diversos casos. De salientar que todos estes países possuem produtos de vestuário entre as suas 10 principais categorias de exportação. De acordo com os dados do ITC (International Trade Centre) e considerando o conjunto das exportações realizadas em 2013 compostas pelos produtos classificados no âmbito das categorias 50 a 63, o destaque ao nível da representatividade das exportações de produtos têxteis e vestuário vai para o caso da Tunísia, com uma proporção de 18,8% (principalmente vestuário, que representa uma proporção de 16,2%), seguida por Turquia (proporção de 18,3% com o vestuário a representar 9,9%), Marrocos (proporção de 16,0% com o vestuário a representar 14,2%) e Egito (proporção de 10,8% com o têxtil a representar 6,0%).

Em contrapartida, do lado das importações, verifica-se que o fluxo de produtos têxteis e vestuário é menos significativo, de acordo com os dados disponíveis no ITC. Nesta perspetiva o des-

taque vai para a Tunísia, em que uma proporção de 9,5% das importações do país realizadas em 2013 está associada a produtos têxteis e vestuá-

rio; nas posições seguintes encontram-se: Marrocos (proporção de 6,6%), Turquia (proporção de 5,0%) e Egito (proporção de 4,8%).

Egito

Enquadramento económico

Com uma população de cerca de 84 milhões de habitantes, o Egito é o país árabe mais populoso e, com um PIB estimado em 270 mil milhões de dólares em 2013 (dados do Banco Mundial), enquadra-se no grupo de países de rendimento médio. Conforme publicado na análise do aicep Portugal Global, nos anos que antecederam a crise económica e financeira global, a economia egípcia revelou uma robustez assinalável, com índices de crescimento económico da ordem dos 7%, situando o país num ritmo de convergência em direção a padrões de vida mais elevados. No entanto, as repercussões da crise global conduziram a um abrandamento económico em 2009, com o crescimento do PIB a ficar pelos 4,7%.

Foi, no entanto, o levantamento de janeiro de 2011 e as suas repercussões sociopolíticas que vieram a afetar negativamente a economia egípcia. A onda de descontentamento popular forçou o Governo, numa tentativa de a conter, a aumentar exponencialmente a despesa social; por outro lado, a incerteza política provocou um forte abrandamento da economia, reduzindo assim a receita do Estado.

Entre julho de 2011 e junho de 2012 (o ano fiscal egípcio termina a 30 de junho), a economia real registou um crescimento de 2,2%. Em termos homólogos, o investimento acelerou até aos 13,7% no 4.º trimestre (abril a junho), enquanto as exportações contraíram 5,7% e as compras ao exterior cresceram 10,2%. Num cenário de maior estabilidade e de entradas regulares de capital, o EIU (The Economist Intelligence Unit) perspetiva, até ao final do ano fiscal de 2017, um crescimento anual médio de 6,6%. Contudo, este crescimento poderá vir a ser afetado pela queda da procura global, sobretudo na Zona Euro, o que terá

reflexos negativos nas exportações e nas receitas provenientes do Canal do Suez. Este canal constituiu-se como o principal eixo de passagem dos fluxos de comércio entre a Europa, a bacia mediterrânica e o sudoeste asiático.

O Egito, um dos principais exportadores mundiais de gás natural, complementa esta receita com o rendimento continuado da venda de petróleo. No entanto, as exportações de gás ressentiram-se da estagnação da exploração de novas plataformas *offshore*, bem com dos repetidos ataques ao gasoduto que transporta o gás, através da península do Sinai, para Israel, Jordânia, Líbia e Síria e da decisão, em abril de 2012, de suspender o fornecimento a Israel.

A retoma das exportações e o reforço da balança de serviços deverão contribuir para a redução do défice da balança corrente egípcia. Também o excedente das remessas dos emigrantes deverá diminuir até que a situação económica e política do país estabilize. Essa estabilidade conduzirá a um excedente da balança corrente, previsivelmente em 2016, impulsionada pelo aumento das exportações e pelo saldo da balança de serviços. Segundo o EIU, entre 2013 e 2015 a média anual do défice da balança corrente deverá ser de 1,5% do PIB, para nos dois anos seguintes apresentar um saldo de 0,1% do produto. Finalmente, a balança de rendimentos aproveitará igualmente da melhoria da situação política, o que se traduzirá num desagravamento dos custos de financiamento externo.

O Egito conta com uma classe média em expansão, mais de 8 milhões de habitantes, com um substancial rendimento disponível e ávida de bens de consumo ocidentais de marcas conceituadas, o que continuará a impulsionar as compras egípcias ao exterior.

No médio e longo prazo o quadro demográfico do país apresenta algumas vantagens e inconvenientes. Por um lado, a elevada densidade populacional facilita o acesso ao mercado de trabalho e favorece as perspectivas de crescimento económico; por outro, o rápido crescimento da força de trabalho obriga a absorver os cerca de 600.000 novos candidatos que, anualmente, pretendem entrar no mercado laboral, o que implicará alterações profundas, quer em termos de infraestruturas, quer no próprio ambiente de negócios. Simultaneamente, aumentarão as prestações sociais, consequência lógica da melhoria dos cuidados de saúde e aumento da expectativa de vida (em 2011, o número de pensionistas era de cerca de 5% da população; em 2030, essa percentagem deverá subir até, aproximadamente, 11% da população).

Comércio externo

Segundo a análise do aicep Portugal Global, desde 2004 que se tem vindo a verificar um ambicioso processo de liberalização comercial e de redução das tarifas aduaneiras, o que transformou o Egito num país cada vez mais aberto ao exterior. Simultaneamente

têm sido negociados uma série de acordos de livre comércio (particularmente com a União Europeia), que converteram o país numa interessante plataforma de acesso a outros mercados.

Ao longo dos últimos anos o Egito registou um forte aumento do valor das transações comerciais, ocupando posições situadas entre o 62.º e o 68.º lugar (enquanto exportador) e entre a 47.ª e a 51.ª posição no ranking de importadores.

A balança comercial é estruturalmente deficitária e tem registado, à exceção do ano de 2009, sucessivos agravamentos, com o défice da balança comercial a atingir, em 2011, o valor mais elevado dos últimos cinco anos. O abrandamento da atividade económica e a consequente contração da procura por parte da União Europeia (UE) e dos EUA (principais parceiros comerciais do Egito), bem como a queda do preço do petróleo a nível internacional afetam negativamente o desempenho egípcio no comércio internacional.

Tabela 1: Principais indicadores macroeconómicos do Egito

Egito: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2009a	2010a	2011a	2012b	2013c	2014c
População (milhões)	79,7	81,1	82,5	84,1	85,6	87,2
PIB preços mercado (10 ^{^9} USD)	189d	219d	236d	263d	272d	298
PIB per capita (USD)	2.462d	2.804d	2.973d	3.256d	3.314d	3.420
Varição (%) PIB real	4,7	5,1	1,8	2,2	2,1d	6,2
Varição (%) consumo privado	5,7	4,1	5,0	5,9	6,0	5,6
Varição (%) consumo público	5,6	4,5	3,8	3,1	3,0	2,8
Taxa de desemprego (%)	9,4	9,0	12,0	12,5	11,6	11,4
Taxa de inflação (%)	11,8	11,1	10,2	7,6	8,2	7,8

Notas: (a) valores efetivos; (b) estimativas; (c) previsões; (n.d.) não disponível; (d) dados Banco Mundial

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit; Eurostat (taxa desemprego); Banco Mundial

De acordo com as projeções do EIU é expectável que até 2017 se verifique um acréscimo das exportações de bens (exceção feita aos anos 2012 e 2013 em que foram registadas quebras de 6,9% e 2,2%, respetivamente) que se deverá situar, em média em 8%, em consequência da retoma da procura externa. No que se refere às importações, as previsões apontam para aumentos a rondar 7%, em linha com o crescimento da procura interna e o agravamento dos preços das mercadorias (em 2013 foi registada uma quebra de 4,6%).

Globalmente, a União Europeia é o principal parceiro comercial do Egito, e representou 28,2% das importações e 32,0% das exportações em 2013, de acordo com os dados da Organização Mundial do Comércio (OMC). No que se refere aos países fornecedores europeus, destacam-se, por ordem de importância: Alemanha, Itália e Países Baixos. Como principais países europeus clientes são de assinalar a liderança ocupada pela Itália, Alemanha, França e Espanha.

Os EUA representaram, em 2013, uma proporção de 7,8% das importações egípcias e 5,2% das exportações. O comércio com os países asiáticos, em especial com a China e a Índia, assume uma importância cada vez maior, posicionando-se a China como 2.º fornecedor (principal fornecedor em termos individuais), enquanto a Índia ocupa o 2.º lugar como cliente.

Em 2013, Portugal ocupou o 61.º lugar enquanto fornecedor (quota de 0,12% em 2013, 0,11% em 2012 e 0,19% em 2011) e o 39.º cliente (quota de 0,46% em 2013, 0,36% em 2012 e 0,29% em 2011). No contexto da UE, Portugal posicionou-se em 20.º lugar como fornecedor e em 9.º lugar como cliente.

No que se refere à composição das trocas comerciais do Egito com o exterior, verifica-se um forte grau de concentração das exportações, onde 26,3% do valor global correspondeu, em 2013, aos combustíveis e óleos minerais (proporções de 30,2% em 2012 e 29,3% em 2011).

A composição das importações apresenta-se mais diversificada, predominando os produtos refinados de petróleo (quota de 13,9% em 2013, 18,7% em 2012 e 14,9% em 2011) que, em conjunto com as máquinas e equipamentos (mecânicos e elétricos), correspondem a 29,5% do valor global em 2013. As importações de bens alimentares e de veículos automóveis e partes assumem também um peso relevante.

Exportações de têxteis e vestuário

As exportações egípcias de têxteis e vestuário cresceram 6,5% em 2013, passando dos 2.909 milhões de dólares para os 3.098 milhões de dólares. No entanto, este aumento surgiu após uma descida de 15,4% registada em 2012, em parte devido ao resultado da instabilidade política e social vivida no país, conforme refere a análise publicada pelo Textiles Intelligence. Além disso, durante o período de janeiro a junho de 2014, as exportações registaram uma nova quebra, na ordem dos 4,6%, em comparação com o período equivalente do ano anterior, ficando cifradas nos 1.530 milhões de dólares.

Antes de 2012, as exportações egípcias de têxteis e vestuário cresceram de forma vigorosa. Efetivamente, entre 2007 e 2011, estas aumentaram 427,1% passando dos 652 milhões de dólares para os 3.437 milhões de dólares.

Como resultado destas tendências, as exportações de têxteis e vestuário foram responsáveis por uma proporção de 10,4% do total das exportações do Egito, durante o período de janeiro a junho de 2014. Esta quota desceu dos 10,8% registados em 2013, mas ficou acima dos 9,9% verificados em 2012.

A categoria mais importante de produtos exportados pelo Egito durante o período de janeiro a junho de 2014 foi o petróleo e produtos petrolíferos com uma quota de 23,4% do total das exportações, seguido pelos produtos químicos e farmacêuticos com uma quota de 17,8%.

As exportações de produtos têxteis e vestuário durante o ano fiscal egípcio de 2013/2014 (julho de 2013 a junho de 2014), com base nos dados publicados pelo Banco Central do Egito e divulgados pelo Textiles Intelligence, evidenciam que as exportações de vestuário confeccionado aumentaram 7,9% em comparação com o ano fiscal de 2012/2013, passando dos 717,7 milhões de dólares para os 774,3 milhões de dólares.

As exportações egípcias também aumentaram no caso dos fios de algodão (subida de 56,7%, passando dos 91,2 milhões de dólares para os 142,9 milhões de dólares) e os tapetes e outros revestimentos (subida de 19,5%, dos 159,5 para os 190,6 milhões de dólares).

Por outro lado, foram registadas descidas nas exportações de têxteis de algodão (descida de 2,7% dos 782,6 milhões de dólares para os 761,1 milhões de dólares), fibras sintéticas (descida de 6,2% dos 160,7 milhões de dólares para os 150,8 milhões de dólares) e algodão em cru (descida de 30,3%, dos 120,3 milhões de dólares para os 83,8 milhões de dólares).

Mercados de exportação

O principal mercado de destino para as exportações egípcias de têxteis e vestuário em 2013 foi a UE com uma quota de 35,6% das exportações. No entanto, esta proporção desceu dos 36,2% registados em 2012. O 2.º principal mercado foram os Estados Unidos (EUA) com uma quota de 32,5%, abaixo dos 35,9% registados em 2012. A Turquia ocupou a 3.ª posição entre os principais destinos das exportações egípcias de têxteis e vestuário, com uma quota de 13,1% (acima dos 10,0% registados em 2012), seguida pela Arábia Saudita com uma quota de 2,4% (inalterada relativamente a 2012).

Exportações do Egito para a UE

De acordo com os dados de importação da UE, disponíveis no Eurostat, as exportações do Egito, de têxteis e vestuário destinadas ao mercado europeu cresceram 1,3% em 2013, ficando cifradas nos 829,35 milhões de euros. Dentro deste total, as exportações de têxteis aumentaram 3,8%, ficando cifradas nos 445,34 milhões de euros (53,7% do total), enquanto as exportações de vestuário decresceram 1,5%, ficando cifradas nos 384,01 milhões de euros (46,3% do total).

Em termos de representatividade nas exportações egípcias destinadas ao mercado comunitário, a principal categoria de produtos exportada em 2013 foi o vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62), normalmente referida como vestuário em tecido, com uma proporção de 23,4% (quota de 24,9% em 2010 e 16,9% em 2005). A 2.ª categoria de produtos mais representativa foi o vestuário e acessórios de malha (categoria 61), com uma proporção de 22,9% em 2013 (quota de 27,1% em 2010 e 33,8% em 2005). De destacar ainda entre as categorias de

produtos com maior representatividade em 2013, os seguintes casos: fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52), com uma proporção de 16,7%; outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma proporção de 14,8%; e tapetes e outros revestimentos (categoria 57) com uma proporção de 14,2%.

Entre as categorias com maior relevância, a tendência generalizada em 2013 foi no sentido de descida, embora relativamente moderada, sendo registadas quebras ao nível das exportações de vestuário em tecido (quebra de 1,0%) e vestuário de malha (quebra de 2,0%), bem como no caso dos produtos de algodão (descida de 0,9%) e outros têxteis confeccionados (descida de 1,5%). A única exceção foi registada no caso dos tapetes e outros revestimentos (subida de 2,8%).

Entre as categorias de produtos têxteis e vestuário egípcios com melhor desempenho em 2013, o destaque vai para: fibras, fios e tecidos de lã (subida de 56,3% para os 31,86 milhões de euros); fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (subida de 45,9% para os 13,47 milhões de euros); pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (subida de 31,0% para os 2,59 milhões de euros); e tecidos de malha (subida de 18,4% para os 8,61 milhões de euros).

Em contrapartida, entre os piores desempenhos em 2013 o destaque vai para: filamentos sintéticos ou artificiais (descida de 20,1% para os 2,36 milhões de euros); e fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (descida de 6,0% para os 7,26 milhões de euros).

Durante o período de janeiro a novembro de 2014, de acordo com os dados do Eurostat, as vendas de têxteis e vestuário egípcios no mercado de importação da UE aumentaram 5,6% em comparação com o

período homólogo do ano anterior, ficando cifradas próximo dos 808,00 milhões de euros. Dentro deste total as vendas de produtos têxteis aumentaram 8,7% ficando cifradas nos 447,91 milhões de euros (proporção de 55,4%) e as vendas de vestuário aumentaram 2,0% para os 360,08 milhões de euros (proporção de 44,6%).

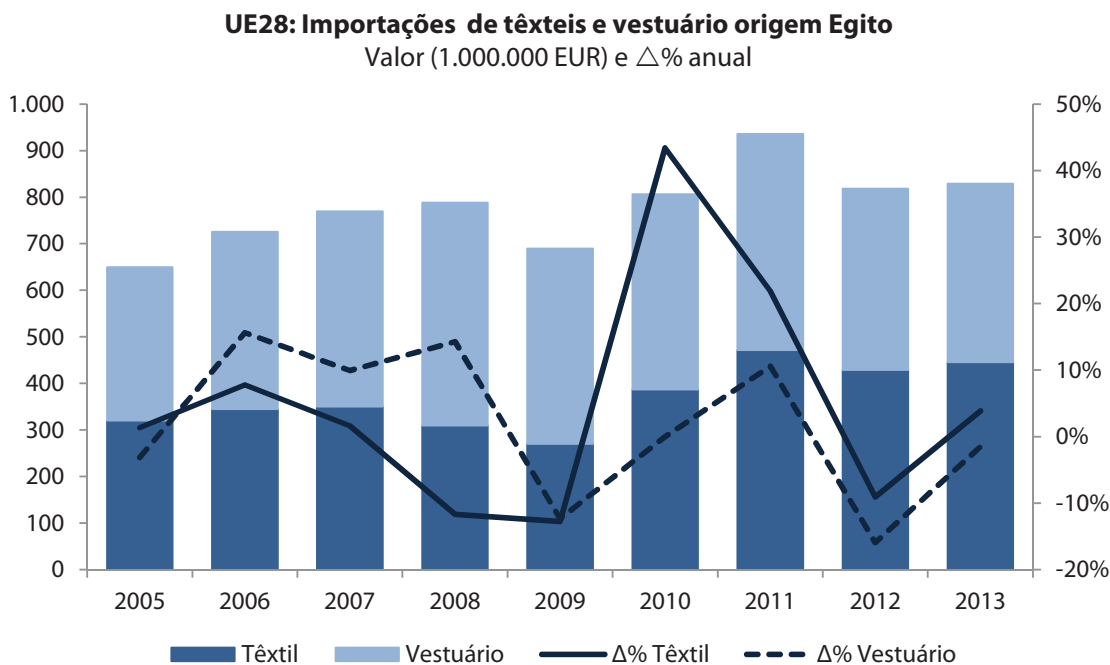
Considerando as cinco principais categorias de produtos exportados pelo Egito com destino ao mercado da UE, salienta-se a subida registada em todos estes casos, nomeadamente: categoria 62 (quota de 22,6% e subida de 1,9%), categoria 61 (quota de 21,9% e subida de 2,1%), categoria 52 (quota de 16,8% e subida de 6,2%) e categoria 57 (quota de 14,1% e subida de 4,7%).

Analisando do ponto de vista da relevância enquanto fornecedor de têxteis e vestuário da UE, o Egito representou em 2013 uma proporção de 0,9% da totalidade de têxteis e vestuário importados pela UE28 com origem em fontes extracomunitárias, verificando-se que ao longo do período de 2005 a 2013 a representatividade média do Egito foi de 0,9%. Enquanto fornecedor, o Egito apresenta maior preponderância no contexto europeu ao nível dos produtos têxteis, assumindo em 2013 uma proporção de 1,8% (proporção média de 1,7% entre 2005 e 2013), representando em termos de vestuário uma proporção em 2013 de 0,6% (proporção média de 0,7% entre 2005 e 2013).

Exportações do Egito para os EUA

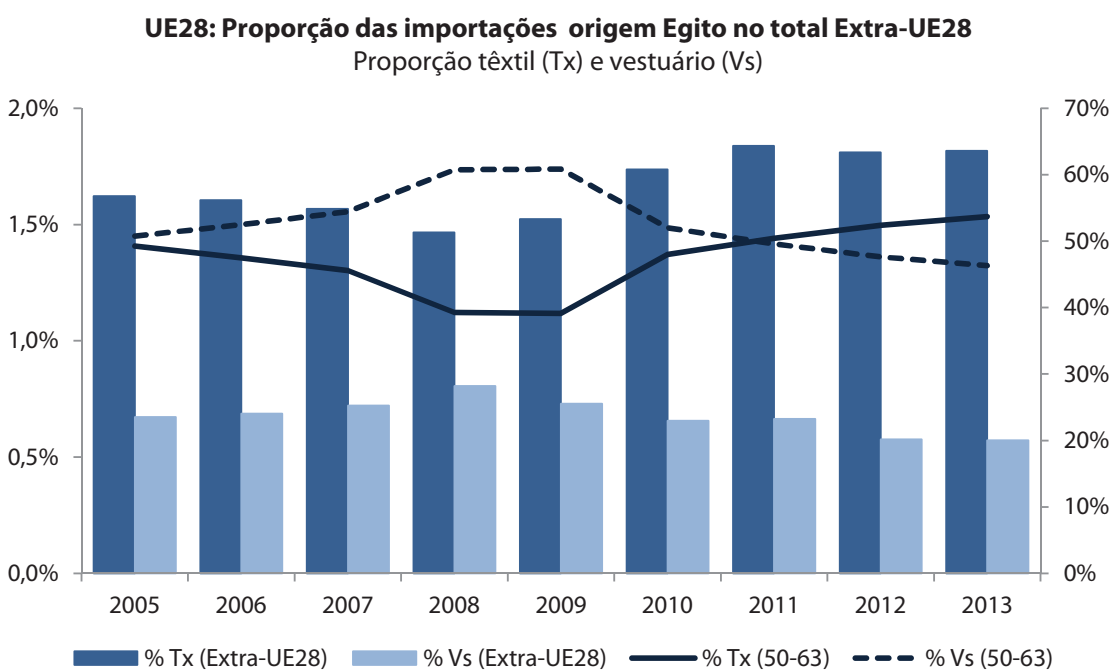
As vendas de têxteis e vestuário egípcios no mercado de importação dos EUA caíram na ordem dos 3,9% em 2013, passando dos 1.038,1 milhões de dólares para os 997,1 milhões de dólares, de acordo com os dados de importação dos EUA divulgados pelo Textiles Intelligence. Dentro destes totais, as vendas de

Figura 1: Importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem no Egito



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 2: Proporção das importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem no Egito



Fonte: baseado em dados do Eurostat

vestuário decresceram 7,8% para os 803,9 milhões de dólares, mas as vendas de têxteis cresceram 15,9% para os 193,2 milhões de dólares.

A descida nas vendas de vestuário foi devido a uma quebra de 13,5% nas vendas de vestuário de algodão, para os 485,6 milhões de dólares, devido principalmente a descidas nas vendas de camisas de uso masculino de malha de algodão (descida de 31,2% para os 39,6 milhões de dólares), camisas de uso masculino de tecido em algodão (descida de 24,7% para os 22,6 milhões de dólares), camisas de malha em algodão de uso feminino (descida de 21,0% para os 25,7 milhões de dólares) e calças de algodão de uso masculino (descida de 17,6% para os 186,4 milhões de dólares).

As vendas de vestuário de fibras não-naturais, por seu lado, aumentaram 2,3% para os 290,5 milhões de dólares, tendo sido ajudadas por vendas maiores nas camisas para homem e criança de malha de fibras não-naturais (subida de 35,4% para os 73,2 milhões de dólares) e camisas e blusas em tecido de fibras não-naturais de uso feminino (subida de 33,5% para os 15,3 milhões de euros).

As vendas de vestuário de lã também aumentaram, na ordem dos 8,8% para os 27,2 milhões de dólares. O aumento foi suportado por um crescimento nas vendas de fatos de lã de uso masculino (subida de 129,8% para os 4,6 milhões de dólares).

Nos têxteis, as categorias de produtos exportados pelo Egito com melhor desempenho com destino ao mercado americano em termos de crescimento das vendas incluíram o fio de algodão cardado (subida de 64,8% para os 0,6 milhões de dólares), toalhas de felpa em algodão (subida de 40,5% para os 16,3 milhões de dóla-

res) e revestimentos para soalhos de fibras não-naturais (subida de 19,0% para os 135,2 milhões de dólares).

Em contraste, as categorias egípcias com pior desempenho no mercado de importação americano em termos de crescimento das vendas incluíram lençóis de cama em algodão (descida de 25,7% para os 4,5 milhões de dólares), fio de algodão penteado (descida de 22,8% para os 3,5 milhões de dólares) e revestimentos de soalhos em lã (descida de 20,9% para os 5,4 milhões de dólares).

Durante o período de janeiro a setembro de 2014, as vendas de têxteis e vestuário egípcios no mercado de importação americano aumentaram 1,6% em comparação com o período equivalente do ano anterior, para os 773,9 milhões de dólares. Dentro deste total as vendas de vestuário aumentaram 3,4% para os 634,7 milhões de dólares, mas as vendas de têxteis desceram 5,7% para os 139,2 milhões de dólares.

As categorias de produtos egípcios com melhor desempenho no mercado de importação dos EUA durante o período de janeiro a setembro de 2014 incluíram os fatos de lã de uso masculino (subida de 132,1% para os 7,9 milhões de dólares), vestidos de fibras não-naturais (subida de 90,0% para os 1,3 milhões de dólares), fio de algodão penteado (subida de 59,9% para os 4,0 milhões de dólares), calças de fibras não-naturais de uso masculino (subida de 38,7% para os 76,2 milhões de dólares) e revestimentos de soalhos em lã (subida de 34,3% para os 5,4 milhões de dólares).

Por outro lado, foram registadas fortes quebras nas vendas de revestimentos de fibras não-naturais (descida de 57,0% para os 5,1 milhões de dólares), camisas e blusas de malha em algodão de uso feminino (des-

cida de 39,3% para os 12,0 milhões de dólares), roupa interior de algodão (descida de 30,6% para os 8,2 milhões de dólares) e calças de algodão de uso feminino (descida de 19,1% para os 110,8 milhões de dólares).

Exportações do Egito para outros mercados

As exportações egípcias de têxteis e vestuário cresceram para a maioria dos mercados externos em 2013. Efetivamente, as exportações egípcias para a China e a Índia caíram pelo terceiro ano consecutivo. As exportações com destino à China caíram 19,9% dos 56,8 milhões de dólares para os 45,4 milhões de dólares, após caírem 33,9% em 2012 e 2,0% em 2011, enquanto as exportações para a Índia caíram 6,0%, passando dos 72,6 milhões de dólares para os 68,2 milhões de dólares, após descidas de 18,2% em 2012 e 30,6% em 2011.

Foram registadas quebras nas exportações destinadas à Líbia (descida de 46,6% para os 31,9 milhões de dólares) e a Síria (descida de 40,8% para os 9,5 milhões de dólares), dois países que têm sido devastados pelos conflitos internos. Foram também registadas descidas nas exportações destinadas ao Bangladesh (descida de 55,1% para os 13,6 milhões de dólares), Paquistão (descida de 29,3% para os 37,5 milhões de dólares), EAU (descida de 7,5% para os 22,3 milhões de dólares) e Canadá (descida de 5,2% para os 35,6 milhões de dólares).

Em contraste, foram verificados aumentos nas exportações destinadas a diversos outros países, incluindo: Malásia (subida de 124,5% para os 12,1 milhões de dólares), Líbano (subida de 106,0% para os 12,2 milhões de dólares), Argélia (subida de 69,1% para os 14,0 milhões de dólares), Kuwait (subida de 55,7%

para os 15,0 milhões de dólares), Jordânia (subida de 47,6% para os 13,4 milhões de dólares), Turquia (subida de 39,7% para os 405,5 milhões de dólares), Marrocos (subida de 42,9% para os 17,6 milhões de dólares), Brasil (subida de 38,8% para os 14,1 milhões de dólares) e Arábia Saudita (subida de 6,8% para os 74,9 milhões de dólares).

Produção de têxteis e vestuário

O Egito dispõe de uma indústria têxtil e vestuário verticalmente integrada, dispondo de todos os processos de produção, desde o cultivo do algodão até aos têxteis e vestuário confeccionados. Trata-se de uma indústria que, conforme salienta o próprio governo egípcio, desempenha um papel central na economia do país, sendo responsável por uma proporção de 30% dos postos de trabalho e representando uma proporção de 13,7% das exportações não-petrolíferas.

À data de setembro de 2014, a indústria têxtil do Egito era composta por 4.428 empresas, das quais 4.228 com operações no interior do país e 200 empresas em zonas francas, com um investimento total de 5,79 mil milhões de dólares.

Considerando os dados relativos ao ano fiscal concluído em junho de 2012, a indústria têxtil e vestuário do Egito registou aumentos na produção em todos os principais produtos têxteis e vestuário. A produção aumentou no caso dos fios de seda (subida de 5,2% para as 24.300 toneladas), vestuário confeccionado (subida de 5,0% para os 340,6 milhões de peças), fio de algodão (subida de 5,0% para as 336.500 toneladas), fibras sintéticas (subida de 5,0% para as 114.700 toneladas), cobertores (subida de 4,8% para os 24,0 milhões de unidades) e fio de lã (subida de 4,3% para as 36.500 toneladas).

Marrocos

Enquadramento económico

Marrocos tem beneficiado da sua proximidade com a Europa e dos seus custos laborais relativamente baixos, para desenvolver uma economia diversificada, aberta e orientada para o mercado. Na década de 1980, o país encontrava-se fortemente endividado, antes de enveredar por um caminho de medidas de austeridade e reformas orientadas para o mercado, sob a supervisão do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Desde 1999 que a economia marroquina tem sido marcada por um crescimento estável, inflação baixa e queda gradual do desemprego. As estratégias de desenvolvimento industrial e a melhoria das infraestruturas, estão a fomentar a competitividade do país, bem como a melhorar gradualmente as condições de vida dos seus habitantes. No entanto, apesar do progresso económico registado, Marrocos é ainda afetado pelo elevado desemprego, pobreza e iliteracia, fundamentalmente nas zonas rurais.

As reformas económicas introduzidas ao longo dos últimos anos, a crescente abertura ao exterior, o assinalável investimento em infraestruturas e a aposta num conjunto de sectores considerados estratégicos para o desenvolvimento do país, mudaram de forma muito positiva a face económica de Marrocos, que se traduziu numa notável evolução do sector financeiro, dos serviços e da indústria, conforme salienta a análise do aicep Portugal Global.

Apesar disso, a realidade económica marroquina caracteriza-se ainda por uma significativa volatilidade do seu crescimento em virtude da excessiva dependência do sector agrícola, que representa entre 12% e 18% do PIB e emprega cerca de 40% da população ativa, sendo que fracos desempenhos neste sector,

que depende muito das condições climáticas, provocam efeitos nefastos, sobretudo ao nível do consumo privado.

De forma gradual, os restantes sectores de atividade têm vindo a registar um maior desenvolvimento, nomeadamente a indústria, que contribui com cerca de 28% para o PIB e absorve 13% da população empregada, destacando-se a indústria transformadora, que está concentrada nos produtos agroalimentares, produtos químicos e indústria têxtil e do couro. Tem sido preocupação do Governo diversificar a economia, apostando na promoção de indústrias de maior valor acrescentado (automóvel, aeronáutica e elétrica e eletrónica), existindo vários parques tecnológicos ao longo do país.

Recentemente foi lançada uma nova estratégia industrial para sete anos (2014-2020), com um ambicioso programa que visa reforçar o contributo da indústria para o aumento PIB e para a criação de emprego. De salientar ainda que o tecido industrial é caracterizado pelo enorme peso das PME (Pequenas e Médias Empresas), que representam cerca de 85% do sector (93% no caso da indústria transformadora), existindo um pequeno grupo de grandes empresas industriais no sector privado.

O sector dos serviços continua a ter um papel predominante na economia do país (aproximadamente 59% do PIB), com o turismo, os transportes e comunicações, o comércio e a construção e obras públicas a assumirem particular destaque. De salientar o elevado investimento público que foi feito em infraestruturas, de que se destaca a expansão do porto Tanger Med com repercussões no desenvolvimento dos serviços de logística.

As previsões para 2014 do Haut Commissariat au Plan relativas à desagregação do PIB indicam 13,5% para o sector primário, 27,5% para o secundário e 59% para o terciário.

Muito embora o desempenho da economia marroquina tenha registado grandes flutuações ao longo dos últimos anos, em grande parte devido à evolução do sector agrícola, às oscilações do preço do petróleo (produto que mais pesa nas importações do país), à flutuação dos preços dos fosfatos e à conjuntura económica internacional, é de assinalar que no período de 1996 a 2011, o crescimento médio anual do PIB atingiu cerca de 4,5%. Por outro lado, dado que a taxa média de crescimento anual da população foi de 1,7%, assistiu-se a um considerável aumento do PIB *per capita*, que se situa atualmente em cerca de 3.330 dólares, com tendência para crescer.

Em 2012 verificou-se um abrandamento da atividade económica, com o PIB a fixar-se em 2,7% (5% em 2011), devido ao impacto negativo da recessão económica na Zona Euro – principal parceira comercial de Marrocos e principal fonte de receitas de turismo e de remessas de emigrantes – e à quebra de produ-

ção no sector agrícola (-9,2%). Em 2013 o crescimento económico alcançou 4,4%, em linha com o bom desempenho do sector agrícola (+19%) e da procura interna, beneficiando ainda de uma envolvente externa mais favorável.

Para o ano de 2014, devido a um pior desempenho do sector agrícola, deverá verificar-se uma desaceleração da atividade económica, apontando as projeções do EIU e do Haut Commissariat au Plan, divulgado pelo aicep Portugal Global, para uma taxa de crescimento do PIB de 3,0%, enquanto o FMI prevê 3,9%. As previsões do EIU para o período de 2015 a 2018, apontam para uma taxa de crescimento do PIB da ordem de 4,3% (média anual), em linha como a projetada recuperação da Zona Euro e de um reforço dos laços económicos com os mercados de rápido crescimento do Médio Oriente e da África Subsariana.

A taxa de inflação tem-se mantido controlada, devido, particularmente, a subvenções por parte do Estado de um conjunto de produtos básicos (combustíveis e alguns bens alimentares), através do mecanismo da caixa de compensação. Os dados relativos a 2013 indicam que o índice de preços ao consumidor se

Tabela 2: Principais indicadores macroeconómicos de Marrocos

Brasil: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2011a	2012a	2013b	2014c	2015c	2016c
População (milhões)	197,4	199,2	201,0a	202,8	204,5	206,1
PIB preços mercado (10 ⁹ BRL)	4.143	4.392	4.837,9a	5.229	5.639	6.098
PIB preços mercado (10 ⁹ USD)	2.474	2.247	2.242,2a	2.196	2.293	2.430
PIB per capita em PPP (USD)	12530	11280	11.150	10.830	11.220	11.790
Varição (%) PIB	2,7	1,0	2,3a	1,8	2,1	3,0
Varição (%) consumo privado	4,1	3,2	2,3a	1,8	2,5	2,9
Varição (%) consumo público	1,9	3,3	1,9a	3,5	3,0	3,3

Notas: (a) valores efetivos; (b) estimativas; (c) previsões; (n.d.) não disponível

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit; Eurostat (taxa desemprego)

mantém controlado (1,9%), apesar do novo sistema de indexação parcial de preços de alguns derivados do petróleo com os preços no mercado internacional. As projeções para 2014 a 2018 referem uma taxa de inflação da ordem de 2,7% (média anual). Contudo, um pior desempenho do sector agrícola em alguma parte do período poderá provocar uma subida de preços dos bens alimentares, que irá refletir-se na taxa de inflação.

A taxa de desemprego baixou de 13,4% em 2000 para 9,4% em 2013 (com o desemprego urbano e rural a atingir 14,6% e 5,1%, respetivamente), não devendo verificar-se alterações significativas a curto prazo. De salientar que a metodologia utilizada para o apuramento deste indicador, inclui no conceito de emprego tanto o trabalho remunerado como o não remunerado (aprendizes e trabalho familiar), sendo que este último assume uma expressão muito significativa nos meios rurais. O desemprego atinge sobretudo os jovens entre os 15 e os 24 anos, os diplomados de nível superior e os que procuram o primeiro emprego.

Depois de um período de relativo equilíbrio, a balança corrente sofreu um forte agravamento nos últimos anos, estimando-se um défice superior a 8,5 mil milhões de dólares em 2013 (8,2% do PIB), o que representou um desagravamento face ao exercício anterior (10,2% do PIB). A melhoria verificada no último ano resulta de um aumento do excedente da balança de serviços (em virtude dos bons resultados do sector do turismo) e da diminuição do défice comercial e da balança de rendimentos. As projeções para 2014 apontam para um défice da balança corrente da ordem de 8,1% do PIB, em consequência de um sector de serviços mais forte, de uma redução da depen-

dência das importações de petróleo e da previsível diminuição dos preços desta mercadoria e, finalmente, de maiores excedentes nas transferências correntes (onde se destacam as remessas dos emigrantes, grande parte deles a trabalhar na Europa). Ao longo dos próximos anos a tendência revela-se favorável, apontando o EIU para um défice da balança corrente da ordem de 4,2% do PIB em 2018.

Ao contrário dos anos precedentes, em que o saldo orçamental apresentava valores positivos, em 2009 verificou-se um défice das contas públicas correspondente a 2,7% do PIB, em resultado de um recuo das receitas fiscais superior a 15% face a 2008. Nos últimos dois anos o défice do sector público registou um agravamento substancial (8,3% e 6,0% do PIB em 2012 e 2013, respetivamente), em consequência de políticas expansivas destinadas a estimular a procura interna, permitindo fazer face à crise económica europeia e garantir a paz social. Para 2014 as previsões do EIU indicam um défice público da ordem de 5,4% do PIB, fruto da redução do valor das subvenções pela caixa de compensação e do investimento público, bem como do início da reforma do IVA e da introdução de uma amnistia fiscal (parcial) aplicada aos ativos no estrangeiro, não declarados, e que sejam repatriados (com os quais o Governo espera entradas de capital da ordem de 500 milhões de euros). As projeções para os próximos anos revelam a continuação desta tendência, apontando o EIU para um défice orçamental da ordem de 3,9% do PIB em 2018.

O peso da dívida pública continuou a aumentar, estimando-se que tenha correspondido a 73,6% do PIB em 2013 (64,8% do PIB em 2011), enquanto a dívida externa terá alcançado 33,5% do PIB (29,2% em 2011). As projeções apontam para um agravamento

da dívida pública em 2014, devendo verificar-se uma inversão desta tendência nos anos seguintes. De referir que em agosto de 2012 o FMI aprovou uma linha de crédito (PLL – Precautionary Liquidity Line) de 6,2 mil milhões de dólares, a dois anos, que permitiu às autoridades marroquinas fazer face às necessidades de financiamento e prosseguir a sua agenda de reformas estruturais, visando o desenvolvimento da economia do país. À luz desta experiência positiva, as autoridades marroquinas solicitaram a assinatura de um novo acordo, por um período de dois anos, que possa constituir um fator de segurança face a riscos externos e permita dar continuidade ao programa de reformas estruturais.

O Bank al-Maghrib (banco central) mantém o dirham indexado a um cabaz de divisas em que o peso relativo de cada divisa é teoricamente determinado pela sua importância no comércio externo de Marrocos. Atualmente predomina o euro (80%) e, pese embora as pressões do sector exportador, o Governo resiste a adotar um modelo mais flexível, pelo que nos próximos anos a moeda marroquina deverá continuar a acompanhar as flutuações do euro.

Embora persistam alguns indicadores mais desfavoráveis, é de salientar que, como referido na análise do aicep Portugal Global, Marrocos tem feito um esforço no sentido da diversificação da sua economia, no desenvolvimento e modernização das suas infraestruturas e tem registado progressos assinaláveis ao nível das condições de vida da sua população. Em termos do sector industrial, o Governo apostou na criação de 22 plataformas integradas (previstas no Pacto Nacional de Emergência Industrial, incluindo sectores especialmente vocacionados para a exportação), a agricultura foi reorganizada em fileiras

(sector de grande importância, objeto de um plano denominado Marrocos Verde) e o país deu mostras de um estilo de vida moderno e urbano, com o sector da logística, centros comerciais e *franchising* a registarem grande desenvolvimento. Também na área da distribuição foi criado o Plano de Ação Rawaj, com o objetivo de modernizar o comércio interno em termos de infraestruturas, regulamentos e boas práticas.

De salientar ainda que, de acordo com diversos relatórios de organizações internacionais (Fórum Económico Mundial, Banco Mundial e The Heritage Foundation) é possível identificar importantes avanços ao nível da estabilidade política, do quadro macroeconómico, do sistema financeiro, da abertura da economia, da facilidade de constituição de empresas e dos procedimentos aduaneiros. Os relatórios sublinham, no entanto, que certos constrangimentos entravam a competitividade do país, como sejam a justiça, o mercado de trabalho, a burocracia, a proteção dos investidores, a inovação, pesquisa e desenvolvimento e a qualidade do sistema de ensino e formação profissional.

Comércio externo

Marrocos assume um lugar relativamente modesto no comércio mundial, particularmente na qualidade de exportador, ocupando, em 2013, a 71.^a posição do ranking, com uma quota de 0,12% das exportações mundiais, e a 56.^a enquanto importador, com uma quota de 0,24%, conforme referido na análise do aicep Portugal Global.

Nos últimos anos, as transações comerciais marroquinas registaram um assinalável crescimento, impulsionadas pelo desenvolvimento económico

do país e pela sua integração nos mercados internacionais. No entanto, essa abertura comercial teve como consequência o agravamento do défice comercial. No período de 2003 a 2008 as importações aumentaram 136,0% enquanto as exportações tiveram um crescimento muito mais moderado de 84,2%. Assim, a balança comercial marroquina é estruturalmente deficitária, com uma taxa de cobertura das importações que passou de valores próximos de 70% na década de 1990 para 48% em 2008, tendo baixado para cerca de 45% em 2013, ou seja, as exportações representam menos de metade das importações do país.

Em 2012 o défice comercial registou um aumento de 2,3% face ao ano anterior, mas as estimativas relativas a 2013 apontam para um aumento das exportações da ordem de 1,5%, enquanto as importações contraíram 1,6%, com implicações positivas em termos de défice comercial, que terá atingido os 21 mil milhões de dólares (quebra de 4% face a 2012), representando cerca de 20% do PIB.

Segundo dados do Haut Commissariat au Plan, divulgados pelo aicep Portugal Global, nos primeiros cinco meses de 2014, face ao período homólogo de 2013, verificou-se um crescimento das importações e das exportações de 3,6% e 5,2%, respetivamente. O aumento das exportações deve-se, sobretudo, ao contributo do sector automóvel (+37,2%), eletrónica (+25,2%) e aeronáutica (+14,1%).

A União Europeia é o principal parceiro comercial de Marrocos (representou 60,5% das exportações do país e 50% das importações em 2013), impondo-se as razões históricas que fazem de França e Espanha os seus principais mercados de exportação e impor-

tação. Segundo dados do ITC, estes dois países foram, em 2013, o destino de cerca de 40% das vendas e a origem de 26% das compras marroquinas ao exterior.

Em termos de comércio externo marroquino por país, é de sublinhar que os principais défices comerciais dizem respeito à balança com a China, Arábia Saudita, EUA, Espanha, Rússia, Itália e Alemanha. O rápido aumento do défice comercial com Espanha (principal fornecedor desde 2012) deve-se sobretudo ao forte crescimento das importações de combustíveis minerais, tornando-se este mercado o terceiro fornecedor, depois da Arábia Saudita e dos EUA.

Em 2013 Portugal ocupou o 14.º lugar do ranking de clientes e o 12.º enquanto fornecedor, com quotas de mercado de 1,3% e 2,3%, respetivamente. De salientar que Portugal melhorou substancialmente a sua quota de mercado e posição enquanto fornecedor, tendo ganho duas posições no respetivo ranking face a 2012. No contexto da UE, Portugal posicionou-se em 8.º lugar enquanto cliente e em 5.º como fornecedor (depois de Espanha, França, Itália e Alemanha).

O Acordo de Associação com a UE (abolição de direitos aduaneiros para produtos industriais com certificado Euro 1), reforçado com a adoção do Estatuto Avançado, continuará a assegurar a posição especial da UE no comércio marroquino, embora os acordos de livre comércio assinados entre Marrocos e os EUA, bem como com diversos outros Estados, nomeadamente a Turquia, ajudem gradualmente a diversificar mercados.

Segundo dados do ITC, divulgados pelo aicep Portugal Global, em 2013, as principais exportações marroquinas foram constituídas por máquinas,

aparelhos e materiais elétricos (14,4% do total), vestuário e seus acessórios, exceto de malha (10,3%), adubos e fertilizantes (8,7%), veículos automóveis e partes (7,5%) e combustíveis e óleos minerais (7,2%) que, em conjunto, representaram 48,1% dos produtos vendidos ao exterior.

Exportações de têxteis e vestuário

O vestuário foi responsável por uma proporção de 14,1% do total das exportações de Marrocos em 2013 e uma proporção de 55,1% das exportações de bens de consumo do país. No entanto, estas quotas caíram dos 15,0% e dos 61,8% registrados em 2012, respetivamente. Em 2013, as exportações marroquinas de vestuário caíram 6,0%, passando dos 27.646 dirhams para os 25.974 dirhams (3.090 milhões de dólares), após três anos consecutivos de crescimento.

Dentro destes totais, as exportações de vestuário de malha caíram 10,8%, dos 8.128 milhões de dirhams para os 7.254 milhões de dirhams, após aumentos de 5,0% em 2012 e 11,0% em 2011, enquanto as exportações de vestuário em tecido caíram 4,1%, dos 19.518 milhões de dirhams para os 18.720 milhões de dirhams, após crescerem 7,6% em 2012 e 1,9% em 2011.

Durante o período de janeiro a abril de 2014, as exportações marroquinas de vestuário recuperaram, tendo aumentado 1,4% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 9,219 milhões de dirhams. Dentro deste total, as exportações de vestuário em tecido aumentaram 2,8% para os 6.875 milhões de dirhams, mas as exportações de vestuário de malha desceram 2,5% para os 2.344 milhões de dirhams.

Mercados de exportação Exportações de Marrocos para a UE

De acordo com os dados de importação da UE, disponíveis no Eurostat, as exportações de Marrocos, de têxteis e vestuário destinadas ao mercado europeu decresceram 3,5% em 2013, ficando cifradas nos 2.268,70 milhões de euros. Dentro deste total, as exportações de têxteis diminuíram 3,8%, ficando cifradas nos 171,51 milhões de euros (7,6% do total), enquanto as exportações de vestuário diminuíram 3,4%, ficando cifradas nos 2.097,19 milhões de euros (92,4% do total).

Em termos de representatividade nas exportações marroquinas destinadas ao mercado comunitário, a principal categoria de produtos exportada em 2013 foi o vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62), normalmente referida como vestuário em tecido, com uma proporção de 64,5% (quota de 65,4% em 2010 e 69,4% em 2005). A 2.ª categoria de produtos mais representativa foi o vestuário e acessórios de malha (categoria 61), com uma proporção de 28,0% em 2013 (quota de 27,8% em 2010 e 26,0% em 2005). De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, os seguintes casos: outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma proporção de 4,2% (uma categoria de produtos que está a crescer de representatividade, com quotas de 3,4% em 2010 e 0,9% em 2005); fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52), com uma proporção ligeiramente acima de 0,7%; e fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção próxima de 0,7%.

Entre as categorias com maior relevância, a tendência generalizada em 2013 foi no sentido de descida, sendo registadas quebras ao nível das exportações

de vestuário em tecido (quebra de 4,9%), outros têxteis confeccionados (quebra de 1,6%), fibras, fios e tecidos de algodão (descida de 37,4%) e fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (descida de 2,7%). A única exceção foi registada no caso do vestuário de malha (subida de 0,1%).

Entre as categorias de produtos têxteis e vestuário marroquinos com melhor desempenho em 2013, o destaque vai para: filamentos sintéticos ou artificiais (subida de 44,1% para os 11,97 milhões de euros); fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (subida de 38,2% para os 0,41 milhões de euros); e pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (subida de 32,1% para os 3,22 milhões de euros). Em contrapartida, entre os piores desempenhos em 2013, para além do já referido anteriormente no caso das principais categorias de produtos exportados, o destaque vai para as fibras, fios e tecidos de algodão (descida de 37,4% para os 16,16 milhões de euros).

Durante o período de janeiro a novembro de 2014, de acordo com os dados do Eurostat, as vendas de têxteis e vestuário marroquinos no mercado de importação da UE aumentaram 9,7% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas na ordem dos 2.295,49 milhões de euros. Dentro deste total as vendas de produtos têxteis aumentaram 10,9% ficando cifradas nos 176,99 milhões de euros (proporção de 7,7%) e as vendas de vestuário aumentaram 9,6% para os 2.118,50 milhões de euros (proporção de 92,3%).

Considerando as cinco principais categorias de produtos exportados pelo Egito com destino ao mercado da UE, salienta-se nos primeiros onze meses de 2014 a subida registada em todos estes casos,

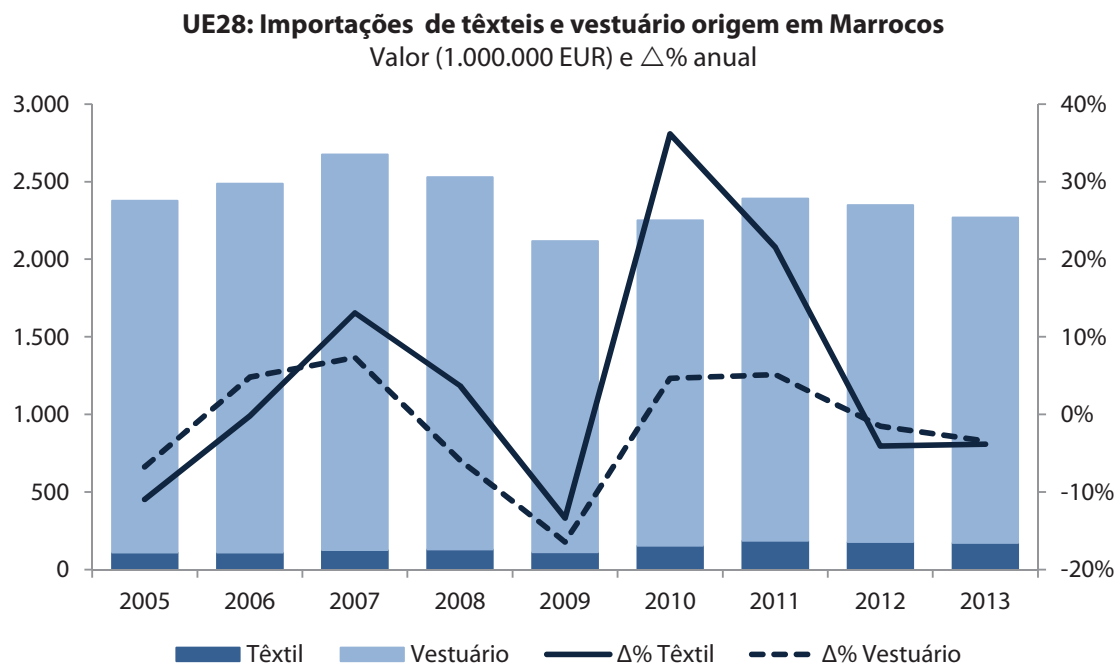
nomeadamente: categoria 62 (quota de 65,3% e subida de 10,7%), categoria 61 (quota de 27,0% e subida de 7,1%), categoria 55 (quota de 0,7% e subida de 7,0%) e categoria 54 (quota de 0,6% e subida de 26,9%).

Analisando do ponto de vista da relevância de Marrocos enquanto fornecedor de têxteis e vestuário da UE, este representou em 2013 uma proporção de 2,5% da totalidade dos têxteis e vestuário importados pela UE28 com origem em fontes extracomunitárias, verificando-se que ao longo do período de 2005 a 2013 a representatividade média de Marrocos foi de 2,9%. Enquanto fornecedor, a preponderância de Marrocos no contexto europeu é fundamentalmente ao nível do vestuário, assumindo em 2013 uma proporção de 3,1% (proporção média de 3,7% entre 2005 e 2013), representando em termos de produtos têxteis uma proporção em 2013 de 0,7% (proporção média de 0,6% entre 2005 e 2013).

Exportações de Marrocos para os EUA

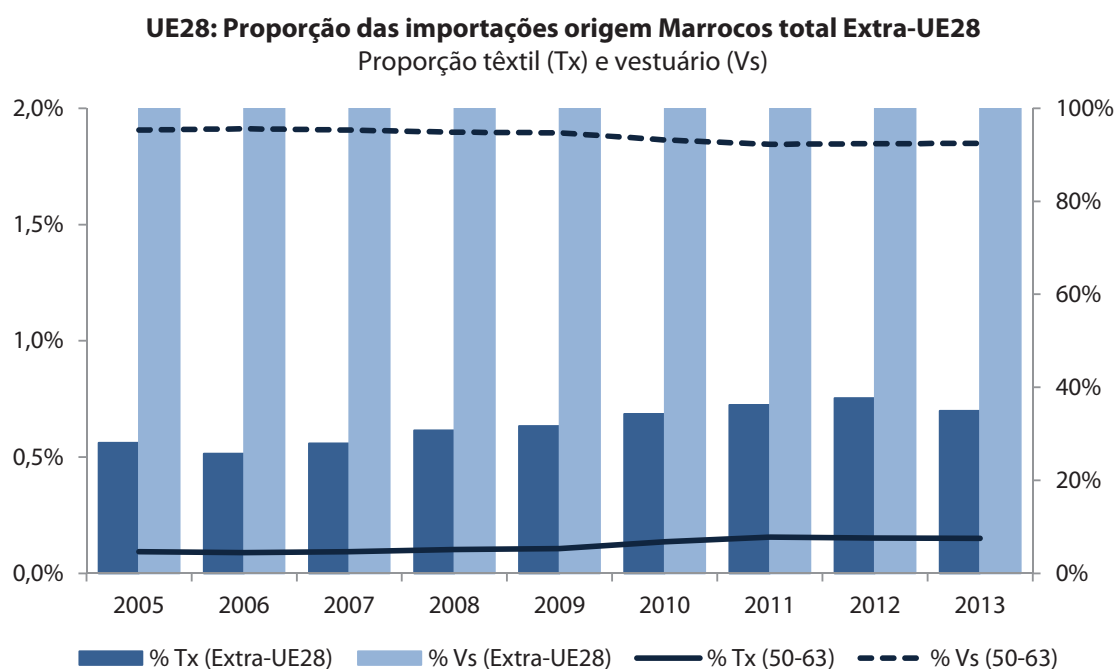
Conforme exposto na análise publicada pelo Textiles Intelligence, desde o dia 1 de janeiro de 2006 que as exportações de têxteis e vestuário de Marrocos com destino aos EUA beneficiam do acesso isento de taxas alfandegárias no âmbito do acordo United States-Morocco Free Trade Agreement, desde que esses produtos cumpram com determinadas regras de origem incluídas no acordo. Apesar deste acordo, as vendas de têxteis e vestuário marroquinos nos EUA são ainda muito modestas. Em 2013 estas ficaram cifradas nos 117,6 milhões de dólares, de acordo com os dados de importação dos EUA divulgados pelo Textiles Intelligence, o que representou apenas 0,1% do total das importações americanas no ano em causa.

Figura 3: Importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem em Marrocos



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 4: Proporção das importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem em Marrocos



Fonte: baseado em dados do Eurostat

No entanto, as vendas no mercado de importação americano estão a crescer de forma enérgica e os exportadores marroquinos têm aumentado de forma contínua a sua quota de mercado, especialmente entre 2009 e 2013. Efetivamente, Marrocos foi um dos fornecedores de têxteis e vestuário para os EUA em mais rápido crescimento durante o período em causa.

No ano 2013 as vendas de têxteis e vestuário marroquinos no mercado de importação dos EUA aumentaram 11,8% para os 117,6 milhões de dólares, após aumentos de 25,0% em 2012, 32,7% em 2011 e 8,5% em 2010. Além disso, as vendas durante o período de janeiro a setembro de 2014 aumentaram 29,4% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 108,4 milhões de dólares.

No caso concreto do vestuário, as vendas de produtos marroquinos no mercado de importação dos EUA aumentaram 12,6% para os 114,1 milhões de dólares em 2013 e 30,2% para os 105,4 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014. No caso dos produtos têxteis, as vendas de produtos marroquinos no mercado de importação dos EUA decresceram 9,7% para os 3,6 milhões de dólares em 2013, mas subiram 6,2% para os 3,0 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014.

Dentro do total para o vestuário, as vendas também registaram um bom desempenho no caso do vestuário em algodão e fibras não-naturais. As vendas de vestuário marroquino em algodão para o mercado de importação dos EUA aumentaram 19,4% para os 43,4 milhões de dólares em 2013

e subiram 29,6% para os 38,7 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014. Por seu lado, as vendas de vestuário de fibras não-naturais aumentaram 10,4% para os 61,9 milhões de dólares em 2013 e subiram 32,2% para os 60,6 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014.

Dentro do vestuário de algodão, as categorias de produtos com melhor desempenho dentro das exportações de Marrocos em termos de crescimento das vendas em 2013 e durante o período de janeiro a setembro de 2014 incluíram as calças em algodão de uso masculino (subida de 70,6% para os 8,4 milhões de dólares em 2013 e 187,9% para os 10,2 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014) e as camisas de malha em algodão de uso masculino (subida de 63,6% para os 3,7 milhões de dólares em 2013 e 408,4% para os 3,7 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014).

No vestuário de fibras não-naturais, as categorias de produtos de Marrocos com melhor desempenho incluíram os vestidos de fibras não-naturais (subida de 12,3% para os 7,4 milhões de dólares em 2013 e 36,8% para os 7,5 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014), vestuário indiferenciado de fibras não-naturais (subida de 32,7% para os 9,1 milhões de dólares em 2013 e 19,3% para os 8,6 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014) e calças de uso feminino de fibras não-naturais (descida de 7,1% para os 13,4 milhões de dólares em 2013 e subida de 54,2% para os 14,6 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014).

Produção de têxteis e vestuário

Segundo os dados da AMITH (Association Marocaine des Industries du Textile et de L'Habillement) a indústria têxtil e vestuário é um dos principais sectores de atividade da economia marroquina, contribuindo com 36% dos postos de trabalho na indústria transformadora (mais de 175 mil pessoas ao serviço) e 20% das exportações de mercadorias do país em 2013, sendo composta por aproximadamente 1.600 empresas.

A produção de vestuário em Marrocos caiu 3,6% em 2013, após um aumento de 4,9% registado em 2012, tendo decrescido 0,4% durante o período de janeiro a março de 2014, em comparação com o período homólogo do ano anterior. Por seu lado, a produção de têxteis seguiu uma tendência inversa; após uma descida de 0,9% em 2012, aumentou 6,9% em 2013 e cresceu novamente na ordem dos 5,8% no período de janeiro a março de 2014.

Tunísia

Enquadramento económico

Atualmente, a Tunísia representa um mercado na ordem dos 10,9 milhões de habitantes, com um rendimento médio anual *per capita* na ordem dos 4.317 dólares (dados do Banco Mundial relativos a 2013) e com uma repartição social mais equilibrada face a outros países da região. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) classificou a Tunísia, em termos do índice de desenvolvimento humano, em 90.º lugar do ranking mundial em 2013 (94.º lugar em 2011), num conjunto de 187 países.

Primeiro país da chamada Primavera Árabe, a Tunísia foi também o primeiro país a realizar eleições para eleger uma Assembleia Constituinte, composta por 217 membros, que redigiu a nova Constituição, adotada em janeiro de 2014, e preparou as eleições legislativas e presidenciais.

A Tunísia atravessou um período de convulsões sociais e de declínio económico que se seguiram à queda de Ben Ali, em Janeiro de 2011. De facto, as greves e manifestações causaram quebras de produção nos primeiros meses de 2012, e a situação de insegurança levou ao abrandamento do turismo e do investimento, principais motores do desenvolvimento económico do país. Perante a situação de instabilidade, o Banco Central da Tunísia alertou, em Dezembro de 2011, para o facto de que a contração da economia poderia transformar-se numa crise económica se o governo tunisino não atuasse rapidamente para restaurar a confiança dos investidores.

Com uma estrutura inicialmente baseada na agricultura, no petróleo e nos fosfatos, nos últimos anos a Tunísia conseguiu diversificar a sua atividade económica, com a indústria e os serviços a desempenha-

rem um papel importante. Esta diversificação tem vindo a contribuir para uma maior resistência da economia tunisina a impactos negativos, tanto internos como externos, principalmente, no que se refere ao primeiro caso, os maus anos agrícolas derivados de longos períodos de seca.

O sector agrícola representa cerca de 10,5% do produto interno bruto (PIB), peso que pode atingir 14% nos anos de boas colheitas, e emprega uma importante parcela da população ativa. Face ao seu ainda relevante peso na economia tunisina, o nível das colheitas reflete-se nos resultados da indústria de processamento alimentar, na evolução da inflação, na balança de pagamentos e no consumo.

Nas últimas três décadas a indústria representou cerca de um terço do PIB, mas a sua estrutura mudou radicalmente nesse mesmo período. Enquanto nos anos de 1960 e 1970 a indústria extrativa, nomeadamente a ligada aos fosfatos e ao petróleo foi dominante, atualmente estes subsectores perderam importância, enquanto a indústria têxtil, as máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos, a indústria ligada ao sector alimentar e a indústria química expandiram, aumentando o peso da indústria transformadora. Atualmente, a indústria representa 37,4% do PIB, sendo que mais de 20% corresponde à indústria transformadora.

O sector dos serviços é o mais representativo na estrutura produtiva tunisina (55,5% do PIB) com o turismo a ser o subsector mais dinâmico, contribuindo com mais de 6% para o PIB e sendo responsável por cerca de 14% das receitas totais do país.

O atual plano de desenvolvimento quinquenal (2012 a 2016), prevê um crescimento económico

de 6,3% (média anual), o que parece muito ambicioso e de difícil concretização. As medidas contempladas incidem na área do emprego (redução do desemprego) e no aumento do nível de vida da população, através de uma distribuição mais justa da riqueza, maior transparência, combate à corrupção e boa governação.

De salientar que a economia tunisina ainda apresenta uma notória dualidade, com um sector em regime *offshore* dinâmico, exportador e empenhado na internacionalização (muitas vezes detido por capitais estrangeiros) e um mercado nacional relativamente protegido da concorrência internacional e que continua a desenvolver esforços de integração na economia global.

Ao longo dos últimos anos, e apesar de lhe ser reconhecida uma capacidade de resistência aos choques externos, a economia tunisina ressentiu-se da crise internacional, tendo-se verificado um abrandamento do sector dos bens de exportação e dos serviços, particularmente o turismo, o que conduziu a crescimentos do PIB de 3,6% em 2009 e 3,2% em 2010, seguidos por uma quebra de 0,5% em 2011 (dados do Banco Mundial). O ano 2012 ficou marcado por um sólido crescimento de 4,7%, tendo-se verificado um novo abrandamento em 2013, ano em que a economia tunisina cresceu 2,5%.

De salientar que o sector do turismo foi particularmente afetado nos últimos anos, tendo-se verificado uma diminuição acentuada do número de turistas que visitaram o país, que só não foi maior em virtude do afluxo de líbios que fugiram da situação de grande instabilidade verificada naquele país.

A elevada taxa de desemprego de 18,3% registada em 2013 (reflete um forte crescimento ao longo do ano) afeta particularmente os jovens licenciados (a taxa de desemprego atinge mais de 40%). Devido à instabilidade sentida em 2011 e à consequente queda da atividade económica, agravada pelo regresso de um número considerável de tunisinos que trabalhavam na Líbia, a taxa de desemprego deteriorou-se nos últimos anos. Segundo o Instituto Nacional de Estatística da Tunísia, o desemprego atinge sobretudo a região sul e oeste do país.

A taxa de inflação, que se fixou em 3,5% em 2009, registou uma tendência de subida ao longo de 2010 devido ao aumento dos preços dos produtos alimentares e da energia, o que conduziu a uma taxa de inflação de 4,4% (média anual). Apesar do aumento dos preços das mercadorias, particularmente do petróleo, o índice de preços no consumidor desceu para 3,6% em 2011, em virtude da diminuição da procura interna, subindo para 5,5% em 2012 e 6,1% em 2013 (segundo dados do Banco Mundial).

Depois de vários anos em que o défice orçamental assumiu valores inferiores a 3% do PIB, apesar de uma política onerosa de compensação dos preços de alguns produtos, verificou-se em 2011 um forte agravamento deste indicador, em virtude do declínio da atividade económica e das medidas de estímulo à economia implementadas pelo Governo, nomeadamente através do aumento da oferta pública de emprego e da subida acentuada dos gastos de compensação de preços.

O dinar tunisino continua vinculado a um cabaz de divisas no qual o euro representa cerca de 70%. A liberalização completa da moeda tem constituído

uma prioridade das autoridades locais, tendo em vista a integração do país na economia global. No entanto, esta reforma sofreu um atraso em virtude da atual conjuntura, mas espera-se que se produza a partir de 2014. Desde 2007 que o dinar tunisino tem vindo a depreciar-se face ao euro, mas as projeções apontam para uma inversão desta tendência a partir de 2014.

Perante a conjuntura difícil do ano de 2011, o Governo interino lançou um programa económico e social de urgência, visando, nomeadamente, o relançamento do investimento, a promoção das exportações, a consolidação do desenvolvimento regional e a criação de empregos, bem como a adoção de uma lei de finanças complementar.

Apesar das incertezas relativas à situação política e social do país, e da previsível deterioração das condições económicas da UE, principal parceiro económico da Tunísia, as perspetivas a curto/médio prazo são genericamente mais favoráveis. Segundo o EIU, as projeções da evolução da economia tunisina no período de 2012 a 2014 apontam para uma recuperação gradual do crescimento económico (chegando a 4,3% em 2014), em linha com uma maior estabilidade política e social, embora existam alguns riscos, nomeadamente a degradação das condições económicas na UE, principal destino das exportações tunisinas. A procura interna deverá recuperar, sendo expectável a continuação de uma política de subsídios aos preços de alguns produtos, particularmente ao nível dos cereais e outros bens alimentares.

Comércio externo

A Tunísia assume um lugar relativamente modesto no comércio mundial, ocupando, em 2013, a 75.^a

posição do ranking de exportadores, com uma quota de 0,09% e a 72.^a enquanto importador, com uma quota de 0,13%, de acordo com os dados da OMC. A balança comercial é tradicionalmente deficitária, tendo-se verificado, em 2013, um saldo negativo de 7,2 mil milhões de dólares, correspondente a um desagravamento na ordem dos 2,7% relativamente ao ano anterior.

Em 2013, de acordo com os dados do ITC, as exportações atingiram perto de 17,1 mil milhões de dólares, o que representou um acréscimo de 0,3% face ao ano anterior, em consequência da retoma da procura externa que incidiu particularmente nos principais sectores exportadores, como sejam as máquinas e equipamentos eléctricos e mecânicos e os têxteis. No que se refere às importações, que ascenderam a 24,3 mil milhões de dólares em 2013, verificou-se um decréscimo de 0,8% face ao ano anterior.

A evolução da estrutura geográfica das transações comerciais da Tunísia confirma a predominância do continente europeu, principalmente dos países da UE, os quais representaram 71,3% das exportações e 55,8% das importações em 2013, de acordo com os dados da OMC. De salientar que a Tunísia foi o primeiro país do lado sul do Mediterrâneo a estabelecer uma zona de comércio livre com a UE, o que conduziu a que as exportações destinadas a este mercado tenham aumentado substancialmente nos últimos anos.

Em termos de países, a França e a Itália constituem tradicionalmente os principais parceiros comerciais, tendo sido o destino de 44,9% das vendas e a origem de 32,8% das compras tunisinas ao exterior em

2013, segundo dados do ITC. Também a Alemanha continua a ocupar a 3.ª posição nos rankings de clientes e fornecedores, com quotas de 9,0% e 7,2%, respetivamente. Na tabela dos dez principais clientes da Tunísia, constam ainda mais quatro países europeus, nomeadamente: Espanha (5.ª posição), Suíça (7.ª), Reino Unido (8.ª) e Países Baixos (9.ª).

Relativamente aos principais fornecedores tunisinos é de salientar que a presença europeia é menos representativa, já que para além dos três países já referidos, apenas a Espanha (6.º lugar) consta nos dez principais de 2013. A China ocupa o 4.º lugar (6,3% em 2013 que compara com 3,7% em 2008), sendo ainda de referir o posicionamento da Argélia (5.º lugar), Turquia (7.º), EUA (8.º), Azerbaijão (9.º) e Rússia (10.º).

No contexto do comércio externo tunisino, Portugal ocupou, em 2013, o 22.º lugar no ranking de clientes, com uma quota de mercado de 0,4%, e o 27.º enquanto fornecedor, com uma quota de 0,8%. No

âmbito da UE, Portugal posicionou-se em 14.º lugar como cliente e 9.º lugar enquanto fornecedor.

A estrutura das exportações tunisinas é composta fundamentalmente pelos seguintes produtos: máquinas e aparelhos elétricos (23,5% do total em 2013), combustíveis e lubrificantes (15,2%), vestuário em tecido (11,9%), vestuário de malha (4,3%), gorduras e óleos animais ou vegetais, fertilizantes, máquinas e aparelhos mecânicos, produtos químicos inorgânicos, calçado e suas partes, polímeros e produtos associados. Os dez principais produtos representaram 73,8% das exportações totais em 2013.

Em termos de importações, é de realçar o predomínio dos combustíveis e óleos minerais (17,8% do total em 2013), dos equipamentos elétricos e eletrónicos (11,2%), das máquinas e equipamentos (10,4%) e dos veículos automóveis e suas partes (7,2%). O conjunto formado por estes quatro produtos representa 39,4% das importações totais.

Tabela 3: Principais indicadores macroeconómicos da Tunísia

Tunísia: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2009a	2010a	2011b	2012c	2013c	2014c
População (milhões)	10,3	10,4	10,5	10,6	10,7	10,8
PIB preços mercado (10 ^{^9} TND)	54	58	64	67	72	77
PIB preços mercado (10 ^{^9} USD)	40	41	46	47	49	54
PIB per capita (USD)	3.883	3.902	4.375	4.408	4.626	4.985
Varição (%) PIB real	3,6d	3,2d	-0,5d	4,7d	2,5d	4,3
Varição (%) consumo privado	6,4	2,5	-1,5	2,5	2,9	3,2
Varição (%) consumo público	7,0	5,1	8,0	4,5	5,5	5,8
Taxa de desemprego (%)	13,3	13,0	18,3d	14,0d	13,3d	n.d.
Taxa de inflação (%)	3,5	4,4	3,6d	5,5d	6,1d	n.d.

Notas: (a) valores efetivos; (b) estimativas; (c) previsões; (n.d.) não disponível; (d) dados Banco Mundial

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit; Eurostat (taxa desemprego); Banco Mundial

Exportações de têxteis e vestuário

As exportações tunisinas de produtos têxteis, vestuário e couro, cresceram 5,1% em 2013, passando dos 5.927,8 milhões de dinares tunisinos para os 6.227,2 milhões de dinares tunisinos (3.831,7 milhões de dólares), após uma descida de 7,1% em 2012 e subidas de 5,7% em 2011 e 8,6% em 2010.

No vestuário, as exportações tunisinas aumentaram 7,0% em 2013, dos 4.206,9 milhões de dinares para os 4.499,3 milhões de dinares. Dentro destes totais as exportações de vestuário de malha cresceram 4,7% para os 1.190,5 milhões de dinares e as exportações de vestuário em tecido aumentaram 7,8% para os 3.308,8 milhões de dinares. No caso dos têxteis, as exportações tunisinas de tecidos aumentaram 4,4% para os 516,8 milhões de dinares.

Durante o período de janeiro a outubro de 2014, as exportações de produtos têxteis, vestuário e couro aumentaram 3,9% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 5.311,8 milhões de dinares.

Mercados de exportação

O principal mercado de destino para as exportações tunisinas de vestuário em 2013 foi, de longe, a UE, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence, sendo responsável por uma proporção de 97% a 98% das exportações da Tunísia. O 2.º principal mercado tunisino foram os EUA, com uma quota de aproximadamente 2% do total exportado.

Exportações da Tunísia para a UE

De acordo com os dados de importação da UE, disponíveis no Eurostat, as exportações da Tunísia, de têxteis e vestuário destinadas ao mercado europeu

decreceram 3,6% em 2013, ficando cifradas nos 2.316,70 milhões de euros. Dentro deste total, as exportações de têxteis diminuíram 9,4%, ficando cifradas nos 260,99 milhões de euros (11,3% do total), enquanto as exportações de vestuário diminuíram 2,8%, ficando cifradas nos 2.055,71 milhões de euros (88,7% do total).

Em termos de representatividade nas exportações tunisinas destinadas ao mercado comunitário, a principal categoria de produtos exportada em 2013 foi o vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62), normalmente referida como vestuário em tecido, com uma proporção de 63,8% (quota de 62,7% em 2010 e 67,5% em 2005). A 2.ª categoria de produtos mais representativa foi o vestuário e acessórios de malha (categoria 61), com uma proporção de 24,9% em 2013 (quota de 26,2% em 2010 e 24,4% em 2005). De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, os seguintes casos: outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma proporção de 7,1% (categoria de produtos que está a crescer de representatividade, com quotas de 6,7% em 2010 e 3,5% em 2005); fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52), com uma proporção de 1,2%; e fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (categoria 53) com uma proporção de 0,7%.

Entre as categorias com maior relevância, a tendência generalizada em 2013 foi no sentido de descida, sendo registadas quebras ao nível das exportações de vestuário em tecido (quebra de 1,5%), vestuário de malha (quebra de 6,1%), outros têxteis confeccionados (quebra de 4,5%), fibras, fios e tecidos de algodão (descida de 10,8%) e fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (descida de 32,4%).

Figura 5: Importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem na Tunísia

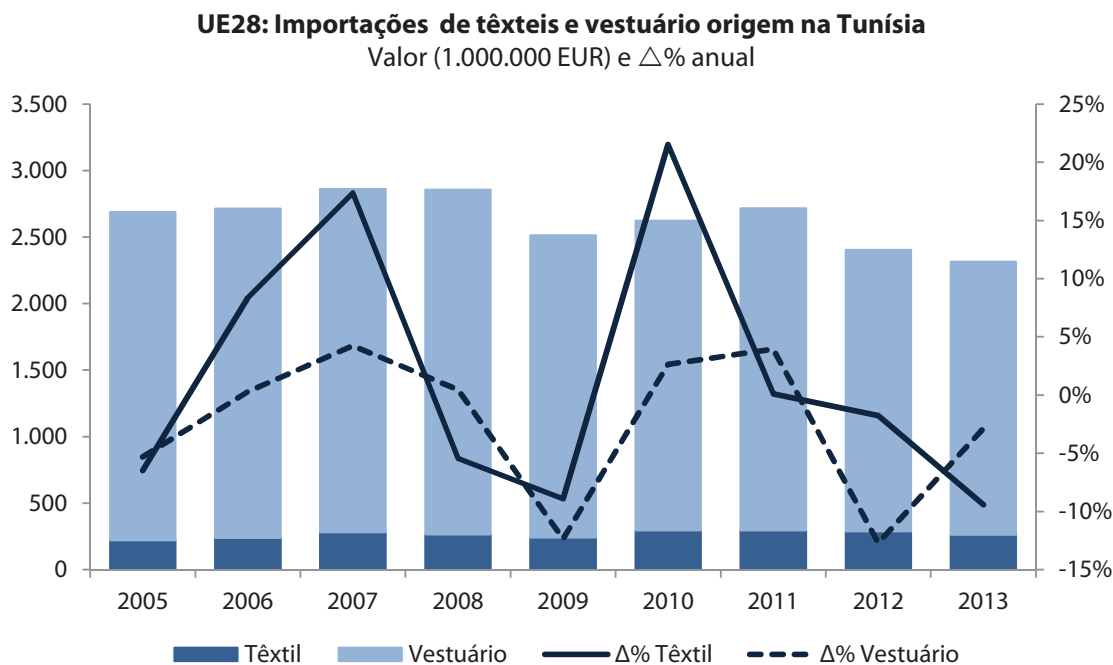
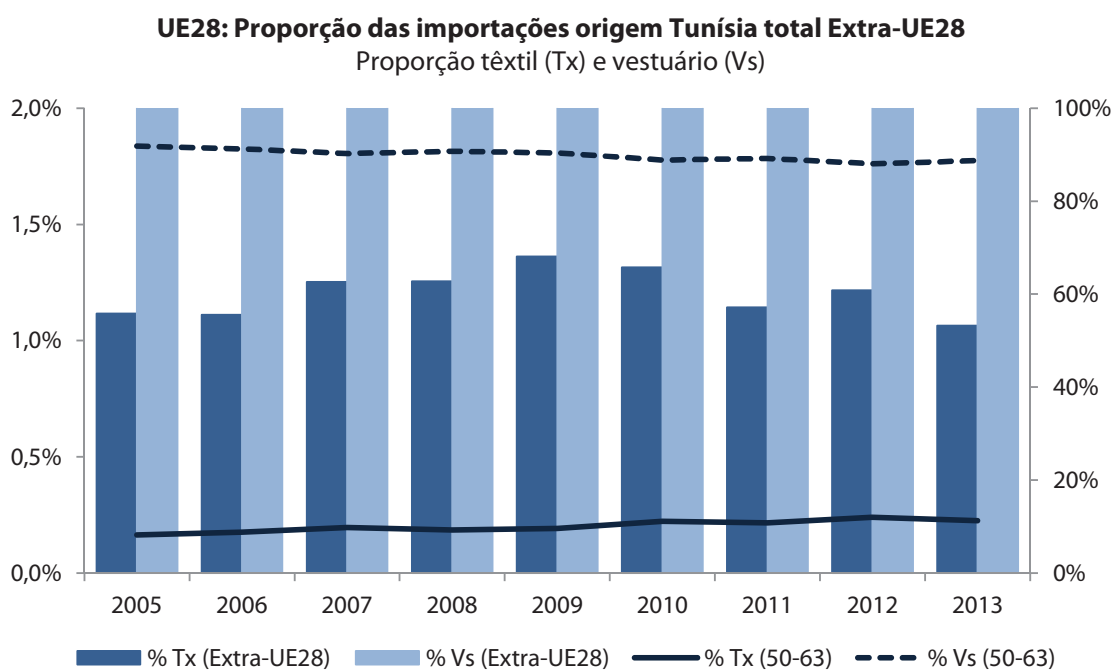


Figura 6: Proporção das importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem na Tunísia



Entre as categorias de produtos têxteis e vestuário marroquinos com melhor desempenho em 2013, o destaque vai para: filamentos sintéticos ou artificiais (subida de 14,2% para os 12,02 milhões de euros); e fios e tecidos de seda (subida de 10,0% para os 3,39 milhões de euros).

Em contrapartida, entre os piores desempenhos em 2013, para além do já referido anteriormente no caso das principais categorias de produtos exportados, o destaque vai para: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (descida de 18,1% para os 12,93 milhões de euros); pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (descida de 9,7% para os 7,86 milhões de euros); tecidos de malha (descida de 25,1% para os 6,51 milhões de euros); e tecidos especiais e tufados (descida de 10,9% para os 6,09 milhões de euros).

Durante o período de janeiro a novembro de 2014, de acordo com os dados do Eurostat, as vendas de têxteis e vestuário tunisinos no mercado de importação da UE aumentaram 0,4% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas na ordem dos 2.121,64 milhões de euros. Dentro deste total as vendas de produtos têxteis diminuíram 3,1% ficando cifradas nos 232,77 milhões de euros (proporção de 11,0%) e as vendas de vestuário aumentaram 0,9% para os 1.888,87 milhões de euros (proporção de 89,0%).

Considerando as cinco principais categorias de produtos exportados pela Tunísia com destino ao mercado da UE, salienta-se a subida registada nos casos: categoria 61 (quota de 26,1% e subida de 5,3%) e categoria 53 (quota de 0,8% e subida de 18,3%), tendo sido registadas quebras no caso de:

categoria 62 (quota de 62,9% e descida de 0,9%), categoria 63 (quota de 6,9% e descida de 2,6%) e categoria 52 (quota de 1,2% e descida de 1,7%).

Analisando do ponto de vista da relevância da Tunísia enquanto fornecedor de têxteis e vestuário da UE, esta representou em 2013 uma proporção de 2,5% da totalidade dos têxteis e vestuário importados pela UE28 com origem em fontes extracomunitárias, verificando-se que ao longo do período de 2005 a 2013 a representatividade média da Tunísia foi de 3,2%. Enquanto fornecedor, a preponderância da Tunísia no contexto europeu é fundamentalmente ao nível do vestuário, assumindo em 2013 uma proporção de 3,1% (proporção média de 4,0% entre 2005 e 2013), representando em termos de produtos têxteis uma proporção em 2013 de 1,1% (proporção média de 1,2% entre 2005 e 2013)

Exportações da Tunísia para os EUA

As vendas de têxteis e vestuário tunisinos no mercado de importação dos EUA caiu 13,6% em 2013, passando dos 96,2 milhões de dólares para os 83,1 milhões de dólares, de acordo com os dados de importação americanos divulgados pelo Textiles Intelligence. Dentro destes totais, as vendas de vestuário caíram 14,0% para os 82,1 milhões de dólares, enquanto as vendas de têxteis aumentaram 33,6% ficando cifradas nos 1,0 milhões de dólares.

Durante o período de janeiro a setembro de 2014, as vendas de têxteis e vestuário tunisinos no mercado de importação dos EUA decresceram 2,9% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 62,8 milhões de dólares. Dentro deste total as vendas de vestuário decresceram 3,7% para os 61,5 milhões de dólares, enquanto

as vendas de têxteis aumentaram 70,5% para os 1,3 milhões de dólares.

As descidas nas vendas de vestuário tunisino no mercado americano em 2013 e durante o período de janeiro a setembro de 2014 foram principalmente devidas a quebras nas vendas de vestuário de algodão. As vendas de vestuário de algodão desceram 18,8% para os 49,1 milhões de dólares em 2013 e 9,0% para os 35,1 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2014.

Produção de têxteis e vestuário

De acordo com a informação da FIPA (agência tunisina para a promoção do investimento), a indústria têxtil e vestuário da Tunísia engloba cerca de 280 mil trabalhadores (cerca de 9% da mão-de-obra do país) em 1.860 empresas.

A produção total das empresas têxteis, vestuário, calçado e couro da Tunísia cresceu 2,3% em 2013, após descidas de 2,8% em 2012 e 1,0% em 2011 e um aumento de 4,2% em 2010, de acordo com o publicado pelo Textiles Intelligence.

Durante o período de janeiro a julho de 2014, a produção total aumentou 1,0% em comparação com o período homólogo do ano anterior. Dentro destes totais, a produção de vestuário aumentou 5,1% em 2013 após decrescer 3,6% em 2012 e aumentou 1,8% durante o período de janeiro a julho de 2014.

A produção por parte das empresas de fiação, tecelagem e acabamentos caiu 2,3% em 2013 após descidas de 5,4% em 2012, mas aumentou 6,5% durante o período de janeiro a julho de 2014.

Turquia

Enquadramento económico

Localizada na fronteira entre a Europa e a Ásia, numa região conhecida como Eurásia, a Turquia faz fronteira com oito países (i.e., Bulgária, Grécia, Geórgia, Arménia, Azerbaijão, Irão, Iraque e Síria), sendo banhada pelo Mar Mediterrâneo a Sul, o Mar Egeu a Oeste e o Mar Negro a Norte. A Turquia tem-se tornado cada vez mais integrada com o Ocidente, sendo membro de organizações como: Conselho da Europa, NATO, OCDE, OSCE e G-20. Iniciou em 2005 as negociações de entrada na União Europeia, sendo desde 1963 um membro associado da Comunidade Económica Europeia com a qual estabeleceu um acordo alfandegário em 1995.

De acordo com a análise do aicep Portugal Global, o PIB turco, após contrair 5,3% em 2001, cresceu a uma taxa média anual de 6,7%, entre 2002 e 2007, registando a economia um período de forte desenvolvimento. Acusando a crise financeira mundial, a taxa de crescimento do PIB desacelerou para 0,8% em 2008 e contraiu 5,1% em 2009. Após recuperar para uma taxa média de crescimento de 9% em 2010 (9,2%) e 2011 (8,8%), o PIB da Turquia desacelerou para 2,1% em 2012, em consequência da nova desaceleração do PIB mundial e, em especial, da contração de 0,3% do PIB da UE. A economia turca cresceu 4,1% em 2013 e as previsões apontam para um crescimento médio anual do PIB de 4,7% no período de 2013 a 2015.

Resulta assim clara a vulnerabilidade macroeconómica da Turquia às oscilações conjunturais da economia mundial, provavelmente devido às necessidades de financiamento externo, refletidas numa elevada dependência do investimento de curto prazo, significativamente volátil, para financiar o seu

défice comercial, bem como à crise da dívida soberana da Zona Euro (principal mercado de exportação e principal fonte de capital).

A procura interna turca tem sido o fator determinante da expansão da atividade económica, refletida numa contração mais ou menos expressiva em todos os períodos de crise económico-financeira, como em 2001 (-11,6%), 2008 (-1,0%), 2009 (-7,6%) e 2012 (-1,8%); nos anos restantes registou sempre taxas médias de crescimento significativas (8,5% ao ano no período de 2002 a 2007 e 11,8% em 2010 a 2011), recuperou em 2013 (6,7%), estando prevista uma taxa média anual de 4,3% para o período de 2013 a 2015.

Dependendo, grosso modo, as oscilações do PIB da evolução da procura interna e das exportações líquidas, as variáveis fundamentais como o consumo privado e a formação bruta de capital fixo, por um lado, e as exportações e importações de bens e serviços, por outro, têm assumido o papel de locomotiva/travão da expansão/contração da atividade económica, em conformidade com a conjuntura económica internacional.

Em termos reais, embora de forma claramente menos causal, as exportações de bens e serviços desaceleraram ou contraíram em períodos de crise e cresceram, de forma mais ou menos acentuada, em períodos de expansão económica internacional. Também as importações de bens e serviços acusaram fortes contrações em períodos de crise e claros aumentos em períodos de conjuntura económica internacional favorável. Em síntese, é clara a interligação da evolução da atividade económica turca com a da conjuntura económica internacional.

No quinquénio anterior à crise financeira de 2001, a taxa média de inflação turca caiu de 85,7% em 1997 para 54,2% em 2001 e, nos anos seguintes, desceu ainda mais rapidamente até atingir 8,5% em 2004, tendo-se mantido à volta dos 9,3% até 2008 (em função principalmente da evolução da procura interna, bem como dos preços dos combustíveis e de outras mercadorias no mercado mundial). Diminuiu para 6,3% em 2009, em linha com a contração da atividade económica, tendo atingido 8,9% em 2012 (em parte devido ao aumento dos impostos indiretos e preços administrativos) e 7,5% em 2013, prevendo-se que se mantenha à volta dos 6,3% (média anual) até 2015.

A taxa média de desemprego subiu de 6,5% em 2000 para 8,4% em 2001, acelerou para 10,4% em 2002, tendo-se mantido à volta dos 10,5% até 2008. Refletindo o agravamento da crise económico-financeira mundial, o desemprego aumentou para 14,1% em 2009, diminuindo de seguida até 9,2% em 2012 e aumentando para os 10,0% em 2013 (segundo dados estimados da OIT, divulgados pelo Banco Mundial); as previsões apontam para a manutenção da tendência

descendente ao longo dos próximos anos (7,1% em 2015). Ascendendo a taxa de participação da força de trabalho (no conjunto da população turca em idade de trabalhar) apenas a 50% (cerca de 71% para os homens e de 29,5% para as mulheres) a taxa de desemprego real deverá ser em termos efetivos bastante superior à acima indicada.

Tendo em vista a superação da crise financeira de 2001, o saldo orçamental agravou-se de -5,6% do PIB em 2000 para -12,0% em 2001 e -12,1% do PIB em 2002, diminuindo rapidamente nos anos seguintes até atingir -0,6% do PIB em 2006. Com o surgimento da crise financeira mundial, o défice acelerou para -1,6% do PIB em 2007 até -5,5% do PIB em 2009, baixando de seguida para -3,7% e -1,4% do PIB, em 2010 e 2011, respetivamente. As previsões apontam para um saldo orçamental médio de -2,4% do PIB no período de 2012 a 2015, devido, em parte, às eleições que irão ter lugar em 2014/2015.

Resulta assim claro o condicionamento do saldo orçamental ao contexto externo, mantendo-se, contu-

Tabela 4: Principais indicadores macroeconómicos da Turquia

Turquia: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2010a	2011a	2012b	2013c	2014c	2015c
População (milhões)	73,3	74,0b	74,7	75,4	76,0	76,7
PIB preços mercado (10 ⁹ TRY)	1097,9	1297,3	1443,9	1608,9	1787,5	1972,1
PIB preços mercado (10 ⁹ USD)	730,6	774,5	803,9	885,6	947,5	1035,4
PIB per capita (PPP, USD)	13.320b	14.520	15.070	15.810	16.810	17.920
Varição (%) PIB real	9,3	8,6	2,7	3,8	5,1	5,2
Varição (%) consumo privado	6,7	7,8	-0,4	1,5	3,7	4,1
Varição (%) consumo público	1,8	5,4	4,0	4,5	5,0	4,5
Taxa de inflação (média) (%)	8,6	6,5	8,9a	6,8	6,6	5,6
Taxa de desemprego (média) (%)	11,1	9,1	8,4	9,0	n.d.	n.d.

Notas: (a) valores efetivos; (b) estimativas; (c) previsões; (n.d.) não disponível

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit; Eurostat (taxa desemprego)

do, acentuadamente baixos os rácios das receitas e despesas orçamentais relativamente ao PIB. No período de 2000 a 2011, as receitas oscilaram entre 19,8% e 23,2% do PIB, e as despesas entre 22,5% e 33,5% do PIB, podendo concluir-se que o ajustamento fiscal se terá realizado principalmente do lado das despesas. As previsões apontam para rácios médios de 22,4% e 24,8% do PIB, nas receitas e despesas, respetivamente, no período de 2012 a 2015.

Seguindo a evolução do saldo orçamental e da conjuntura económico-financeira mundial, a dívida pública cresceu de 38,3% do PIB em 2000 para 74,4% do PIB em 2001, diminuiu depois continuamente até 39,6% do PIB em 2007, subiu até 46,4% do PIB em 2009 e baixou novamente até 40% do PIB em 2011. As previsões apontam para uma diminuição da dívida pública até 33,8% do PIB em 2015.

O saldo da balança corrente tem oscilado em sentido inverso à evolução da conjuntura económica internacional - em períodos de crise melhora e em fases de crescimento agrava-se. Melhorou em 2001 (1,9% do PIB), também de -5,9% em 2007 para -2,2% em 2009, e de -10% do PIB em 2011 para -6,1% em 2012, tendo-se agravado sempre nos intervalos intercalares, devido principalmente ao comportamento do saldo da balança comercial. As previsões apontam para um saldo corrente médio de -6,7% do PIB até 2015, o que se ficará a dever principalmente à grande dependência da economia turca das importações de combustíveis e bens intermédios.

Segundo os dados do EIU, divulgados pelo aicep Portugal Global, à semelhança da dívida pública, a dívida externa turca aumentou de 43,9% do PIB em 2000 para 57,8% do PIB em 2001, tendo vindo tenden-

cialmente a baixar de forma mais ou menos regular até 39,6% do PIB em 2011, voltando a agravar-se em 2012 (41% do PIB). As projeções apontam para uma diminuição do rácio dívida externa/PIB ao longo dos próximos anos.

Comércio externo

No âmbito das relações comerciais internacionais, de acordo com os dados da OMC, em 2013 a Turquia posicionava-se no 32.º lugar no ranking mundial de exportadores, com uma quota de mercado de 0,81%, e no 19.º lugar no de fornecedores, com uma quota de mercado de 1,33%. Em relação a 2008, manteve estável o seu posicionamento no ranking mundial como exportador, subindo uma posição como importador, embora perdendo quota de mercado de 0,82% como exportador, e aumentado de 1,22% como importador.

Nos últimos cinco anos, a taxa média de crescimento das exportações ter-se-á elevado a 8,5% ao ano e a das importações a 10,1% ao ano, tendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações diminuído de 72,7% em 2008, para 60,3% em 2013. No mesmo período, o défice comercial registou um agravamento, passando de 53,0 mil milhões de dólares para perto de 99,9 mil milhões de dólares.

De uma maneira geral, a evolução das exportações refletiu os esforços consideráveis que as empresas turcas efetuaram no sentido de aumentarem a sua presença nos mercados internacionais e de se protegerem das incertezas da procura doméstica. Por outro lado, a Turquia constituiu-se como base exportadora pelas multinacionais, especialmente na indústria automóvel. Do lado das importações, o crescimento ficou a dever-se ao forte aumento da

procura interna e aos preços elevados das mercadorias no mercado mundial.

Para o período de 2013 a 2015, as previsões do EIU apontam para uma taxa média anual de crescimento das exportações de bens de 6,4%, e de 8,1% para as importações, aquém das médias registadas no período de 2008 a 2012.

A UE continua a ser um importante parceiro comercial da Turquia, tendo, em 2013, absorvido 42,3% do total das exportações turcas (48,8% em 2008), tendo sido também a origem de 36,8% das suas importações (37,1% em 2008), destacando-se, no seu seio, a Alemanha, quer como cliente quer enquanto fornecedor.

Para além da Alemanha (quota de 9,0% em 2013, de acordo com os dados do ITC), na lista dos cinco principais clientes da Turquia, encontram-se também: Iraque (7,9%), Reino Unido (5,8%), Rússia (4,6%) e Itália (4,4%). Na listagem de fornecedores surge em primeiro lugar a Rússia, com uma quota de mercado de 10,0%, seguida por: Alemanha (9,6%), China (9,8%), Itália (5,1%) e EUA (5,0%).

Portugal surge com posicionamentos e com quotas de mercado relativamente modestos na balança comercial turca, ocupando em 2013 o 48.º lugar como cliente (quota de 0,4%) e o 49.º lugar como fornecedor (quota de 0,3%). No conjunto de países da UE, Portugal ocupou em 2013 a 18.ª posição enquanto importador da Turquia e a 20.ª posição como exportador.

De um modo geral, tal como anteriormente referido, a estrutura das trocas comerciais turcas reflete o mo-

delo de um aparelho produtivo assente nas importações de produtos intermédios e nas exportações de bens intermédios e de consumo.

Em 2012, segundo os dados do Instituto de Estatística da Turquia, divulgados pelo aicep Portugal Global, as importações de bens intermédios respondiam por 74% do valor global importado (66,1% em 2000), enquanto as exportações de bens intermédios e de consumo respondiam por 54,2% e 36,5%, respetivamente, do total exportado (41,6% e 50,4%, respetivamente, em 2000). Num plano bem mais distante, surgiam, do lado das importações, os bens de capital e de consumo com 14,3% e 11,3%, respetivamente, do valor global importado (20,9% e 12,7%, respetivamente, em 2000); do lado das exportações surgiam os bens de capital com 9% do total exportado (7,8% em 2000). Dos dados expostos, resultam claras as alterações significativas registadas nas estruturas importadora e exportadora, nos últimos doze anos.

Exportações de têxteis e vestuário

Conforme publicado na análise do Textiles Intelligence, as exportações turcas de têxteis e vestuário cresceram de forma sustentável em 2013 e durante o período de janeiro a setembro de 2014, após uma desaceleração registada em 2012, a qual foi o resultado da desaceleração verificada no mercado da UE, de longe o principal destino das exportações turcas de têxteis e vestuário.

Em 2013 as exportações turcas de têxteis e vestuário cresceram 8,7%, passando dos 25.499,9 milhões de dólares para os 27.706,1 milhões de dólares, após um crescimento de 2,2% em 2012. Além disso, durante o período de janeiro a setembro de 2014, as exportações turcas de têxteis e vestuá-

rio subiram 9,0% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 22,381,2 milhões de dólares.

Dentro destes totais as exportações de vestuário aumentaram 8,0% em 2013, passando dos 13.849,9 milhões de dólares para os 14.959,1 milhões de dólares, após um aumento de 2,5% em 2012. Durante o período de janeiro a setembro de 2014 estas exportações aumentaram 11,8% para os 12.507,9 milhões de dólares.

Por seu lado, as exportações de têxteis aumentaram 9,4% em 2013, passando dos 11.650,00 milhões de dólares para os 12.746,9 milhões de dólares, após terem aumentado 1,8% em 2012. Durante o período de janeiro a setembro de 2014 estas aumentaram 5,6% para os 9,873,4 milhões de dólares.

As exportações turcas de têxteis e vestuário foram mais elevadas no caso de maioria das categorias de produtos em 2013 e durante o período de janeiro a setembro de 2014. Efetivamente, a única quebra em 2013 foi nas exportações de fibras, fios e tecidos de lã (descida de 0,1%), enquanto no período de janeiro a setembro de 2014 a única quebra foi verificada nas fibras, fios e tecidos de algodão (descida de 1,8%). As exportações de todas as outras categorias de produtos aumentaram em 2013 e durante os primeiros nove meses de 2014.

Entre os produtos têxteis exportados pela Turquia, destacam-se as seguintes categorias: outros têxteis confeccionados (subida de 15,1% para os 2.191,1 milhões de dólares em 2013 e subida de 5,8% para os 1.690,5 milhões de dólares nos pri-

meiros nove meses de 2014); tapetes e outros revestimentos (subida de 9,5% para os 2.187,8 milhões de dólares em 2013 e subida de 8,7% para os 1.701,6 milhões de dólares nos primeiros nove meses de 2014); filamentos sintéticos ou artificiais (subida de 14,3% para os 1.689,7 milhões de dólares em 2013 e subida de 8,3% para os 1.338,0 milhões de dólares nos primeiros nove meses de 2014); e tecidos de malha (subida de 7,8% para os 1.681,9 milhões de dólares em 2013 e subida de 4,0% para os 1.314,3 milhões de dólares nos primeiros nove meses de 2014).

No vestuário, as exportações de vestuário de malha cresceram 9,8% para os 9.244,9 milhões de dólares em 2013 e durante o período de janeiro a setembro de 2014 estas aumentaram 12,0% em comparação com o período homólogo do ano anterior para os 7.671,5 milhões de dólares. As exportações de vestuário em tecido aumentaram 5,2% para os 5.714,2 milhões de dólares em 2013 e durante o período de janeiro a setembro de 2014 aumentaram 11,5% para os 4.836,4 milhões de dólares.

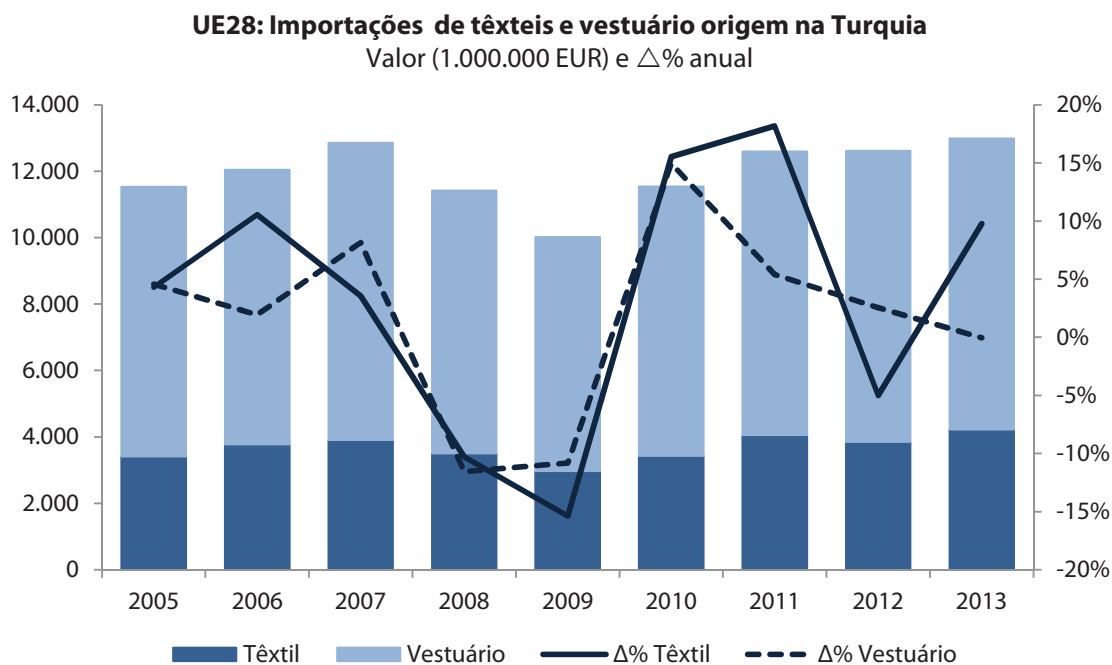
O mais importante produto de exportação da Turquia em termos de têxteis e vestuário durante o período de janeiro a setembro de 2014 foi o vestuário de malha com uma quota de 34,3% das exportações. A 2.ª mais importante categoria de exportação foi o vestuário em tecido, com uma quota de 21,6%.

Mercados de exportação

Exportações da Turquia para a UE

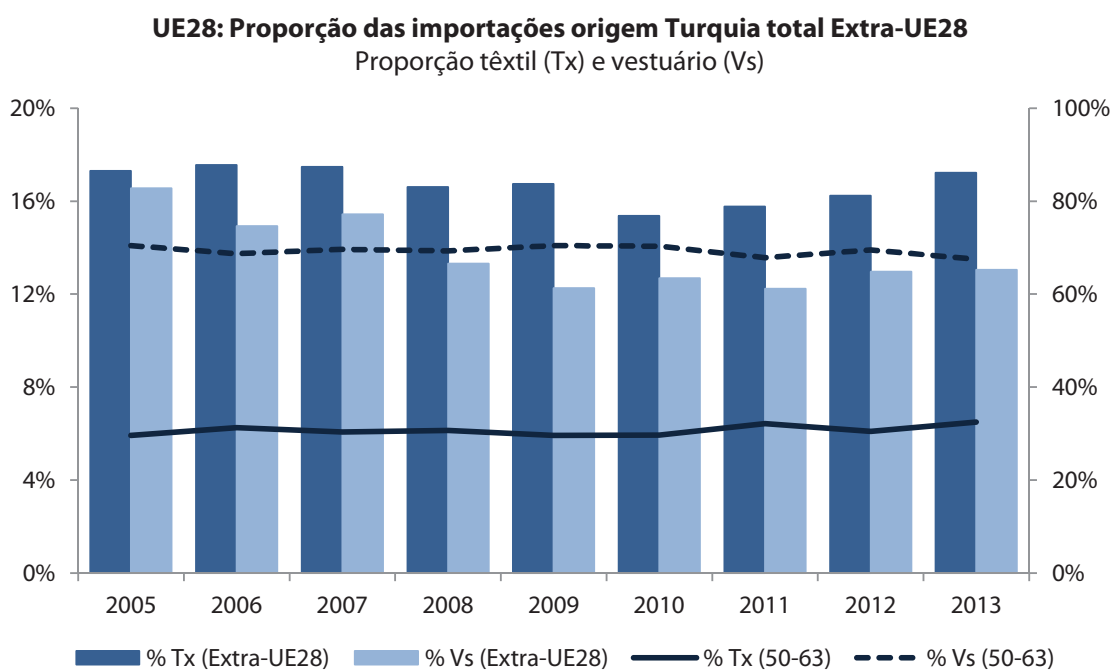
Em 2013 a Turquia foi o 2.º principal fornecedor extracomunitário de têxteis e vestuário para a UE, após

Figura 7: Importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem na Turquia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 8: Proporção das importações da UE28 de têxteis e vestuário com origem na Turquia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

a China, com uma quota de 14,2% (acima da quota de 13,8% verificada em 2012). No caso dos têxteis a Turquia foi responsável por 17,2% do total das importações em 2013 (acima dos 16,2% verificados em 2012), enquanto no vestuário a quota da Turquia ficou nos 13,0% em 2013 (inalterada em relação ao verificado em 2012).

De acordo com os dados de importação da UE, disponíveis no Eurostat, as exportações da Tunísia, de têxteis e vestuário destinadas ao mercado europeu aumentaram 3,0% em 2013, ficando cifradas nos 12.985,31 milhões de euros. Dentro deste total, as exportações de têxteis aumentaram 9,8%, ficando cifradas nos 4.221,44 milhões de euros (32,5% do total), enquanto as exportações de vestuário diminuíram muito ligeiramente, na ordem dos 0,04%, ficando cifradas nos 8.763,87 milhões de euros (67,5% do total).

Em termos de representatividade nas exportações turcas destinadas ao mercado comunitário, a principal categoria de produtos exportada em 2013 foi o vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61), com uma proporção de 41,9% (quota de 44,1% em 2010 e 42,6% em 2005). A 2.ª categoria de produtos mais representativa foi o vestuário e acessórios exceto de malha (categoria 62), normalmente referida como vestuário em tecido, com uma proporção de 25,6% em 2013 (quota de 26,2% em 2010 e 27,8% em 2005). De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, os seguintes casos: outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma proporção de 8,4% (categoria de produtos que está a decrescer de representatividade, com quotas de 8,6% em 2010 e 9,7% em 2005); fibras,

fios e tecidos de algodão (categoria 52), com uma proporção de 6,2%; e filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com uma proporção de 4,2%.

Entre as categorias com maior relevância, a tendência generalizada em 2013 foi no sentido de subida, nomeadamente ao nível das exportações de vestuário de malha (subida de 0,7%), outros têxteis confeccionados (subida de 14,5%), fibras, fios e tecidos de algodão (subida de 3,0%) e filamentos sintéticos ou artificiais (subida de 13,1%). A única exceção foi verificada no caso das exportações turcas de vestuário em tecido (descida de 1,2%).

Entre as categorias de produtos têxteis e vestuário turcos com melhor desempenho em 2013, o destaque vai para: tecidos de malha (subida de 18,2% para os 544,33 milhões de euros); e pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (subida de 15,7% para os 136,06 milhões de euros). Em contrapartida, entre os piores desempenhos em 2013, o destaque vai para: tecidos impregnados e revestidos (descida de 14,1% para os 117,95 milhões de euros); e fibras, fios e tecidos de lã (descida de 9,5% para os 63,28 milhões de euros).

Durante o período de janeiro a novembro de 2014, de acordo com os dados do Eurostat, as vendas de têxteis e vestuário turcos no mercado de importação da UE aumentaram 5,5% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas na ordem dos 12.615,76 milhões de euros. Dentro deste total as vendas de produtos têxteis aumentaram 7,0% ficando cifradas nos 4.158,29 milhões de euros (proporção de 33,0%) e as vendas de vestuário aumentaram 4,8% para os 8.457,47 milhões de euros (proporção de 67,0%).

Considerando as cinco principais categorias de produtos exportados pela Turquia com destino ao mercado da UE, salienta-se a subida registada nos casos: categoria 61 (quota de 41,8% e subida de 5,6%), categoria 62 (quota de 25,3% e subida de 3,6%), categoria 63 (quota de 8,3% e subida de 4,5%) e categoria 54 (quota de 11,9% e subida de 4,5%), tendo sido registada uma quebra no caso da categoria 52 (quota de 5,8% e descida de 2,8%).

Analisando do ponto de vista da relevância da Turquia enquanto fornecedor de têxteis e vestuário da UE, esta representou em 2013 uma proporção de 14,2% da totalidade dos têxteis e vestuário importados pela UE28 com origem em fontes extracomunitárias, verificando-se que ao longo do período de 2005 a 2013 a representatividade média da Turquia foi de 14,5%. Enquanto fornecedor, a Turquia apresenta maior preponderância no contexto europeu ao nível dos produtos têxteis, assumindo em 2013 uma proporção de 17,2% (proporção média de 16,7% entre 2005 e 2013), representando em termos de vestuário uma proporção em 2013 de 13,0% (proporção média de 13,7% entre 2005 e 2013).

Exportações da Turquia para os EUA

A Turquia desempenha um papel muito mais modesto no mercado de importação de têxteis e vestuário dos EUA, em comparação com o que acontece no caso do mercado da UE, conforme salienta a análise publicada pelo Textiles Intelligence. Em 2013, as exportações turcas representaram 1,0% do mercado americano de importação de têxteis e vestuário e durante o período de janeiro a setembro de 2014 representaram 1,1% das importações provenientes de todas as origens. No entanto, de salientar que as vendas de produtos têxteis e vestuário no mercado

de importação dos EUA cresceram de forma relativamente forte desde 2009.

Em 2013 as vendas de têxteis e vestuário turcos no mercado de importação dos EUA aumentaram 4,9% para os 1.048,4 milhões de dólares, de acordo com os dados de importação dos EUA, divulgados pelo Textiles Intelligence. Por sua vez, durante o período de janeiro a setembro de 2014, as vendas aumentaram 10,5% em comparação com o período equivalente do ano anterior, ficando cifradas nos 853,2 milhões de dólares.

Dentro destes totais, as vendas de vestuário caíram 0,7% para os 384,7 milhões de dólares em 2013, mas durante o período de janeiro a setembro de 2014 estas aumentaram 9,1% para os 314,0 milhões de dólares. Por seu lado, as vendas de têxteis aumentaram 8,4% para os 663,7 milhões de dólares em 2013 e durante o período de janeiro a setembro de 2014 cresceram 11,4% para os 539,2 milhões de dólares.

Produção de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do ministério da economia do governo da Turquia, a indústria têxtil e vestuário encontra-se entre os sectores de atividade mais importantes da economia e do comércio externo do país. Em conjunto estes dois sectores representam cerca de 7% do PIB e são fundamentais na economia turca em termos de participação na produção, emprego, investimentos e indicadores macroeconómicos. Estes sectores representaram em 2013 uma quota de 18,3% do volume total das exportações turcas. De acordo com as estatísticas da segurança social da Turquia, existem mais de 52.000 empresas têxteis e de vestuário no país, englobando mais de 918 mil trabalhadores.

A Turquia é um dos principais atores na indústria têxtil e vestuário do mundo. Ocupa o 8.º lugar na produção mundial de algodão e o 4.º do consumo mundial de algodão. A Turquia também ocupa o 3.º lugar na produção de algodão orgânico, depois da Índia e da Síria. O sector têxtil turco ocupa a 8.ª posição entre os principais países produtores ao nível mundial e é o 2.º maior fornecedor para a UE. O sector de vestuário turco é o 7.º maior exportador do mundo e o 3.º maior exportador para a UE.

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, a produção de têxteis da Turquia au-

mentou pelo 4.º ano consecutivo em 2013, tendo aumentado 3,4% após aumentos de 4,3% em 2012, 2,1% em 2011 e 10,6% em 2010. Além disso, durante o período de janeiro a setembro de 2014 a produção aumentou 2,0% em comparação com o período homólogo do ano anterior.

Por seu lado, a produção de vestuário aumentou 1,7% em 2013, após uma subida de 6,2% em 2012, uma quebra de 1,2% em 2011 e um aumento de 12,0% em 2010. No entanto, a produção durante o período de janeiro a setembro de 2014 decresceu 0,9%.

Trocas comerciais de têxteis e vestuário com Portugal

Trocas comerciais com o Egito Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Egito caíram 47,0% em termos de valor em 2013, passando dos 4,27 milhões de euros para os 2,26 milhões de euros, após uma subida de 32,4% registada em 2012. O desempenho das exportações com destino ao mercado egípcio ficou acima do desempenho registado ao nível extracomunitário em 2012, período em que as exportações em valor cresceram 6,5%, e abaixo do desempenho registado em 2013, ano em que foi verificada uma subida de 8,7%.

Considerando o período de janeiro a novembro de 2014, relativamente a igual período de 2013, as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com destino ao Egito registaram uma subida de 66,7%, ficando cifradas nos 3,47 milhões de euros. No período em causa, as exportações de têxteis representaram uma proporção de 87,9% e registaram uma subida de 79,8%, enquanto as exportações de vestuário representaram uma proporção de 12,1% e registaram uma subida de 9,0%.

De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado egípcio evidenciaram uma apreciável oscilação nas taxas de crescimento, sendo dominadas pelos produtos têxteis (representaram em média uma proporção de 92,8% ao longo do período em análise). No período em análise e considerando os anos mais recentes, salientam-se os aumentos registados nas exportações em 2008 (subida de 72,2%), 2010 (subida de 23,3%) e 2012, os quais foram intercalados por quebras em 2009 (descida de 37,8%), 2011 (descida de 45,3%) e 2013. Entre 2005 e 2013 o crescimento

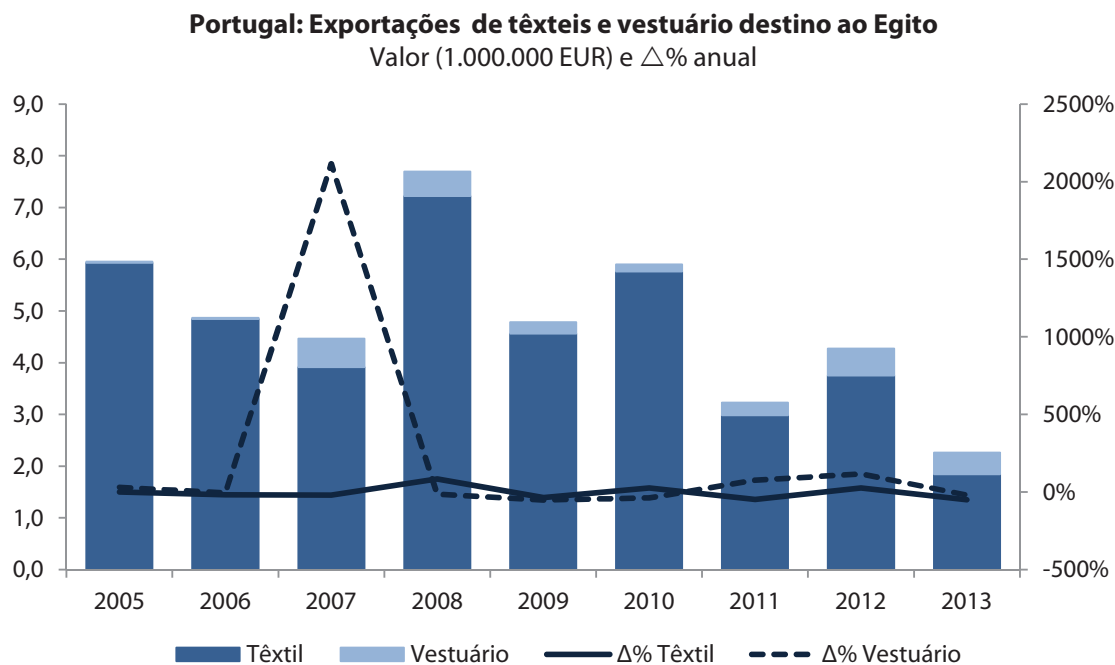
médio anual das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao Egito foi na ordem dos 9,5%. De referir ainda que o valor das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado egípcio atingiu o máximo em 2008, ano em que ficaram cifradas nos 7,69 milhões de euros.

Analisando em concreto as exportações portuguesas de produtos têxteis com destino ao mercado egípcio, verificou-se em 2013 uma descida de 50,8% o que levou o valor exportado para os 1,84 milhões de euros. Esta descida surgiu na sequência da subida de 25,6% registada no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 3,75 milhões de euros. De salientar que os produtos têxteis representaram em 2013 uma proporção de 81,5% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado egípcio.

No caso do vestuário, as exportações portuguesas com destino ao mercado egípcio registaram uma descida de 20,2% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 0,42 milhões de euros. Esta descida surge na sequência de um aumento de 115,2% registado em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 0,53 milhões de euros. De referir que os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 18,5% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado egípcio.

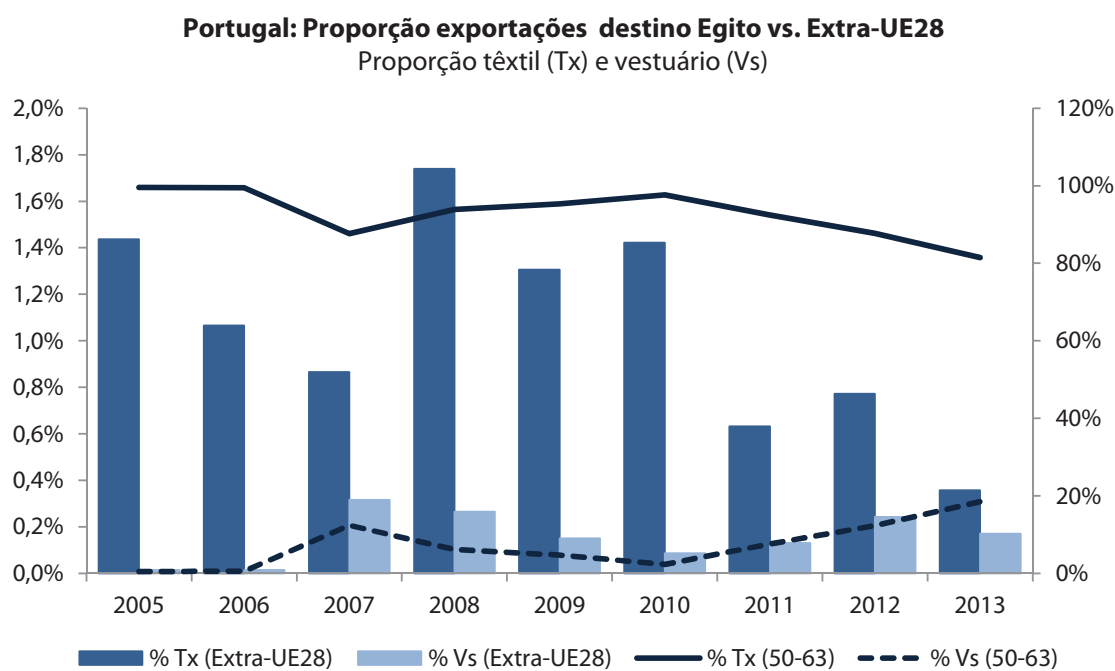
Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado egípcio, a principal categoria de produtos exportada por parte de Portugal em 2013 foram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 42,6%. Considerando os anos 2005, 2010 e 2013, esta foi

Figura 9: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Egito



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 10: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Egito



Fonte: baseado em dados do Eurostat

sistematicamente a categoria de produtos mais expressiva nas exportações portuguesas destinadas ao Egito, tendo diminuído de preponderância dos 96,3% registados em 2005 e dos 74,5% registados em 2010. A 2.ª categoria de produtos mais representativa foi o vestuário e acessórios em tecido (categoria 62), com uma proporção de 12,4% em 2013 (representou 1,4% em 2010 e 0,3% em 2005). De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: fibras, fios e tecidos de lã (categoria 51) com uma proporção de 10,3%; fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma proporção de 8,5%; e pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma proporção de 6,9%.

Em termos da relevância do Egito nas exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado extracomunitário, salienta-se a reduzida representatividade deste mercado, responsável por uma quota de apenas 0,3%. No entanto, apesar de muito limitada, salienta-se em 2013 o caso das seguintes duas categorias de produtos: fibras, fios e tecidos de lã (categoria 51) com uma representatividade de 1,8% do total das exportações de Portugal destinadas a mercados extracomunitários; e fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma representatividade de 0,9%. Salienta-se a descida na preponderância do Egito no contexto das exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, diminuindo de uma quota de 1,4% em 2005 para os 0,4% em 2013 ao nível dos produtos têxteis, mas aumentando dos 0,01% em 2005 para os 0,2% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem

no Egito aumentaram 11,1% em termos de valor em 2013, passando dos 18,23 milhões de euros em 2012 para os 20,25 milhões de euros, após uma descida de 18,9% registada em 2012. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as importações portuguesas provenientes do mercado egípcio evidenciaram uma subida anual média de 10,6%. Durante o período em análise, o pico das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes do Egito foi atingido em 2011, ano em que ficaram cifradas nos 22,46 milhões de euros.

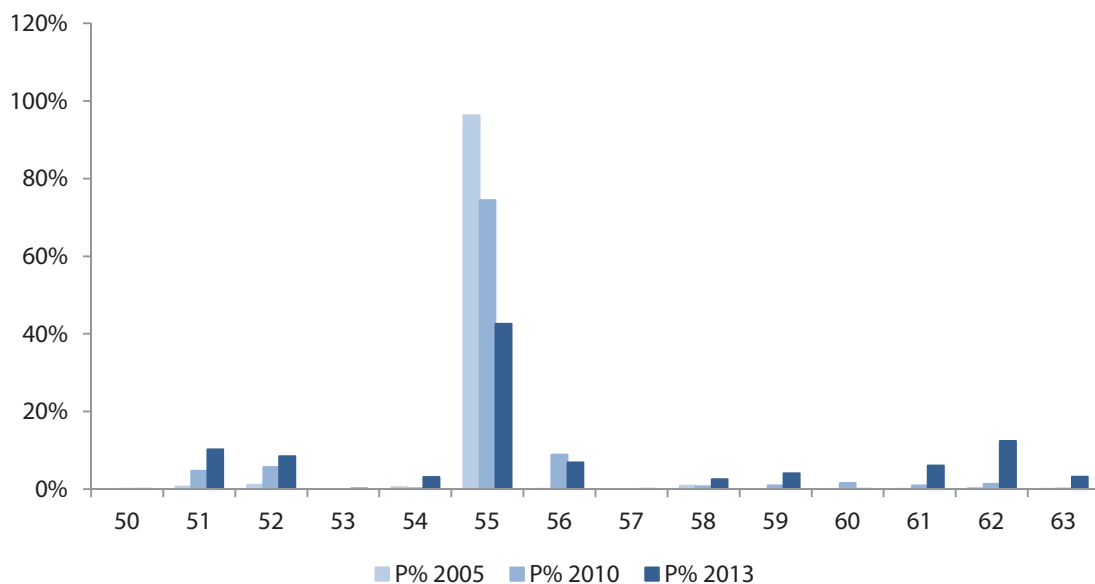
Considerando o período de janeiro a novembro de 2014, relativamente a igual período de 2013, as importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem no Egito registaram uma descida de 2,0%, ficando cifradas perto dos 18,16 milhões de euros. No período em causa, as importações de têxteis representaram uma proporção de 98,3% e registaram uma descida de 2,8%, enquanto as importações de vestuário representaram uma proporção de 1,7% e registaram uma subida de 98,7%.

Analisando em concreto as importações portuguesas de produtos têxteis com origem no Egito, verificou-se em 2013 uma subida de 11,5% o que levou o valor importado para os 20,02 milhões de euros (uma proporção de 98,9% do total de têxteis e vestuário importados). Esta subida surgiu na sequência da descida de 15,7% registada em 2012.

No caso do vestuário, as importações portuguesas com origem no Egito registaram uma descida de 16,1% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 0,22 milhões de euros. Esta quebra surgiu na sequência da descida de 17,7% registada em 2012, ano em que as importações de vestuário

Figura 11: Principais produtos exportados por Portugal com destino ao Egito

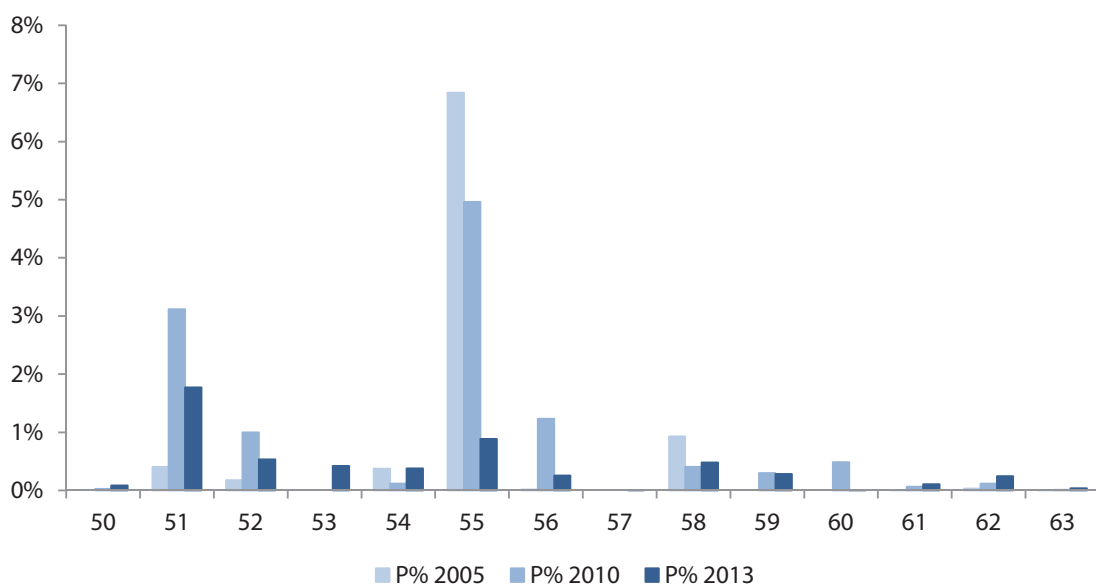
Portugal: Principais produtos exportados com destino ao Egito
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

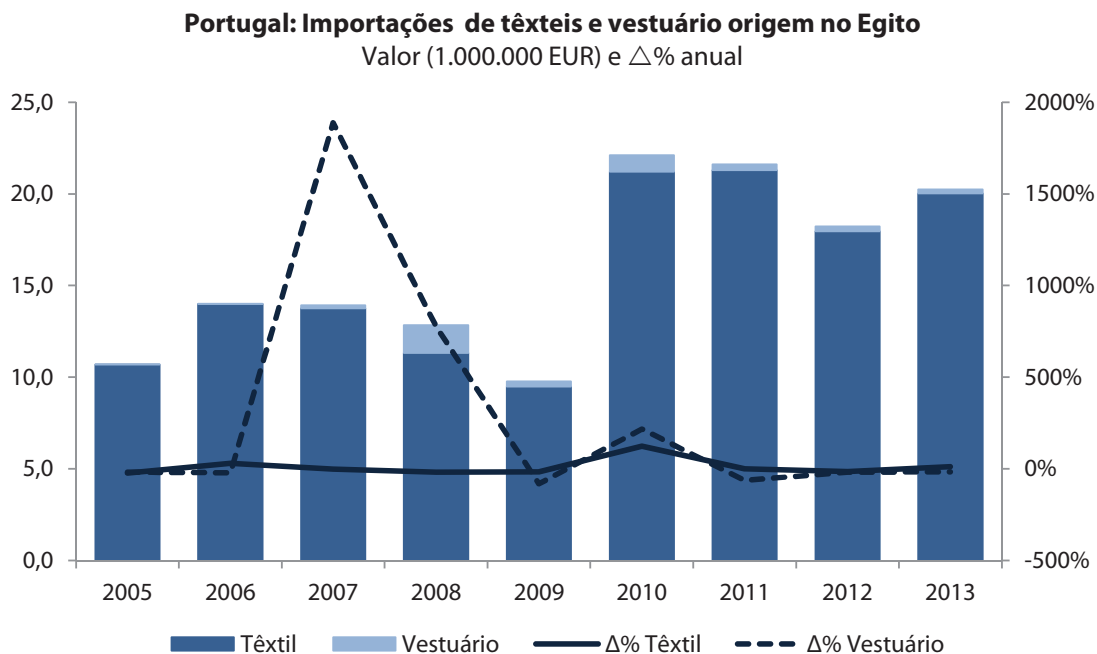
Figura 12: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino ao Egito

Portugal: Quota dos produtos exportados com destino ao Egito
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



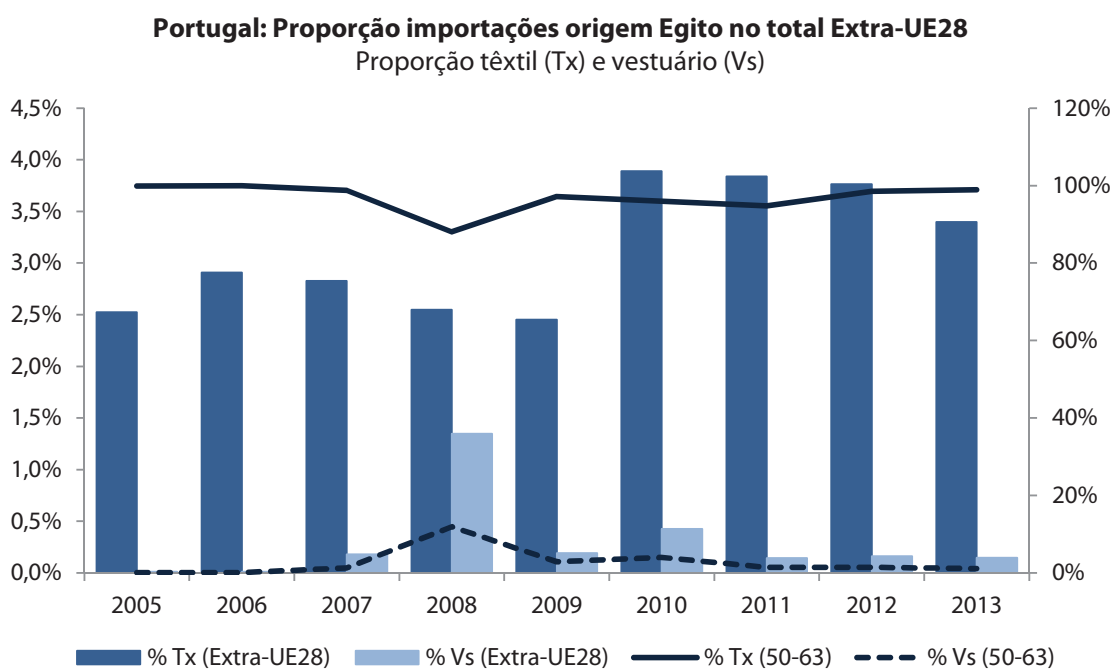
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 13: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Egito



Fonte: baseado em dados do Eurostat

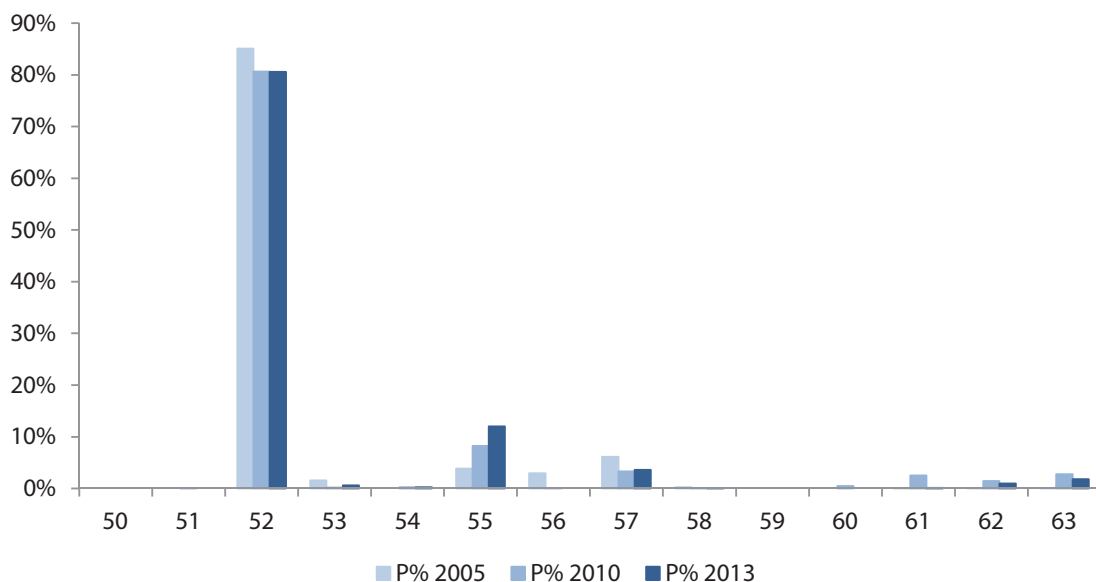
Figura 14: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Egito



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 15: Principais produtos importados por Portugal com origem no Egito

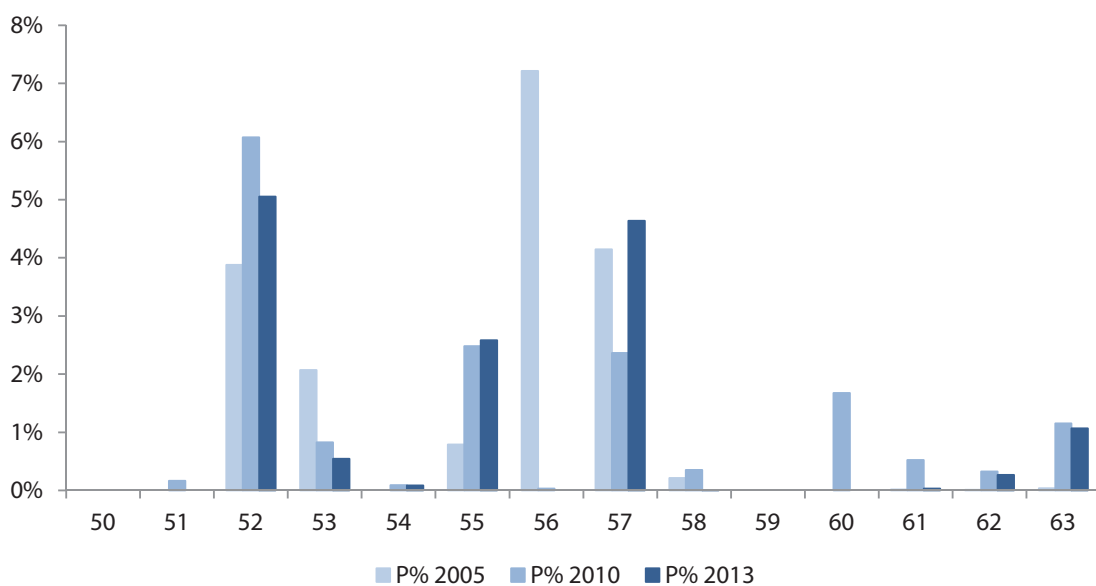
Portugal: Principais produtos importados com origem no Egito
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 16: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem no Egito

Portugal: Quota dos produtos importados com origem no Egito
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat

ficaram cifradas nos 0,27 milhões de euros. Os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 1,1% das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes do Egito.

Em termos de representatividade nas importações provenientes do Egito, a principal categoria de produtos importada em 2013 por parte de Portugal foram as fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52), com uma proporção de 80,6% (proporção de 80,6% em 2010 e 85,1% em 2005). A 2.ª categoria de produtos mais representativa foram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55), com uma proporção de 12,0% (proporção de 8,2% em 2010 e 3,8% em 2005), seguida pelos tapetes e outros revestimentos (categoria 57), com uma proporção de 3,6% (proporção de 3,3% em 2010 e 6,1% em 2005).

Em termos da relevância do Egito nas importações portuguesas provenientes de origens extracomunitárias por categoria de produtos têxteis e vestuário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes três categorias de produtos: fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma representatividade de 5,1%; tapetes e outros revestimentos (categoria 57) com uma representatividade de 4,6%; e fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma representatividade de 2,6%. De salientar o aumento na preponderância do Egito no contexto das importações portuguesas de têxteis provenientes de mercados extracomunitários, com uma subida de quota dos 2,5% em 2005 para 3,4% em 2013, bem como no vestuário, com uma subida da quota dos 0,01% em 2005 para os 0,1% em 2013.

Trocas comerciais com Marrocos

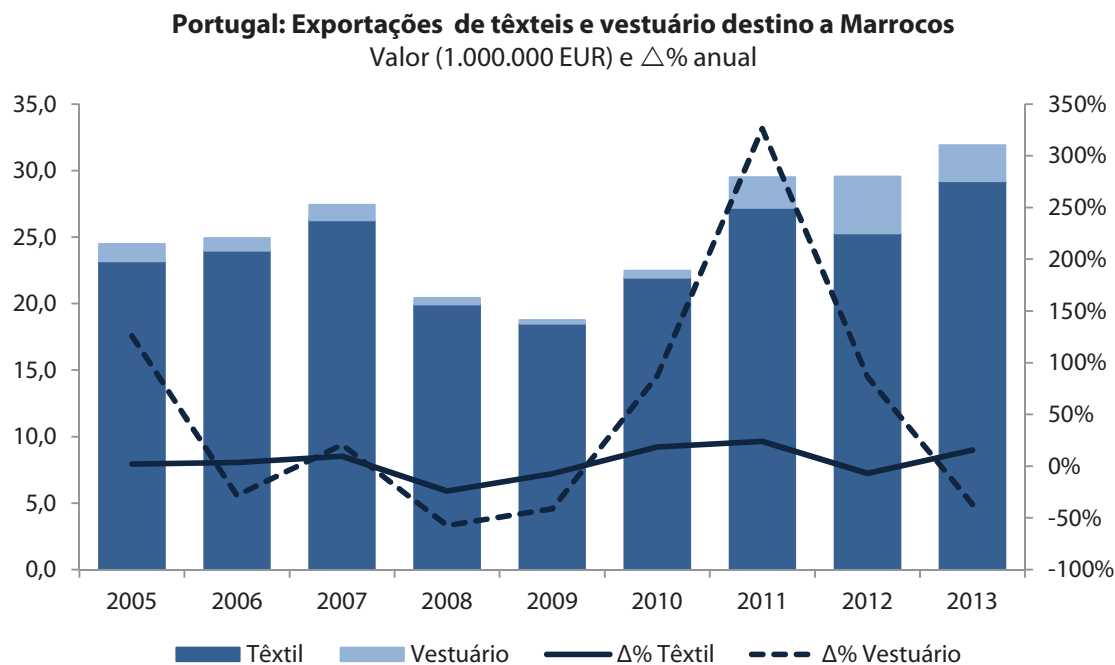
Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino a Marrocos aumentaram 7,9% em termos de valor em 2013, passando dos 29,56 milhões de euros para os 31,90 milhões de euros, após uma descida de 0,2% registada em 2012. O desempenho das exportações com destino ao mercado marroquino ficou abaixo do desempenho registado ao nível extracomunitário em 2012 e 2013, períodos em que as exportações em valor cresceram 6,5% e 8,7%, respetivamente.

Considerando o período de janeiro a novembro de 2014, relativamente a igual período de 2013, as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com destino a Marrocos registaram uma descida de 20,6%, ficando cifradas nos 24,02 milhões de euros. No período em causa, as exportações de têxteis representaram uma proporção de 95,8% e registaram uma descida de 16,5%, enquanto as exportações de vestuário representaram uma proporção de 4,2% e registaram uma descida de 62,4%.

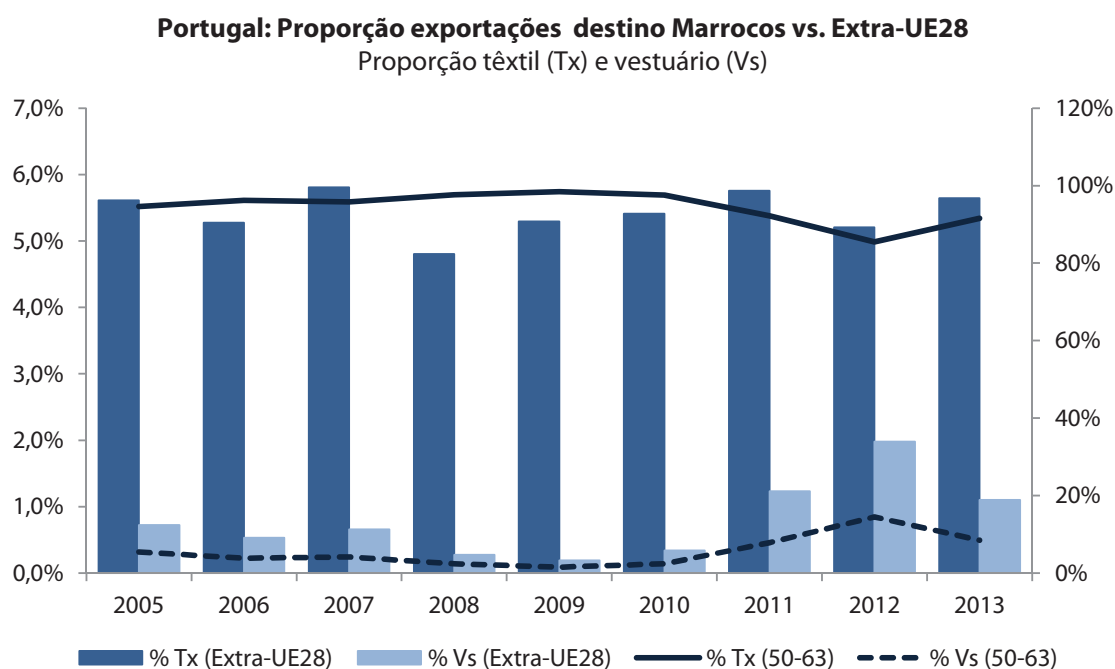
De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado marroquino têm evidenciado uma apreciável recuperação a partir do ano 2010, sendo dominadas pelos produtos têxteis (representaram em média uma proporção de 94,4% ao longo do período em análise). No período em análise e considerando os anos mais recentes, salientam-se os aumentos registados nas exportações em 2010 (subida de 19,7%), 2011 (subida de 31,3%) e 2013. Entre 2005 e 2013 o crescimento médio anual das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas a Marrocos foi na ordem dos 4,7%. De referir ainda que o valor das exportações de

Figura 17: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino a Marrocos



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 18: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino a Marrocos



Fonte: baseado em dados do Eurostat

têxteis e vestuário destinadas ao mercado marroquino atingiu o máximo em 2013.

Analisando em concreto as exportações portuguesas de produtos têxteis com destino ao mercado marroquino, verificou-se em 2013 uma subida de 15,5% o que levou o valor exportado para os 29,20 milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência da descida de 7,1% registada no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 25,27 milhões de euros. De salientar que os produtos têxteis representaram em 2013 uma proporção de 91,5% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado marroquino.

No caso do vestuário, as exportações portuguesas com destino ao mercado marroquino registaram uma descida de 36,9% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 2,71 milhões de euros. Esta descida surge na sequência de um aumento de 86,3% registado em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 4,29 milhões de euros. De referir que os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 8,5% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado marroquino.

Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado marroquino, a principal categoria de produtos exportada por parte de Portugal em 2013 foram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 39,9% (proporção de 46,2% em 2010 e 60,3% em 2005). A 2.ª categoria de produtos mais representativa foram as fibras, fios e tecidos em algodão (categoria 52), com uma proporção de 20,0% em 2013 (representou 28,0% em 2010 e 14,0% em 2005). De

destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: tecidos de malha (categoria 60) com uma proporção de 10,4%; vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma proporção de 6,5%; e outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma proporção de 5,6%.

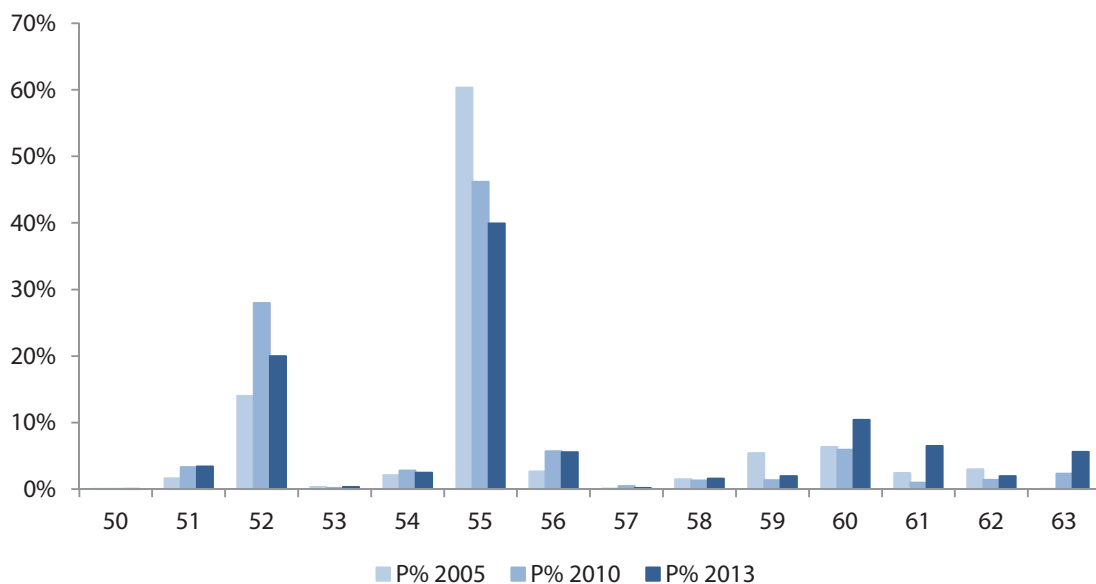
Em termos da relevância de Marrocos nas exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado extracomunitário, destaca-se a representatividade deste mercado, responsável por uma quota de 4,2%. Salienta-se em 2013 o caso das seguintes quatro categorias de produtos: fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma representatividade de 17,7% do total das exportações de Portugal destinadas a mercados extracomunitários; tecidos de malha (categoria 60) com uma representatividade de 14,1%; fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma representatividade de 11,7%; e fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (categoria 53) com uma representatividade de 11,1%. Salienta-se a relativa estabilidade na preponderância de Marrocos no contexto das exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, com uma quota de 5,6% em 2005 e 2013 ao nível dos produtos têxteis, e o aumento dos 0,7% em 2005 para os 1,1% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem em Marrocos diminuíram 61,3% em termos de valor em 2013, passando dos 20,57 milhões de euros em 2012 para os 7,96 milhões de euros, após uma descida de 14,1% registada em 2012. De salientar que, apesar das recentes quebras, ao longo do período de 2005

Figura 19: Principais produtos exportados por Portugal com destino a Marrocos

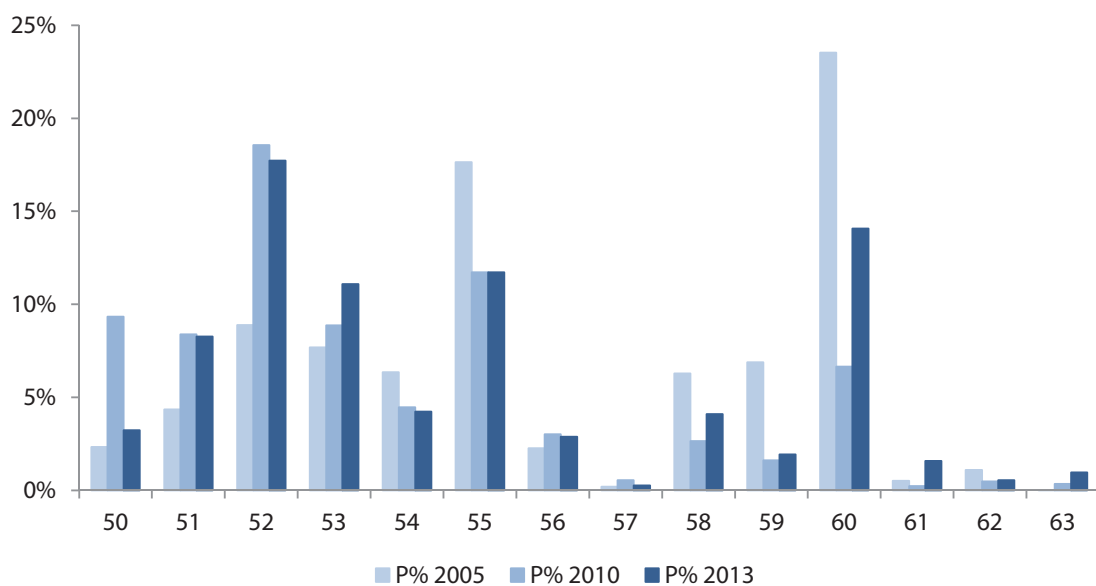
Portugal: Principais produtos exportados com destino a Marrocos
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

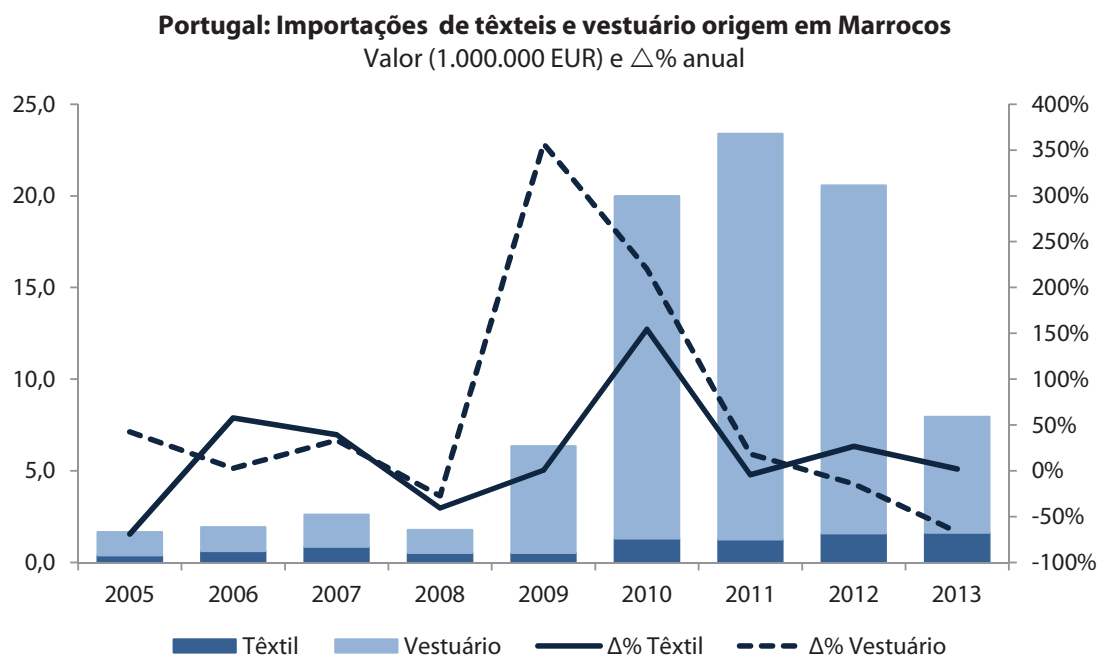
Figura 20: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino a Marrocos

Portugal: Quota dos produtos exportados com destino a Marrocos
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



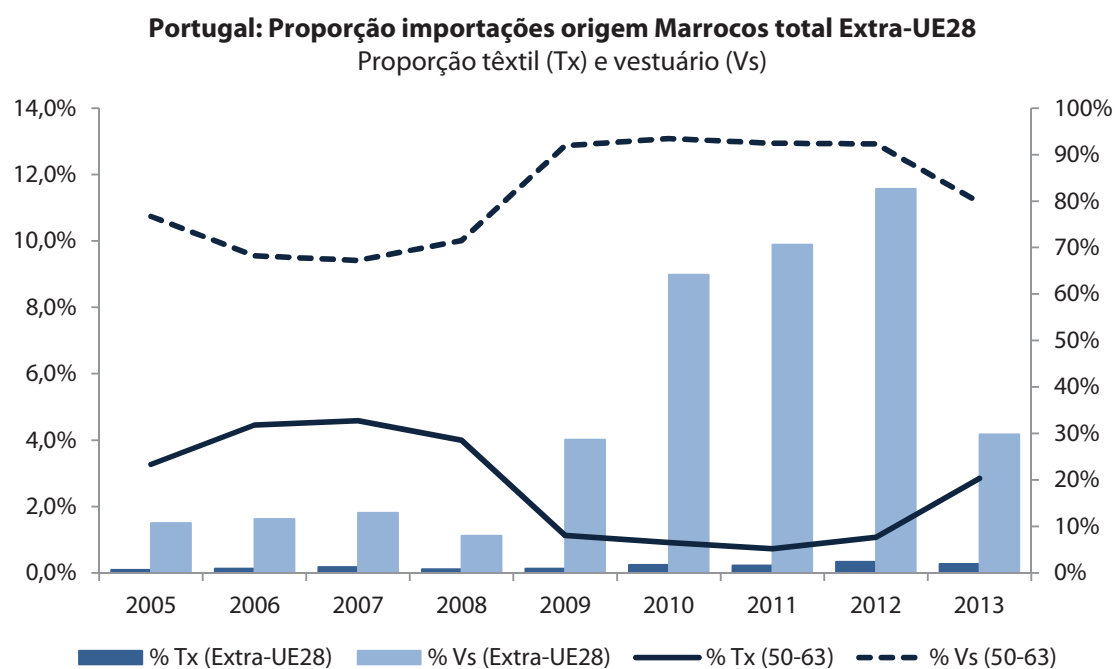
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 21: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem em Marrocos



Fonte: baseado em dados do Eurostat

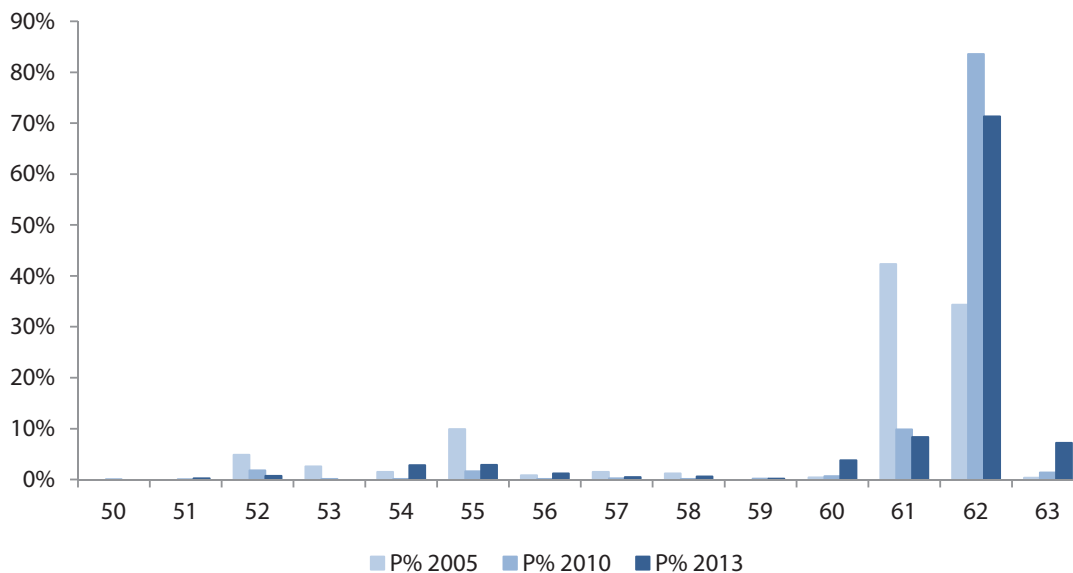
Figura 22: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem em Marrocos



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 23: Principais produtos importados por Portugal com origem em Marrocos

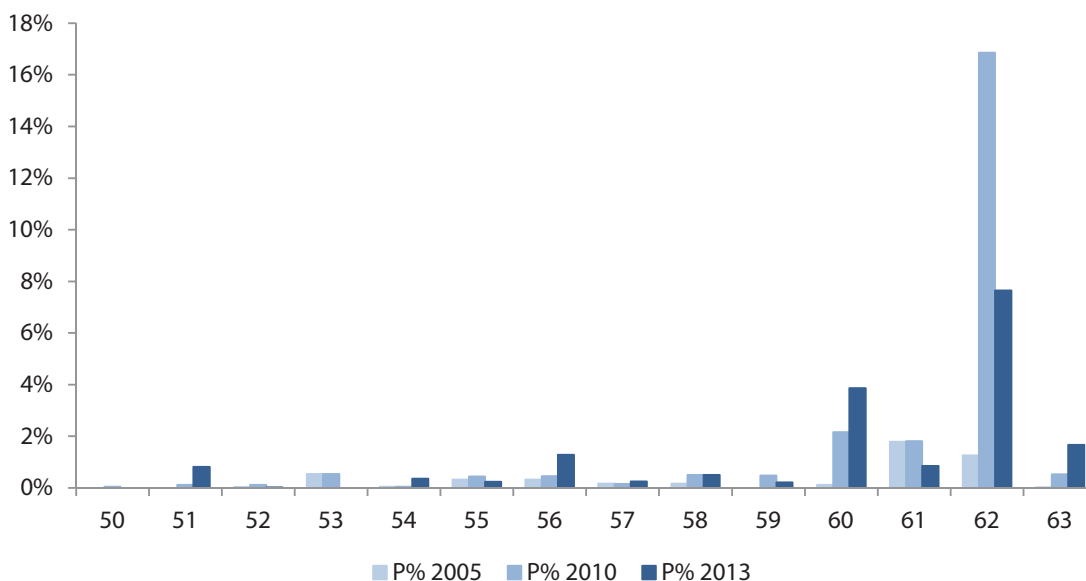
Portugal: Principais produtos importados com origem em Marrocos
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 24: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem em Marrocos

Portugal: Quota dos produtos importados com origem em Marrocos
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat

a 2013, as importações portuguesas provenientes do mercado marroquino evidenciaram uma subida anual média de 45,7%. Durante o período em análise, o pico das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes de Marrocos foi atingido em 2011, ano em que ficaram cifradas nos 23,96 milhões de euros.

Considerando o período de janeiro a novembro de 2014, relativamente a igual período de 2013, as importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem em Marrocos registaram uma subida de 98,6%, ficando cifradas perto dos 12,73 milhões de euros. No período em causa, as importações de têxteis representaram uma proporção de 12,0% e registaram uma descida de 2,2%, enquanto as importações de vestuário representaram uma proporção de 88,0% e registaram uma subida de 130,9%.

Analisando em concreto as importações portuguesas de produtos têxteis com origem em Marrocos, verificou-se em 2013 uma subida de 2,2% o que levou o valor importado para os 1,62 milhões de euros (uma proporção de 20,3% do total de têxteis e vestuário importados). Esta subida surgiu na sequência de uma subida de 26,6% registada em 2012.

No caso do vestuário, as importações portuguesas com origem em Marrocos registaram uma descida de 66,6% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 6,34 milhões de euros. Esta quebra surgiu na sequência da descida de 14,2% registada em 2012, ano em que as importações de vestuário ficaram cifradas nos 18,99 milhões de euros. Os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 79,7% das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes de Marrocos.

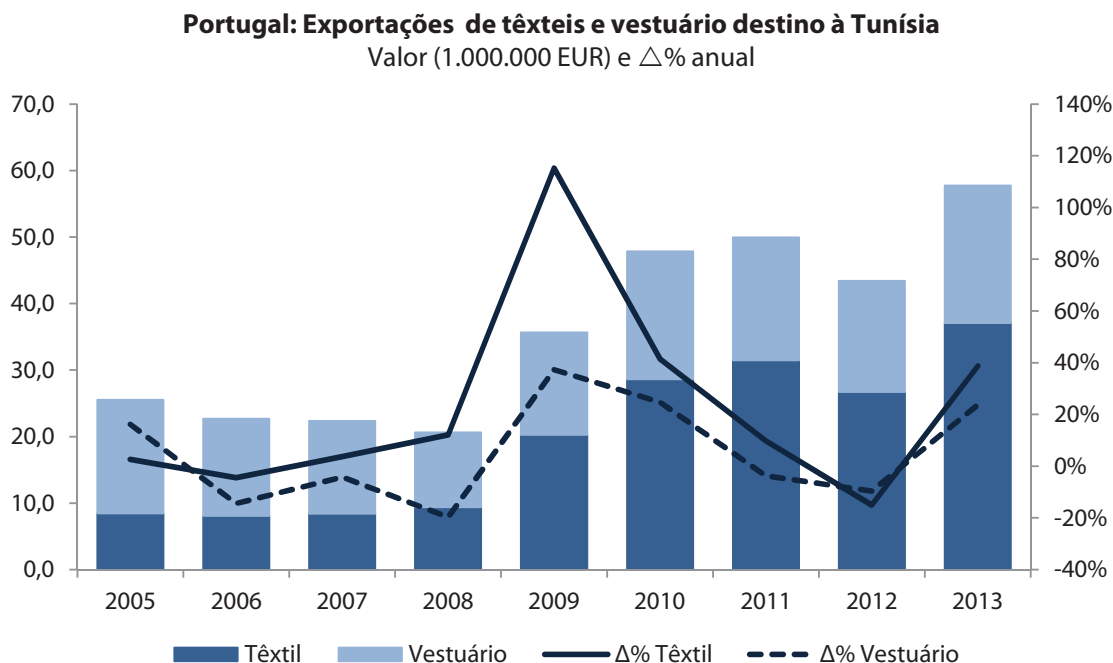
Em termos de representatividade nas importações provenientes de Marrocos, a principal categoria de produtos importada em 2013 por parte de Portugal foi o vestuário e seus acessórios em tecido (categoria 62), com uma proporção de 71,3% (proporção de 83,6% em 2010 e 34,3% em 2005). A 2.ª categoria de produtos mais representativa foi o vestuário e acessórios em malha (categoria 61), com uma proporção de 8,3% (proporção de 9,9% em 2010 e 42,3% em 2005), seguida pelos outros têxteis confeccionados (categoria 63), com uma proporção de 7,2% (proporção de 1,4% em 2010 e 0,4% em 2005).

Em termos da relevância de Marrocos nas importações portuguesas provenientes de origens extracomunitárias por categoria de produtos têxteis e vestuário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes três categorias de produtos: vestuário exceto de malha (categoria 62) com uma representatividade de 7,7%; tecidos de malha (categoria 60) com uma representatividade de 3,9%; e outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma representatividade de 1,7%. De salientar o aumento na preponderância de Marrocos no contexto das importações portuguesas de têxteis provenientes de mercados extracomunitários, com uma subida de quota dos 0,1% em 2005 para 0,3% em 2013, bem como no vestuário, com uma subida da quota dos 1,5% em 2005 para os 4,2% em 2013.

Trocas comerciais com a Tunísia **Exportações de têxteis e vestuário**

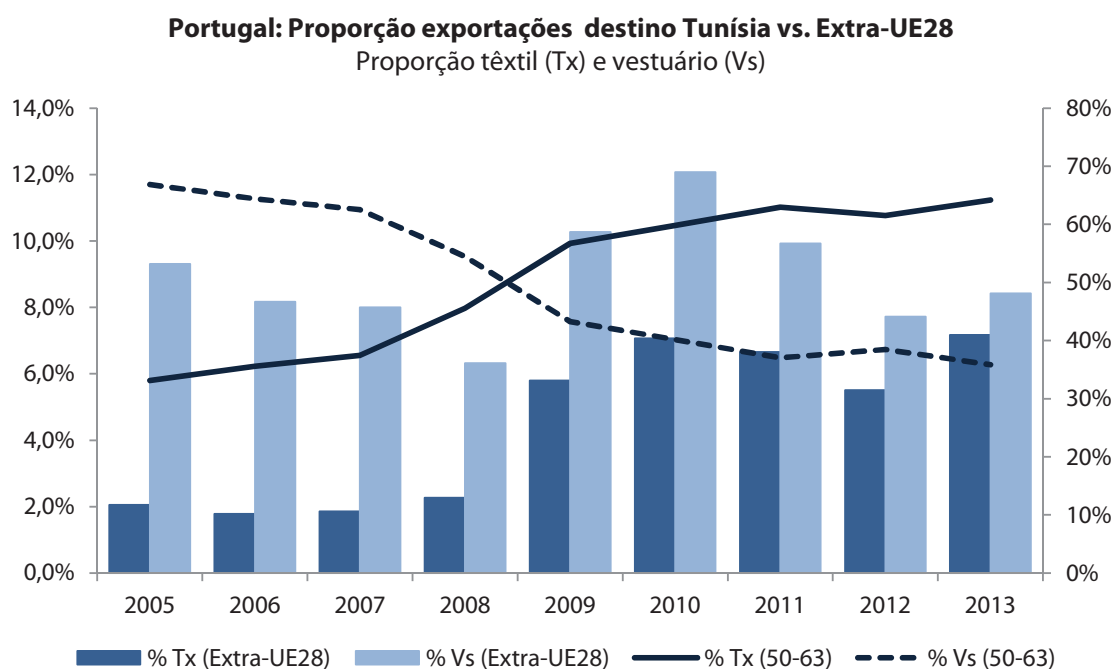
De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Tunísia aumentaram 33,0% em termos de valor em 2013, passando dos cerca de 43,44 milhões de euros para os 57,75 milhões de euros, após uma descida de 13,1% registada em 2012. O desempenho das ex-

Figura 25: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Tunísia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 26: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Tunísia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

portações com destino ao mercado tunisino ficou abaixo do desempenho registado ao nível extracomunitário em 2012, período em que as exportações em valor cresceram 6,5%, e acima do desempenho de 2013, período em que as exportações em valor cresceram 8,7%.

Considerando o período de janeiro a novembro de 2014, relativamente a igual período de 2013, as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com destino à Tunísia registaram uma descida de 4,9%, ficando cifradas nos 51,50 milhões de euros. No período em causa, as exportações de têxteis representaram uma proporção de 67,4% e registaram uma subida de 0,5%, enquanto as exportações de vestuário representaram uma proporção de 32,6% e registaram uma descida de 14,5%.

De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado tunisino evidenciaram um apreciável crescimento a partir do ano 2009, com a exceção da quebra verificada em 2012, sendo ligeiramente mais representadas por produtos têxteis (representaram em média uma proporção de 50,8%). No período em análise e considerando os anos mais recentes, salientam-se os aumentos registados nas exportações em 2009 (subida de 72,8%) e 2010 (subida de 34,2%). Entre 2005 e 2013 o crescimento médio anual das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas à Tunísia foi na ordem dos 13,6%. De referir ainda que o valor das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado tunisino atingiu o máximo em 2013.

Analisando em concreto as exportações portuguesas de produtos têxteis com destino ao mercado tunisino, verificou-se em 2013 uma subida de 38,7% o que

levou o valor exportado para os 37,06 milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência da descida de 15,1% registada no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 26,72 milhões de euros. De salientar que os produtos têxteis representaram em 2013 uma proporção de 64,2% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado tunisino.

No caso do vestuário, as exportações portuguesas com destino ao mercado tunisino registaram uma subida de 23,8% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 20,69 milhões de euros. Esta subida surge na sequência de uma descida de 9,7% registada em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 16,72 milhões de euros. De referir que os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 35,8% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado tunisino.

Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado tunisino, a principal categoria de produtos exportada por parte de Portugal em 2013 foi o vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma proporção de 34,7% (proporção de 38,2% em 2010 e 63,3% em 2005). A 2.ª categoria de produtos mais representativa foram os outros têxteis confeccionados (categoria 63), com uma proporção de 18,9% em 2013 (representou 17,2% em 2010 e 0,8% em 2005). De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55), com uma proporção de 15,8%; tecidos de malha (categoria 60) com uma proporção de 13,4%; e filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com uma proporção de 6,3%.

Em termos da relevância da Tunísia nas exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado extracomunitário, destaca-se a representatividade deste mercado, responsável por uma quota de 7,6%. Salienta-se em 2013 o caso das seguintes quatro categorias de produtos: fios e tecidos de seda (categoria 50) com uma representatividade de 39,7% do total das exportações de Portugal destinadas a mercados extracomunitários; tecidos de malha (categoria 60) com uma representatividade de 32,7%; filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com uma representatividade de 19,6%; e vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma representatividade de 15,2%. Salienta-se a crescente preponderância da Tunísia no contexto das exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, com uma quota de 2,0% em 2005 e 7,2% em 2013 ao nível dos produtos têxteis, e a diminuição dos 9,3% em 2005 para os 8,4% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Tunísia aumentaram 70,0% em termos de valor em 2013, passando dos 1,05 milhões de euros em 2012 para os 1,79 milhões de euros, após uma descida de 56,8% registada em 2012. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as importações portuguesas provenientes do mercado tunisino evidenciaram uma subida anual média de 8,7%. Durante o período em análise, o pico das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes da Tunísia foi atingido em 2005, ano em que ficaram cifradas nos 2,49 milhões de euros.

Considerando o período de janeiro a novembro de 2014, relativamente a igual período de 2013, as importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem na Tunísia registaram uma descida de 17,3%, ficando cifradas perto dos 1,32 milhões de euros. No período em causa, as importações de têxteis representaram uma proporção de 78,0% e registaram uma descida de 25,3%, enquanto as importações de vestuário representaram uma proporção de 22,0% e registaram uma subida de 33,2%.

Analisando em concreto as importações portuguesas de produtos têxteis com origem na Tunísia, verificou-se em 2013 uma subida de 83,7% o que levou o valor importado para os 1,54 milhões de euros (uma proporção de 85,9% do total de têxteis e vestuário importados). Esta subida surgiu na sequência de uma subida de 42,9% registada em 2012.

No caso do vestuário, as importações portuguesas com origem na Tunísia registaram uma subida de 16,6% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 0,25 milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência da descida de 88,0% registada em 2012, ano em que as importações de vestuário ficaram cifradas nos 0,22 milhões de euros. Os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 14,1% das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes da Tunísia.

Em termos de representatividade nas importações provenientes da Tunísia, a principal categoria de produtos importada em 2013 por parte de Portugal foram as pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56), com uma proporção de 53,3% (proporção praticamente nula em 2010). A 2.ª categoria de produtos mais representativa fo-

ram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55), com uma proporção de 19,2% (proporção de 0,9% em 2010 e 0,6% em 2005), seguida pelo vestuário em tecido (categoria 62), com uma proporção de 10,4% (proporção de 32,1% em 2010 e 60,4% em 2005).

Em termos da relevância da Tunísia nas importações portuguesas provenientes de origens extracomunitárias por categoria de produtos têxteis e vestuário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes três categorias de produtos: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma representatividade de 12,6%; tecidos de malha (categoria 60) com uma representatividade de 1,1%; e fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma representatividade de 0,4%. De salientar o aumento na preponderância da Tunísia no contexto das importações portuguesas de têxteis provenientes de mercados extracomunitários, com uma subida de quota dos 0,1% em 2005 para 0,3% em 2013, enquanto no vestuário foi registada uma descida da quota dos 2,5% em 2005 para os 0,2% em 2013.

Trocas comerciais com a Turquia **Exportações de têxteis e vestuário**

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Turquia aumentaram 16,0% em termos de valor em 2013, passando dos cerca de 22,19 milhões de euros para os 25,75 milhões de euros, após uma subida de 11,2% registada em 2012. O desempenho das exportações com destino ao mercado turco ficou acima do desempenho registado ao nível extracomunitário em 2012 e 2013, períodos em que as exportações em valor cresceram 6,5% e 8,7%, respetivamente.

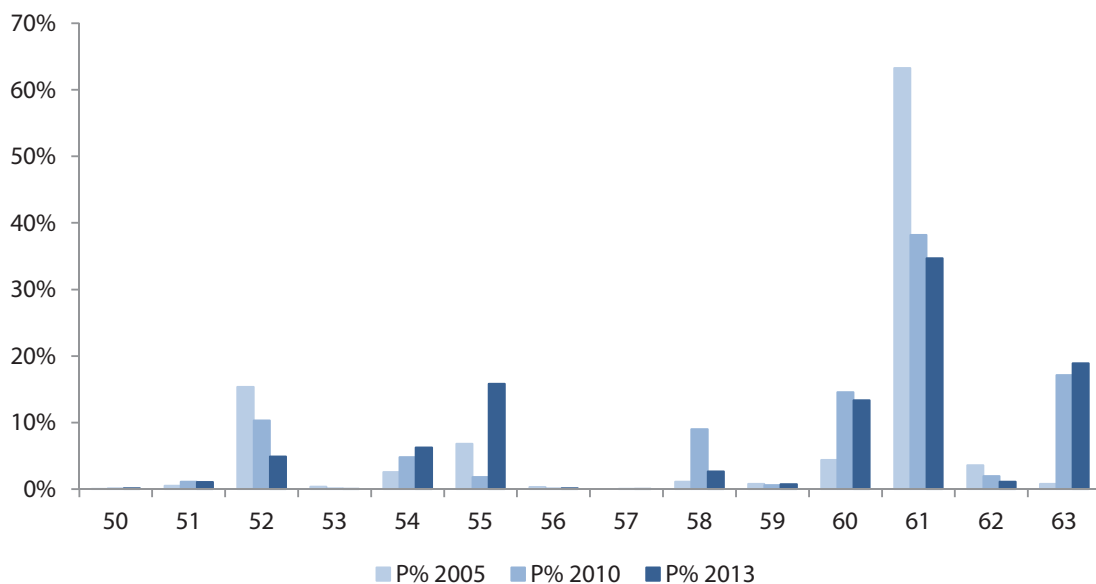
Considerando o período de janeiro a novembro de 2014, relativamente a igual período de 2013, as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com destino à Turquia registaram uma descida de 7,8%, ficando cifradas nos 21,31 milhões de euros. No período em causa, as exportações de têxteis representaram uma proporção de 92,1% e registaram uma descida de 6,9%, enquanto as exportações de vestuário representaram uma proporção de 7,9% e registaram uma descida de 16,7%.

De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado turco evidenciaram um apreciável crescimento a partir do ano 2010, sendo principalmente representadas por produtos têxteis (representaram em média uma proporção de 96,5%). No período em análise e considerando os anos mais recentes, salientam-se os aumentos registados nas exportações em 2010 (subida de 4,6%) e 2011 (subida de 30,3%). Entre 2005 e 2013 o crescimento médio anual das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas à Turquia foi na ordem dos 12,0%. De referir ainda que o valor das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado turco atingiu o máximo em 2013.

Analisando em concreto as exportações portuguesas de produtos têxteis com destino ao mercado turco, verificou-se em 2013 uma subida de 16,4% o que levou o valor exportado para os 23,55 milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência da subida de 5,6% registada no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 20,23 milhões de euros. De salientar que os produtos têxteis representaram em 2013 uma proporção de 91,5% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado turco.

Figura 27: Principais produtos exportados por Portugal com destino à Tunísia

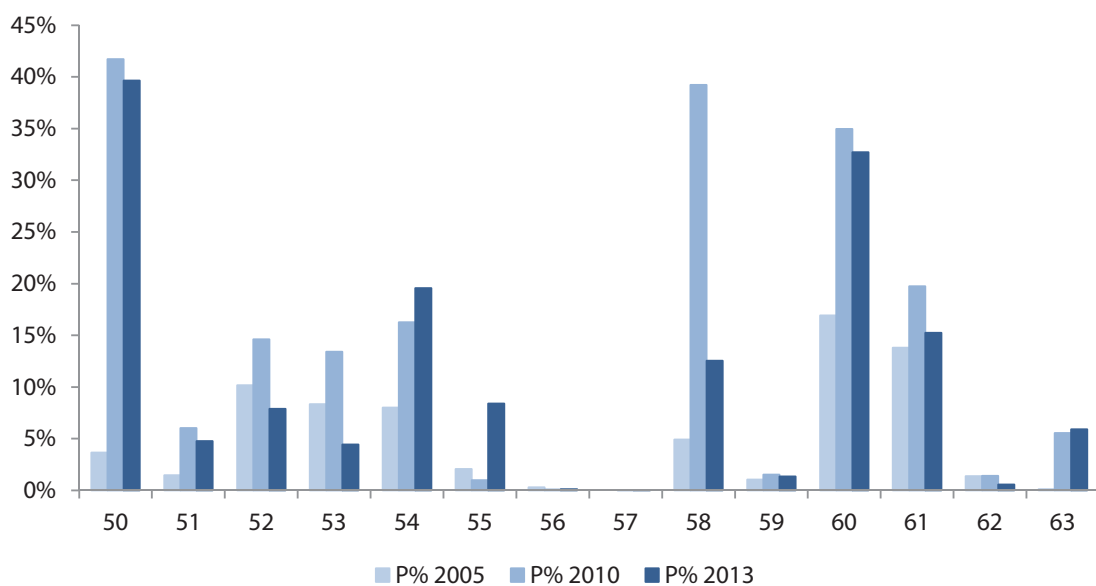
Portugal: Principais produtos exportados com destino à Tunísia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

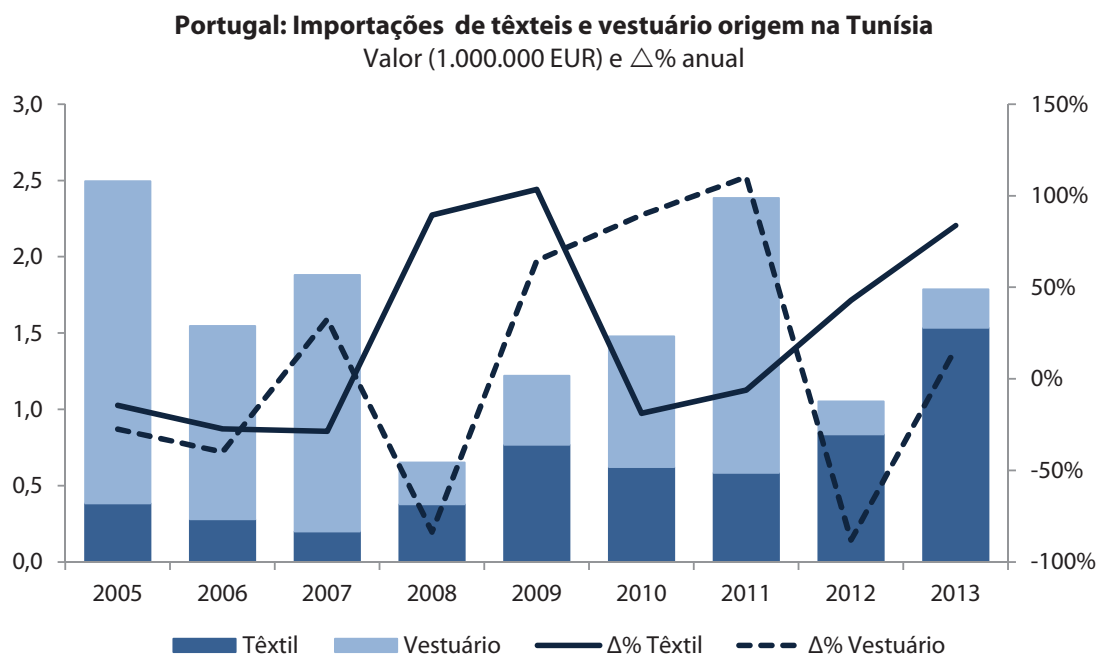
Figura 28: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à Tunísia

Portugal: Quota dos produtos exportados com destino à Tunísia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



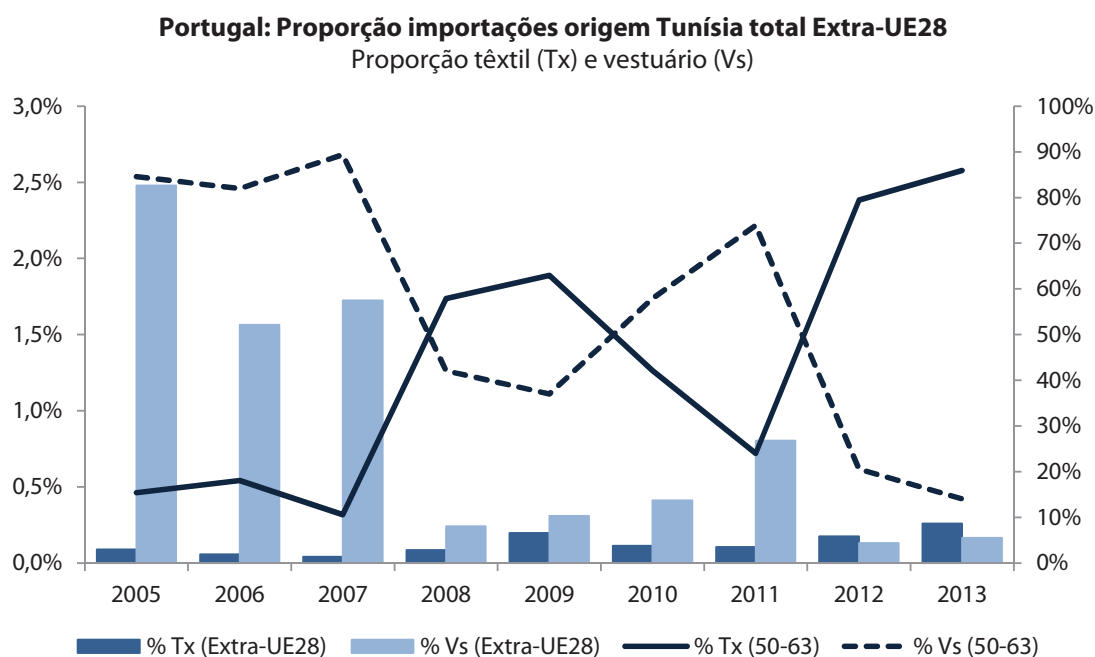
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 29: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Tunísia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

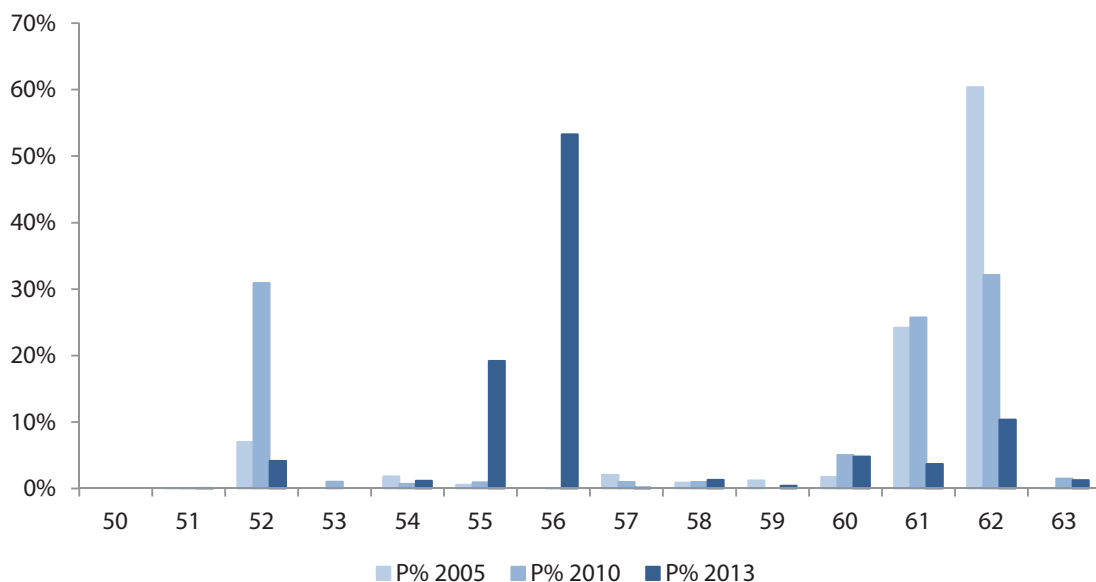
Figura 30: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Tunísia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 31: Principais produtos importados por Portugal com origem na Tunísia

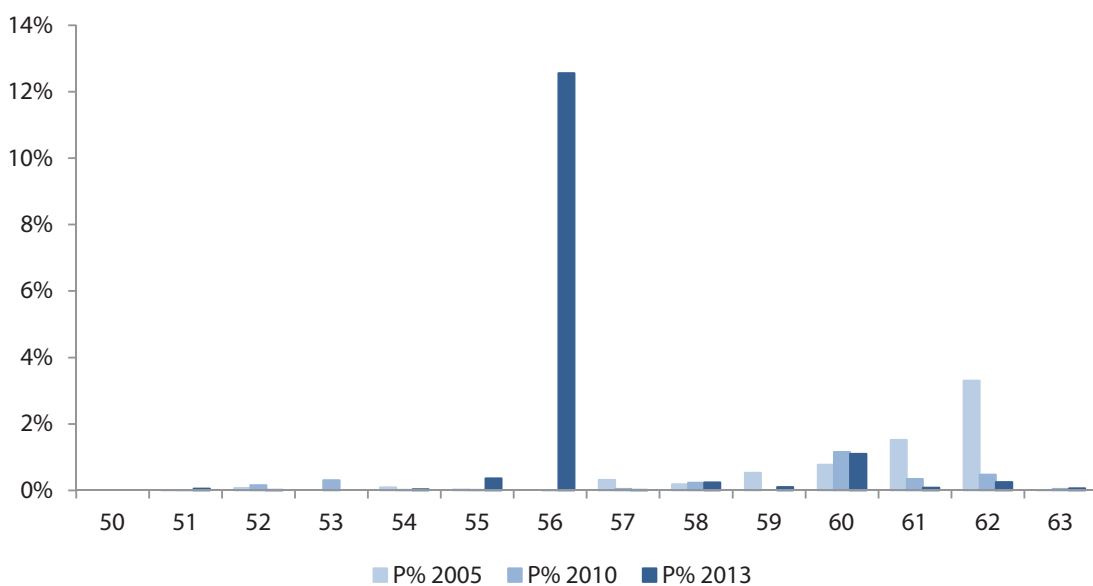
Portugal: Principais produtos importados com origem na Tunísia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

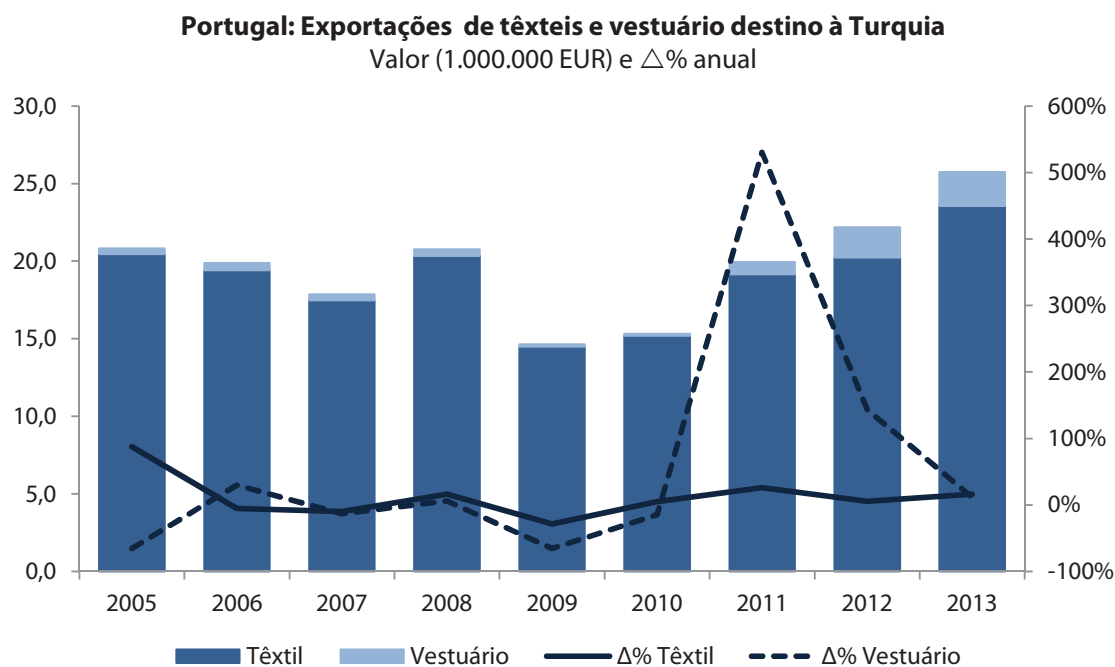
Figura 32: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem na Tunísia

Portugal: Quota dos produtos importados com origem na Tunísia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



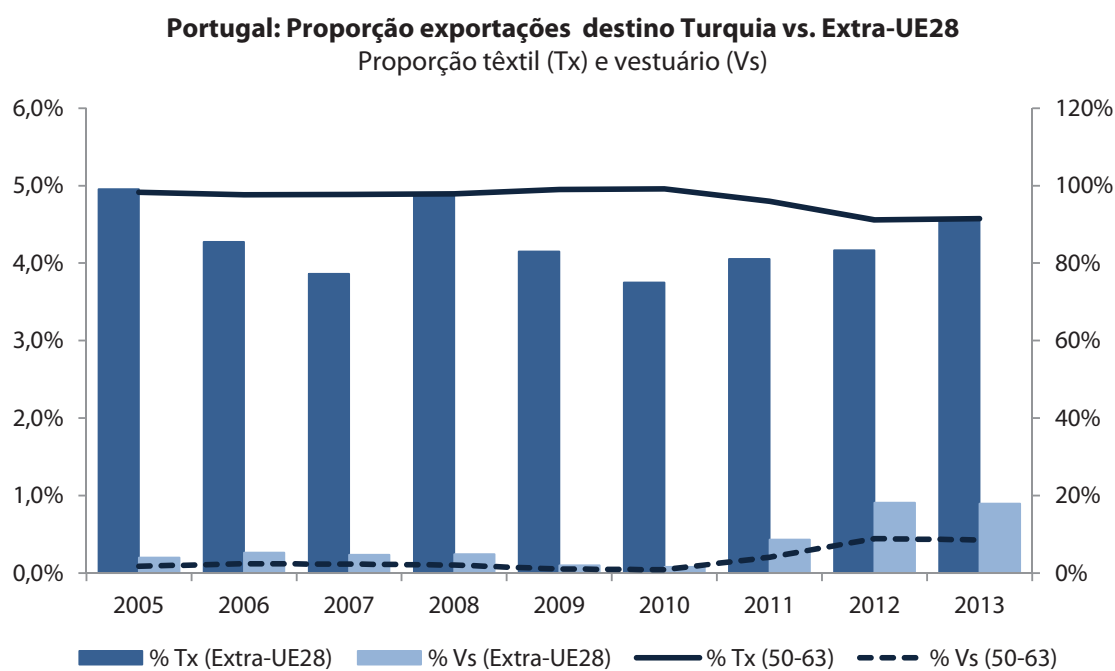
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 33: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Turquia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

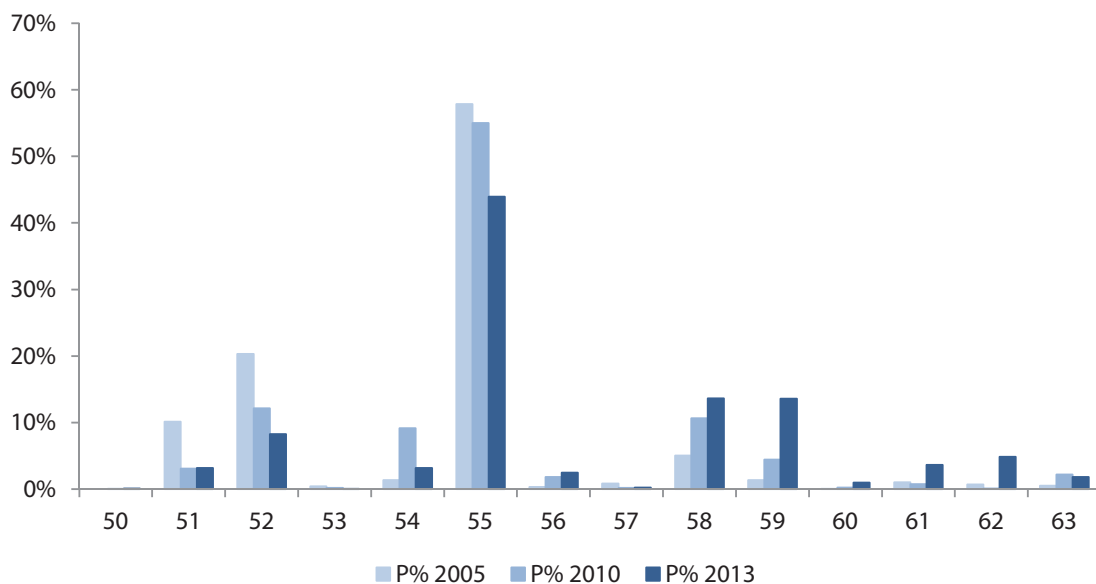
Figura 34: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Turquia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 35: Principais produtos exportados por Portugal com destino à Turquia

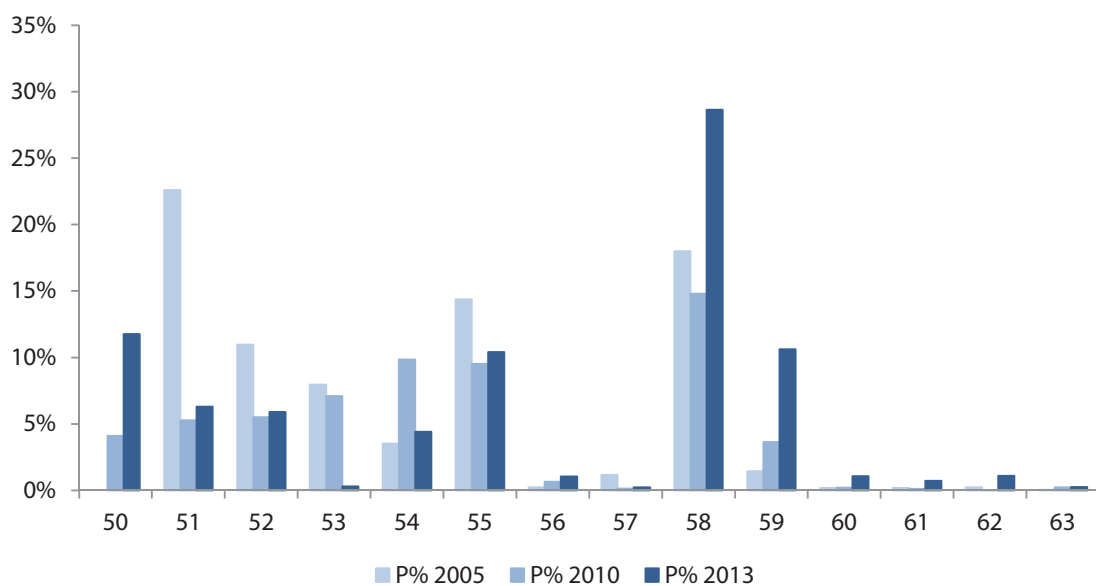
Portugal: Principais produtos exportados com destino à Turquia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 36: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à Turquia

Portugal: Quota dos produtos exportados com destino à Turquia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat

No caso do vestuário, as exportações portuguesas com destino ao mercado turco registaram uma subida de 11,7% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 2,20 milhões de euros. Esta subida surge na sequência de uma subida de 143,3% registada em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 1,97 milhões de euros. De referir que os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de apenas 0,9% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado turco.

Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado turco, a principal categoria de produtos exportada por parte de Portugal em 2013 foram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 44,0% (proporção de 55,0% em 2010 e 57,8% em 2005). A 2.ª categoria de produtos mais representativa foram os tecidos especiais e tufados (categoria 58), com uma proporção de 13,7% em 2013 (representou 10,6% em 2010 e 5,0% em 2005). De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: tecidos impregnados e revestidos (categoria 59), com uma proporção de 13,6%; fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma proporção de 8,3%; e vestuário e acessórios em tecido (categoria 62) com uma proporção de 4,9%.

Em termos da relevância da Turquia nas exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado extracomunitário, destaca-se a representatividade deste mercado, responsável por uma quota de 3,4%. Salienta-se em 2013 o caso das seguintes quatro categorias de produtos: tecidos especiais e tufados (categoria 58) com uma representatividade de 28,6% do total das exportações de Portugal des-

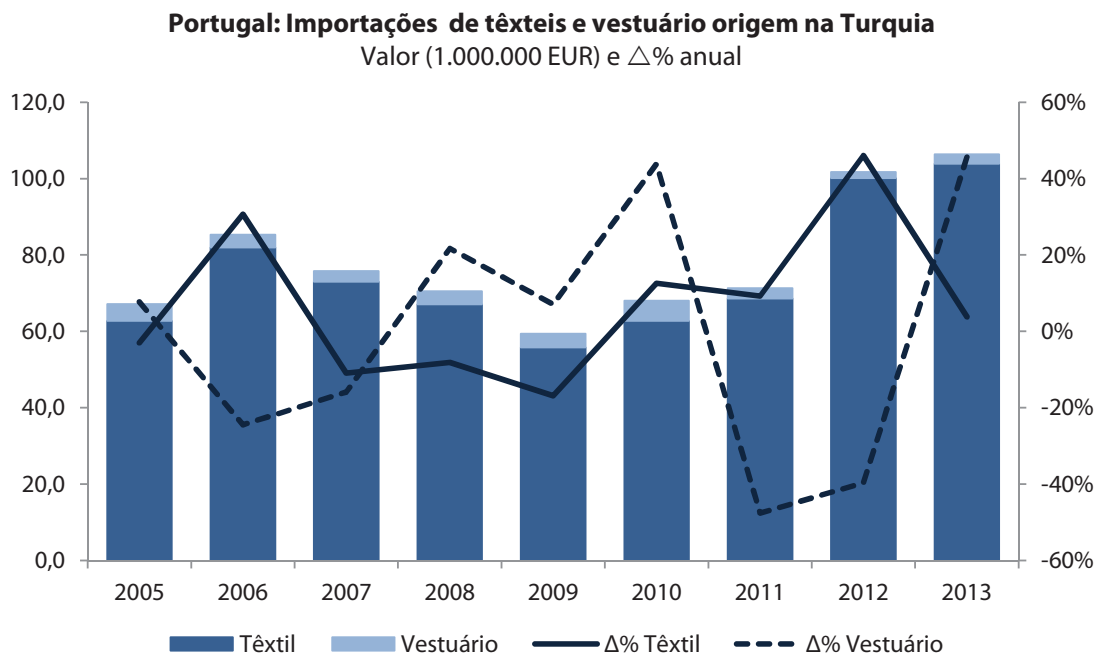
tinadas a mercados extracomunitários; fios e tecidos de seda (categoria 50) com uma representatividade de 11,8%; tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma representatividade de 10,6%; e fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55) com uma representatividade de 10,4%. Salienta-se a perda de preponderância da Turquia no contexto das exportações portuguesas de produtos têxteis destinadas ao mercado extracomunitário, com uma quota de 5,0% em 2005 e 4,6% em 2013, e o crescimento dos 0,2% em 2005 para os 0,9% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Turquia aumentaram 4,5% em termos de valor em 2013, passando dos 101,76 milhões de euros em 2012 para os 106,33 milhões de euros, após uma subida de 23,8% registada em 2012. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as importações portuguesas provenientes do mercado turco evidenciaram uma subida anual média de 6,0%. Durante o período em análise, o pico das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes da Turquia foi atingido em 2013.

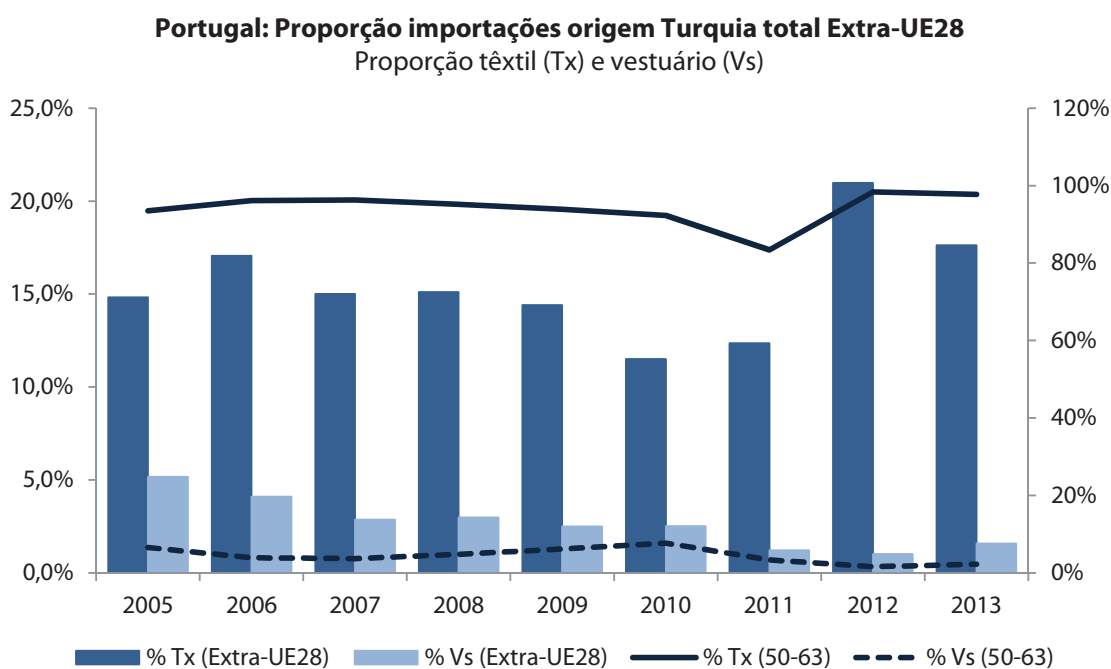
Considerando o período de janeiro a novembro de 2014, relativamente a igual período de 2013, as importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem na Turquia registaram uma descida de 7,9%, ficando cifradas perto dos 89,48 milhões de euros. No período em causa, as importações de têxteis representaram uma proporção de 97,4% e registaram uma descida de 8,3%, enquanto as importações de vestuário representaram uma proporção de 2,6% e registaram uma subida de 9,5%.

Figura 37: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Turquia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 38: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Turquia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Analisando em concreto as importações portuguesas de produtos têxteis com origem na Turquia, verificou-se em 2013 uma subida de 3,8% o que levou o valor importado para os 103,92 milhões de euros (uma proporção de 97,7% do total de têxteis e vestuário importados). Esta subida surgiu na sequência de uma subida de 46,0% registada em 2012.

No caso do vestuário, as importações portuguesas com origem na Turquia registaram uma subida de 45,6% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 2,41 milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência da descida de 39,6% registada em 2012, ano em que as importações de vestuário ficaram cifradas nos 1,66 milhões de euros. Os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 2,3% das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes da Turquia.

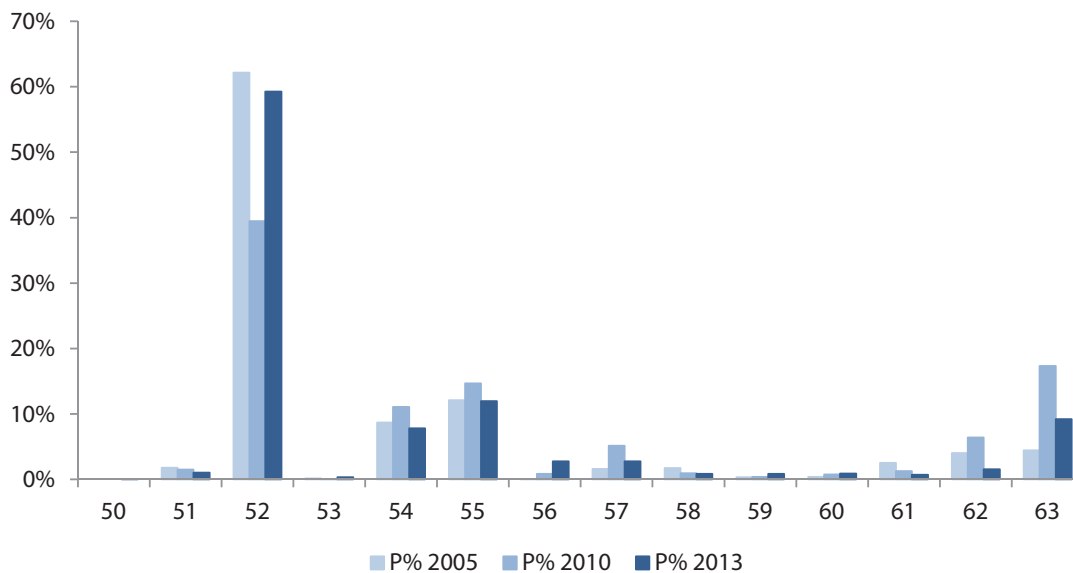
Em termos de representatividade nas importações provenientes da Turquia, a principal categoria de produtos importada em 2013 por parte de Portugal foram as fibras, fios e tecidos em algodão (categoria 52), com uma proporção de 59,3% (proporção de 39,5% em 2010 e 62,2% em 2005). A 2.ª categoria de pro-

ductos mais representativa foram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55), com uma proporção de 12,0% (proporção de 14,7% em 2010 e 12,1% em 2005), seguida pelos outros têxteis confeccionados (categoria 63), com uma proporção de 9,2% (proporção de 17,4% em 2010 e 4,4% em 2005).

Em termos da relevância da Turquia nas importações portuguesas provenientes de origens extracomunitárias por categoria de produtos têxteis e vestuário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes quatro categorias de produtos: fibras, fios e tecidos de lã (categoria 51) com uma representatividade de 40,7%; pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma representatividade de 39,1%; outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma representatividade de 28,3%; e fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma representatividade de 19,5%. De salientar o aumento na preponderância da Turquia no contexto das importações portuguesas de têxteis provenientes de mercados extracomunitários, com uma subida de quota dos 14,8% em 2005 para 17,6% em 2013, enquanto no vestuário foi registada uma descida da quota dos 5,2% em 2005 para os 1,6% em 2013.

Figura 39: Principais produtos importados por Portugal com origem na Turquia

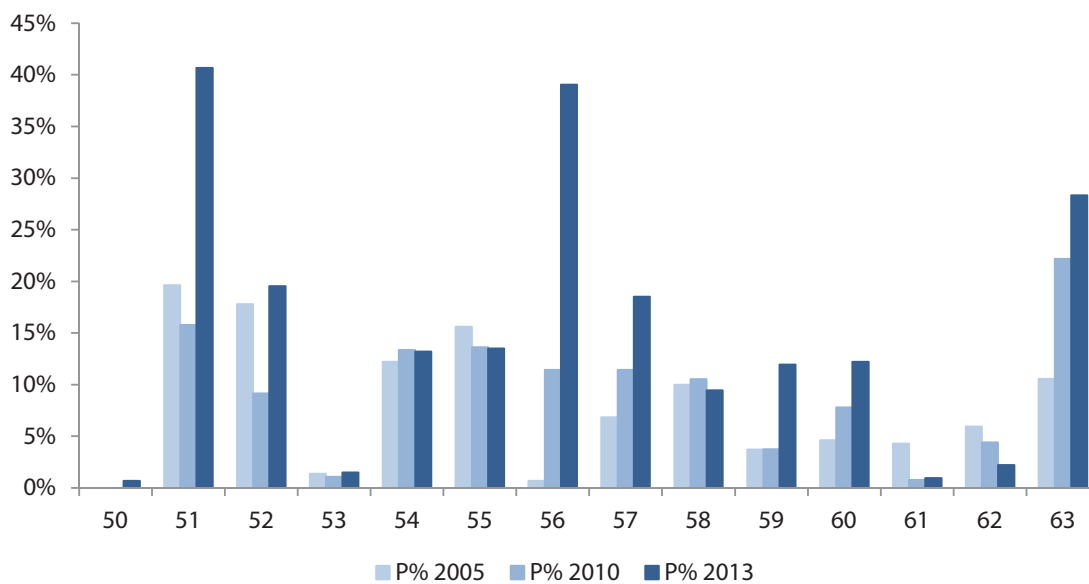
Portugal: Principais produtos importados com origem na Turquia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 40: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem na Turquia

Portugal: Quota dos produtos importados com origem na Turquia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Considerações finais

Localizados na proximidade da União Europeia, os quatro mercados em análise (i.e.: Egito, Marrocos, Tunísia e Turquia) têm em comum o facto de esta representar o principal parceiro comercial destes países em termos globais e em diversos tipos de produtos específicos, nomeadamente ao nível dos produtos têxteis e vestuário.

Ao longo do ano 2013, a UE importou 18,4 mil milhões de euros de produtos têxteis e vestuário (proporção de 20,1% do total importado de origens extracomunitárias) provenientes destes quatro países da região do Mediterrâneo. De entre estes, a Turquia assumiu particular preponderância com perto de 13,0 mil milhões de euros de produtos importados pelo mercado comunitário. No entanto, também a Tunísia (mais de 2,3 mil milhões de euros) e Marrocos (cerca de 2,3 mil milhões de euros) assumiram papéis de destaque.

Relativamente ao contexto português, os quatro mercados em destaque foram responsáveis em 2013 por 117,7 milhões de euros de exportações de têxteis e vestuário (proporção de 15,4% do total exportado para destinos extracomunitários) e 136,3 milhões de euros de importações (proporção de 18,4% do total importado de origens extracomunitárias).

No âmbito das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, o destaque no ano 2013 vai para

a Tunísia (quota de 7,6%), que apresenta-se como o principal parceiro de destino das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, com apreciável representação no contexto extracomunitário, quer ao nível dos produtos têxteis (quota de 7,2%), quer dos produtos de vestuário (quota de 8,4%). Também Marrocos assume especial relevância (quota de 4,2%), em particular nos têxteis (quota de 5,6%); à semelhança do que acontece com a Turquia (proporção de 3,4% no contexto das exportações extracomunitárias e quota de 4,6% nas exportações de têxteis). Entre estes mercados apenas o Egito apresenta menor destaque, representando uma quota de 0,3% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário no âmbito extracomunitário.

Do lado das importações portuguesas de têxteis e vestuário, a Turquia assume particular destaque, sendo responsável por uma quota de 14,3% do total importado por Portugal com origem extracomunitária, com especial preponderância no caso dos produtos têxteis (quota de 17,6% do total importado). Na posição seguinte encontra-se o Egito, responsável por uma proporção de 2,7% das importações portuguesas de têxteis e vestuário com origem extracomunitária (3,4% no caso dos têxteis), seguido por Marrocos (quota de 1,1% do total e de 4,2% no caso do vestuário) e Tunísia (quota de 0,2% do total).

Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada, nomeadamente:

Capítulo 50: seda.

Capítulo 51: lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.

Capítulo 52: algodão.

Capítulo 53: outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.

Capítulo 54: filamentos sintéticos ou artificiais.

Capítulo 55: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.

Capítulo 56: pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.

Capítulo 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.

Capítulo 58: tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.

Capítulo 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.

Capítulo 60: tecidos de malha.

Capítulo 61: vestuário e seus acessórios, de malha.

Capítulo 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha.

Capítulo 63: outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos.

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes produtos com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde estão incluídos a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e argumentação da análise realizada, salientando-se as

seguintes: aicep Portugal Global, Banco Mundial, Eurostat, International Trade Centre (ITC), Organização Mundial do Comércio (OMC), Textiles Intelligence e The World Factbook.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

